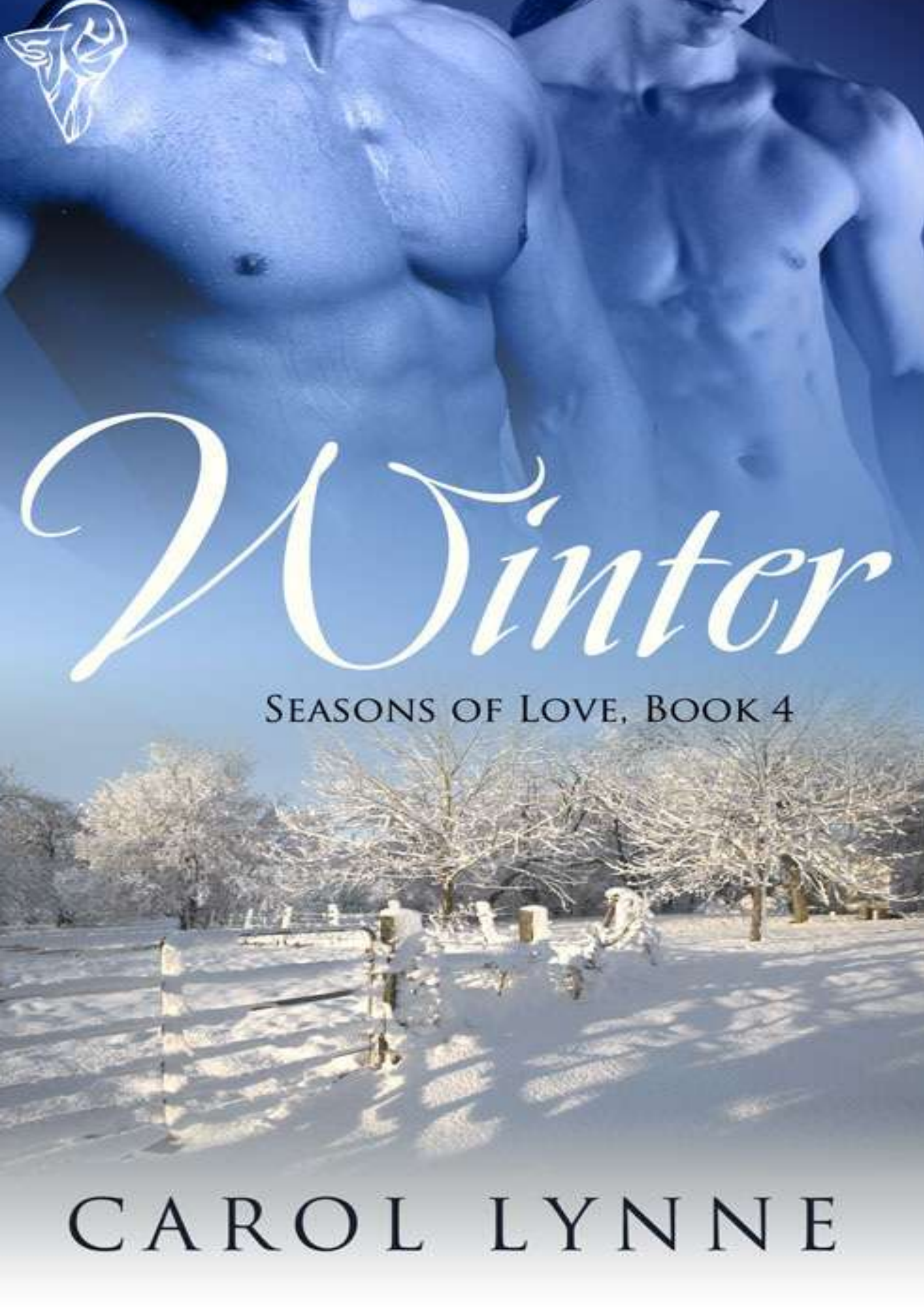




Winter

SEASONS OF LOVE, BOOK 4

CAROL LYNNE





Inverno



Assim como as estações mudam, assim acontece com as pessoas.

Após dezoito anos juntos, Sidney Wilks e Grady Nash pensavam que o vínculo deles era inquebrável, mas eles estão prestes a descobrir que é preciso muito trabalho para fazer um relacionamento durar.

A morte de seu pai adotivo seguido por uma briga irreparável com seu amigo de longa data ameaça para puxar para Sidney em um abismo de depressão. Quando Nash sugere ficar afastado por um período de férias muito necessário, Sidney finalmente concorda, acreditando que isso lhe dará tempo para curar. Infelizmente, o cruzeiro repleto de sol apenas serve para cavar um fosso entre ele e o homem que ama.

Voltando para as suas vidas diárias, Sidney se enterra no trabalho, finalmente aceitando uma sociedade na Creative Solutions. Por mais gratificante quanto que sua nova



posição é ainda afasta Sidney e Nash. Apesar de seu amor por Nash nunca vacilar, Sidney começa a se perguntar se Nash está cansado dele.

Diante de uma decisão de alteração de vida, isso levará o amigo que ele pensou que ter perdido fazer Sidney perceber que o seu futuro foi escrito anos antes, quando um homem chamado Nash fez amizade com ele.

Dedicação

Estou triste por ver esta série chegar ao fim. Quando me propus a explorar o que acontece após os iniciais felizes para sempre após os términos da maioria das minhas histórias, eu não tinha ideia da viagem que eu estava embarcando. Tudo o que eu sabia era que meus felizes para sempre tinham terminado em divórcio e esta série me permitiria a oportunidade de viver meu sonho de envelhecer com aquela pessoa especial. Mal sabia eu o quanto ligado eu viria a ser a esses maravilhosos e imperfeitos homens. Eles são mais uma parte da minha alma como qualquer personagem que eu já criei, e eu vou sentir falta deles nas profundezas do meu coração.

Revisoras Comentam...

Regina: Chegamos na ultima parcela da série. Nossa autora preferida não nos decepciona. Não esperem por suas famosas cenas quentes de sexo, pois não é disso que se trata. *Inverno* é um retrato muito realista dos altos e baixos no relacionamento de um casal – com sua família, empregos, amigos, saúde, morte e vida sexual, e o mais importante, o amor entre eles nunca abalado. Os últimos capítulos da vida de Nash e Sidney foram tão tocantes e verdadeiros que mesmo depois de tudo que eles passaram, são exemplos do que todos nós desejamos para nossas próprias vidas. É realmente difícil dizer adeus a eles, porque eu



tenho certeza que vamos falta deles. Ah, eu não posso deixar de agradecer a Raquel pelo presente de poder revisar essa série espetacular. Aproveitem e esperamos seus comentários.

Rachael: Nossa, não tenho palavras para expressar o quanto essa série mexeu comigo. Realmente a Carol se superou nesse último livro porque ele é lindo, emocionante, engraçado e mostra todos os fatores que formam a nossa vida, a alegria, o riso, a amizade, a doença, a tristeza e principalmente a família, seja que nascemos ou escolhemos como nossa. Eu acho que todos nós devemos viver a vida como Maggie disse para o Sidney: “Você não tem que ver o futuro em cinco ou dez anos a partir de agora. Amanhã é o futuro.”

Regina, eu é que tenho que te agradecer por dividir com todo mundo as risadas e as lágrimas que essa série trouxe. E vamos aos nossos próximos projetos!!!



Capítulo Um

Março de 2002

Grady Nash segurou a mão de Sidney Wilk enquanto como o ministro conduzia a oração final. Os últimos dias haviam sido difíceis para todos, mas Sidney parecia levar a morte Alan Ballentine duramente.

“Amém,” as pessoas reunidas responderam em uníssono.

Um por um, a família de Alan imediatamente se aproximou do caixão para tirar uma rosa branca do arranjo de flores. Josh Ballentine, um dos mais antigos amigos de Sidney, se virou e fez sinal para ele avançar.

Sidney balançou a cabeça, levando Nash a apertar sua mão. “Eu acho que ele está tentando lhe dizer alguma coisa,” Nash sussurrou.

“Eu não sou da família,” Sidney resmungou.

“Sim você é.” Nash colocou a mão nas costas de Sidney e o incentivou a dar um passo de cada vez para a família Ballentine á espera.

Josh foi o primeiro a puxar Sidney do abraço de Nash e em seus braços. “Eu te amo,”

Josh disse a Sidney.

“Eu também te amo,” Sidney sussurrou de volta.

Enquanto Nash observava, cada um dos irmãos Ballentine fizeram o possível para convencer Sidney que ele era, de fato, parte da família. Quando Nash foi cutucado no ombro, ele se virou para ver Peter. “Hey,” disse Nash, em simpatia.

“Você não pensou que ia escapar sem um abraço, não é?” Peter perguntou, envolvendo os braços em volta de Nash.



O repentino ataque de coração de Alan abalou todos. Embora ele se recusasse a deixar o seu companheiro de dezoito anos ver como ele estava preocupado, velhos temores começaram a se infiltrar dentro da cabeça de Nash.

Observando a maneira como Sidney e os irmãos Ballentine tinham imediatamente cercado Maggie fez Nash se sentir melhor, mas ele não podia deixar de imaginar se Sidney iria aguentar tão bem na posição de Maggie.

“Eu não acho que minha mãe vai soltar a mão de Sidney tão cedo,” disse Peter a Nash. “Você pode ir com a gente volta para a casa.”

Nash esperou até que ele pudesse olhar para Sidney. Ele apontou para Peter antes de apontar para a minivan alugada. Sidney concordou com a cabeça e soprou um beijo Nash. “Tudo bem,” Nash disse a Peter.

Nash apertou mais algumas mãos e recebeu um abraço de cada um dos irmãos antes de seguir Peter para a van. Bobbi, grávida de gêmeos, se sentou no banco da frente. “O que estamos assistindo?” Nash perguntou à filha de quatro anos de Peter, Kati, quando ele se juntou a ela na parte de trás da minivan.

“Rapunzel,” respondeu Kati. Ela olhou para Nash. “Você viu isso?”

“Não, não posso dizer que vi.” Nash olhou para a pequena tela de TV montada no teto do interior. “Eu teria amado um desses quando eu era criança.”

Logo Kati perdeu o interesse nele e voltou a assistir ao filme. Ele estendeu o braço e pôs a mão no ombro de Bobbi. “Como você está?”

“Eu estou bem. Como está Sidney?” Bobbi perguntou.

Bobbi conhecia Sidney quase tão bem quanto ela conhecia Nash. Houve uma época em que Nash tinha ciúmes da flamejante e ruiva mulher, mas logo percebeu quantos risos Bobbi trazia para a vida de Sidney. “Ele está tentando se segurar, mas eu o ouvi chorando no chuveiro esta manhã.”

“Eu estava com medo disso.” Bobbi inclinou o rosto contra as costas da mão de Nash. “Eu tentei conversar com ele noite passada, mas ele se recusou a falar sobre o Alan.”

“Eu não acho que recusar é a palavra certa,” Peter cortou. “Ele está muito afetado.”



"Sim," Nash concordou. "Lutei contra a vontade de pular no chuveiro com ele, mas decidi deixá-lo lidar com isso em sua própria maneira. Eu estava lá quando sua mãe morreu, e o bastardo pai dele não permitiu que ele chorasse por ela. E, claro, Sidney não se sentia pelo seu próprio pai do jeito que ele sentia em relação a Alan. Eu acho que esta é a primeira vez que ele foi autorizado a encontrar seu próprio caminho através da morte de alguém que ele amava."

"Papai adorava vocês dois," disse Peter.

Nash concordou. "Eu sei, e eu o amava também, mas acho que é diferente para Sidney. Eu tive realmente um grande pai quando crescia, mas Sidney..."

"Sim, eu acho que é porque meu pai gostava de passar tempo com Sidney." Peter riu. "Eu acho que quando você cresce com ótimos pais você começa a esperar que eles estejam sempre disponíveis algum lugar ao longo do caminho. Sidney não foi apreciado com isso, e meus pais meus devoraram sua adoração, sempre que ele estava por perto."

Eles chegaram na casa dos Ballentine uns poucos minutos depois. Já havia alguns carros na garagem, pessoas se reunindo para prestar suas homenagens. Nash odiava o ritual particular.

Quando seu pai foi morto na linha do dever, bem-intencionados invadiram a casa de Nash durante dias. Não foi até ele ser finalmente deixado sozinho com sua mãe que eles foram autorizados a lamentar verdadeiramente o melhor homem que Nash já havia conhecido.

"Nash? Você está vindo?" Bobbi pediu.

Nash balançou a cabeça. Ele ficou tão perdido em pensamentos que ele não tinha notado Peter tirando Kati de seu assento de carro. "Sidney já lhe disse sobre o dia do funeral de sua mãe?"

Bobbi encostou a porta aberta deslizando e sorriu. "Não. Ele não fala muito de sua vida antes de você."

"Mesmo quando era menino, havia algo sobre Sidney que me atraiu para ele, apenas que na época fosse a necessidade de protegê-lo."



“Você ainda está protegendo-o,” Bobbi acrescentou.

“Nós protegemos um ao outro. No começo eu cuidava dele como um favor para a mãe de Sidney. Quando Elizabeth soube que o câncer iria levá-la, ela se preocupou com Sidney. Inferno, Jackson não era exatamente um verdadeiro pai, até então. Então, quando Elizabeth me pediu para ficar de olho em Sidney, foi uma promessa que eu não poderia quebrar, não importava quantas vezes Jackson tentou me colocar para fora da fazenda.”

“E olhe para vocês dois agora,” disse Bobbi.

“Sim, mas às vezes, como hoje, quando eu olho para ele, ainda vejo aquele perdido pequeno de dez anos que ele foi quando sua mãe morreu.” Nash engoliu o caroco de emoção alojado em sua garganta. “Eu não acho que ele é forte o suficiente para sobreviver se algo acontecer a mim.”

Bobbi se sentou no piso da minivan e descansou a mão no joelho de Nash. “Existe algo que você não está me dizendo?”

Nash percebeu Bobbi tinha interpretado errado o que ele disse. “Não, eu estou me sentindo bem agora.” Ele inconscientemente esfregou seu peito. “Mas nós dois sabemos que eu poderia ter outro ataque cardíaco, e talvez da próxima vez não tenha tanta sorte. Eu continuo me dizendo para não pensar nisso, mas quando você ama alguém tão profundamente como eu amo Sidney, é difícil não se preocupar.”

Bobbi olhou para Nash, com lágrimas nos olhos. “Eu enterrei meu sogro hoje. Eu não estou pronto para enterrá-lo também, mas se isso um dia acontecer, Sidney terá um monte de pessoas que o amam.”

“Eu sei.”

“E nós vamos ajudá-lo com isso,” continuou Bobbi. “Nesse meio tempo, eu vou fazer tudo ao meu alcance para ter certeza que você está se cuidando. Só porque eu disse que ia ajudar a lidar Sidney se algo acontecesse com você, não significa que nós queremos.” Nash colocou a mão na bochecha de Bobbi. A ruiva maluca sempre incomodava Peter sobre comer direito. Nash sabia que ela fazia isso por amor, então ele duvidava que ele se



importasse de estar no alvo de seus olhos atentos. “Tudo bem.” Ele fez um gesto para a limusine chegando. “Sidney ficará com ciúmes se ele nos ver sentados sozinhos.”

Bobbi sorriu. “Sim, ele sempre me quis para ele.”

Nash ajudou Bobbi a se levantar e saiu da van. Ele observou quando Sidney saiu da limusine e foi em direção da casa, sem saber que estava sendo observado. “Ele continua ficando mais sexy,” ele murmurou.

“Guarde isso para ele.” Bobbi esfregou seu bebê chutando de três meses e enganchou o braço em volta de Nash. “Se eu não me sentar, meus tornozelos irão explodir.”

“Não queremos isso.” Nash escoltou Bobbi nos degraus da frente. Antes de soltá-la, ele lhe deu um abraço. “Obrigado,” ele sussurrou em seu ouvido. “E eu irei cobrar sua promessa.”

* * * *

Depois que a casa estava vazia de vizinhos, colegas e amigos do clube de campo, todo mundo colocou uma roupa confortável e se sentaram para jantar. Sidney apontou para um recipiente coberto. “O que é isso?”

Butch tirou a tampa e olhou para dentro. “Algum tipo de brócolis e bacon crocante,” ele respondeu, torcendo o nariz.

Sidney olhou para Maggie. “Alguns dos seus amigos acreditam em carboidratos?”

Maggie lhe deu seu melhor sorriso. “Verifique o prato azul. Eu suspeito que você vá encontrar macarrão penny caseiro e queijo.

Sidney mergulhou para o prato antes de Butch poder pegá-lo. “Meu.”

Butch pegou a comida das mãos de Sidney. “Oh, realmente, você acha que é grande o suficiente para tirá-lo de mim?”

Maggie limpou sua garganta. “Meninos, há muito para todos.”

Butch colocou o prato para baixo. “Desculpe.”



Sidney mordeu o lábio inferior para não rir da expressão de Butch. Ele sentiu a mão de Nash em sua perna e rapidamente limpou o sorriso do rosto. “Você pode comer,” ele disse a Butch.

Nash havia adotado totalmente os amigos de Sidney como se eles fossem os seus durante anos, mas o querido e pensativo Butch era o único amigo que Nash tinha trazido para a vida de Sidney. Sidney colocou a mão debaixo da mesa e apertou a mão de Nash.

“Para ser honesto, eu não sou tão com fome,” Butch respondeu. “Acho que comi metade daquele prato de frango frito mais cedo. Eu estava apenas brincando com você.”

Sidney deu uma risadinha. “Sim, bem, pare de brincar comigo.” Ele começou a encher seu prato com um pouco disto e um pouco daquilo. O resto da refeição continuou em silêncio em relação com apenas alguns comentários ocasionais. “Nash e eu vamos lavar a louça,” disse Sidney, quando todos tinham terminado.

“Não seja ridículo. Todos nós podemos contribuir e ajudar,” argumentou Luke.

“Diz o cara que sempre fica fora da limpeza, porque ele não pode alcançar a pia.” Zac zombou.

Em vez de retrucar ao seu irmão caçula, Luke deu a Zac sua expressão mais triste. “Não posso evitar que as minhas pernas não funcionem. Acredite em mim; eu lavaria pratos em todas as refeições se eu pudesse voltar a andar.”

Sidney se abaixou quando o guardanapo de Zac voou por cima da mesa em direção a Luke. Butch agarrou o tecido de linho cor de marfim do ar antes que ele pudesse atingir seu alvo.

“Venda esse monte de besteiras para outra pessoa,” Zac disse, rindo.

“Olha a linguagem,” Maggie repreendeu.

Zac se levantou e começou a limpar a mesa. “Desculpe, mãe, mas Luke sempre começa a provocação sabendo que nós não podemos mais chutar sua bunda.”

Butch cruzou os braços, tentando intimidar Zac com seus bíceps enormes. “Você começou.”

Luke bufou. “Como se você nunca chutou a minha bunda. Por favor.”



Zac se virou com os pratos nas mãos, um garfo caindo no chão. “Pergunte ao papai, ele vai lembrá-lo de...” a voz de Zac diminuiu quando percebeu o que disse. “Oh, Deus,” ele engasgou. Zac mal conseguiu colocar os pratos em segurança no balcão antes de correr da sala.

Em uníssono, Peter, Eric e Josh se levantaram prontos para ir atrás de seu irmão mais novo.

“Eu vou lidar com isso,” disse Maggie.

Sidney se sentou em reverência pela matriarca Ballentine quando ela calmamente se levantou e saiu da sala. Mais uma vez ele se sentia como um intruso. Ele olhou ao redor da mesa para os irmãos. “Eu estava falando sério sobre os pratos. Por que você não tira uma folga?”

“Eu vou ajudar,” Butch ofereceu.

“Eu também,” JJ entrou na conversa.

“Desculpe, meninos, mas eu deveria ir deitar,” disse Bobbi. “Eu cuido do café da manhã. Prometo.”

“Ei, eu sou o rei da cozinha. De jeito nenhum estou dividindo meu trono,” Sidney respondeu, espantando Bobbi da sala. Ele se virou para olhar para a bagunça. “Okay.” Ele bateu palmas. “Nash pode me ajudar com os pratos. Butch, você e JJ estão com o lixo e limpeza geral.”

“Porra, irmão, você leva esta merda de rei a sério,” disse JJ, carregando pratos para a pia.

“É bom ser o rei,” declarou Sidney sem remorso.

Enquanto Sidney enchia a pia com água quente e sabão, Nash arrumou os pratos na máquina de lavar louça. Normalmente, a cozinha estaria viva com conversas enquanto os quatro trabalhavam, mas o clima estava deprimido, cada um deles lidando com a morte de Alan em sua própria maneira.

Braços fortes envolveram Sidney por trás. “Você está bem?” Nash beijou o pescoço de Sidney.



Sidney não respondeu imediatamente. Ele inclinou a cabeça para o lado e deixou Nash continuar a beijá-lo. “Estou triste, mas vou ficar bem.” Ele se virou e pressionou sua bochecha contra o peito de Nash. “Você acha que eu teria sido diferente se eu tivesse pais como Maggie e Alan?”

“Sua mãe era muito parecido com Maggie.”

“Como assim?” Sidney perguntou.

“Bem, eu sei que ela era forte como Maggie.”

“Não forte o suficiente para enfrentar a meu pai. Você acha que Maggie teria permitido que Alan batesse nos meninos com raiva? Eu não sei se é porque eu a perdi quando eu era muito jovem ou não, mas eu tenho pensado muito nisso ultimamente. Eu a idealizei como a mãe perfeita por anos porque ela tinha morrido e que era mais fácil culpar meu pai. Eu não sei por que a morte de Alan deixou tudo ficar tão claro de repente.” Sidney olhou nos olhos de Nash. “Mas deixou.”

“Elizabeth era apaixonada por um homem que ela também tinha medo. Eu não posso fingir entender por que ela ficou, mas eu acredito que ela era tanto quanto uma vítima de seu pai como você era. O que eu sei é que ela te amou tanto que ela me pediu para cuidar de você. Ela pode não ter tido a força para enfrentar a Jackson, mas ela esperava que eu fizesse.”

“E você enfrentou.” O passado de Sidney ainda podia confundi-lo, mas seu presente não podia ser mais claro. “Eu já lhe disse o quão grato eu sou porque você estava lá por mim? Mesmo você prometendo a minha mãe que cuidaria de mim, meu pai fez a sua vida um inferno quando você trabalhava no rancho. A maioria dos homens teria dito foda-se e partiriam, mas você não fez, e eu estarei eternamente em dívida com você por isso.”

“Sério? Então isso significa que eu posso ignorar a ajuda com os pratos?” Nash perguntou.

“Não. Isso significa que você tem acesso exclusivo a minha bunda de trinta e oito anos quando você quiser.”



“O mesmo vale para o meu pau de quarenta e seis.” Nash riu e moveu seu corpo mais perto de Sidney.

“Vocês vão lavar os pratos ou não?” Butch abriu a geladeira e tirou uma garrafa de cerveja.

Sidney estendeu a mão e apalpou a frente da calça do terno de Nash. “Mais tarde.”

* * * *

Enquanto Sidney fazia o café da manhã, Nash teve um momento para tomar café com Maggie no solário. Ele não sabia o que dizer, e Maggie parecia contente em se sentar em silêncio, e é isso que eles fizeram.

“Eu quero vender a casa e mudar para Chicago,” Maggie anunciou de repente.

Nash podia dizer que não tinha sido uma decisão fácil para a mulher mais velha. Ele balançou a cabeça. “Então é isso que você deve fazer.”

“Não é assim tão fácil. Quando eu comentei com Josh ele ficou muito chateado. Ele disse que ia começar a usar novamente se eu o deixasse.”

“Você não pode deixar ele te segure como refém assim. Eu sei o quanto você o ama, mas você também tem que perceber um dia ruim no trabalho pode fazê-lo sair da linha com a mesma facilidade.” Nash colocou sua xícara para baixo e estendeu a mão para segurar a de Maggie. “Eu deixei meus sentimentos sobre Josh bastante claros ao longo dos anos, mas vou falar com ele se você quiser.”

“Eu duvido que ele vá ouvir.”

“Talvez não, mas eu devo pelo menos tentar por você e por Sidney.” Não seria fácil. Nash ficou furioso com Josh por colocar Maggie nessa posição em primeiro lugar. “Você sabe onde ele está?”

Maggie apontou para o galpão. “Fumando. Parece não importar o quão mais velho esse menino fica, ele ainda acredita que precisa esconder esse hábito desagradável de mim.”



Nash sorriu. “Nós todos tentamos esconder nossos hábitos desagradáveis de você.”

“E nenhum de vocês tem sido bem sucedido,” Maggie declarou em um tom prosaico.

Nash terminou seu café antes de beijar Maggie na bochecha. Até mesmo um gesto tão simples servia para lembrá-lo como frágil Maggie tinha se tornado. Embora tivesse feito um excelente trabalho de cuidar de sua pele, ela estava afinando com a idade. Não apenas tinha cuidado de Luke após o acidente de carro que o havia paralisado, mas ela tinha visto Josh através dos incontáveis retrocessos em seu vício em drogas. “Deixe-me tentar novamente,” disse a ela.

“Use um casaco,” ela lembrou a ele.

Nash sorriu e pegou emprestado um casaco de Butch, pendurado ao lado da porta. Enquanto caminhava pelo quintal, Nash puxou a gola do casaco para proteger o pescoço do vento frio. Ele dobrou a esquina do galpão. “Sua mãe disse que eu o encontraria aqui fora.”

“Sim, o que posso dizer, esse sempre foi meu esconderijo favorito,” Josh devolveu.

Nash enfiou as mãos nos bolsos dos casacos e se encostou contra o galpão. “Ouvi que você não quer que Maggie venda a casa.”

“Não se intrometa.”

“Eu não posso fazer isso.” Nash balançou a cabeça. “Eu sempre soube que você era um idiota egoísta, mas eu não tinha ideia que você fosse capaz dessa crueldade.”

“Chame-me do que você quiser, Nash. Eu não dou a mínima para o que você pensa de mim. O amanhã virá e todos vão voltar para suas vidinhas perfeitas, e eu ainda estarei aqui. Mãe é a única coisa que me resta, e eu vou ser amaldiçoado se eu vou deixar você levá-la para longe de mim.”

“Ninguém está levando-a embora. Como você pode pensar isso?”

Josh acendeu outro cigarro, soprando a fumaça diretamente na cara de Nash. “Porque você levou Sidney longe de mim, e ele tirou minha família. Você acha que eu sou cego? Sidney era meu amigo. Eu tinha pena dele por ter um pai como Jackson, então eu o



convidei para casa comigo. Ele não apenas entrou, mas ele tomou meu lugar. Toda vez que estamos todos juntos, é óbvio que meus irmãos o amam mais do que a mim.”

“Besteira. Eles podem gostar mais de Sidney, mas isso é completamente sua culpa. Você é o único que está colocando-os no inferno repetidas vezes. Eles te amam, eu posso lhe jurar isso, mas eles estão todos com medo de contar com você para qualquer coisa. Não se atreva a culpar Sidney por seus próprios erros.”

“Então por que eu deveria tentar? Se todo mundo está me vendo como um perdedor de qualquer maneira, por que diabos eu tenho lutado tanto para permanecer limpo?”

Nash se moveu para ficar frente a frente com Josh. Ele cerrou os punhos em frustração, sabendo que ele podia prejudicar muita gente se dissesse a Josh exatamente o que pensava dele. “Você permanece limpo porque você ao ama tanto quanto eles te amam. Não há uma pessoa naquela maldita casa que não se preocupa com você todos os dias.”

“Eu percebi que você não se incluiu nesse apelo doce,” Josh disse com desprezo no rosto.

“Eu nunca fingi ser seu amigo, mas eu sei o que você significa para o homem que eu amo. Venha para Chicago e construa uma nova vida para você entre as pessoas que você ama.”

“Eu poderia considerar por nenhum outro motivo do que deixá-lo louco.”

“Você poderia tentar, mas eu vou chamar a polícia se eu descobrir que você está usando de novo,” Nash prometeu.



Capítulo Dois

Julho de 2002

“Precisa de ajuda?” Nash perguntou, entrando na cozinha.

Sidney fez uma pausa no processo de fazer hambúrgueres. “Você conseguiu levantar o toldo?”

Nash roubou um ovo cozido de um prato na geladeira. “Sim. Coisa boa também, porque deve ser dos anos noventa ou mais.”

Sidney pigarreou e olhou para o ovo quando Nash o colocou inteiro em sua boca. “Você não comeu o suficiente no café da manhã?”

“Sempre espaço para um ovo cozido,” disse Nash em torno de um bocado de comida. Ele estava em uma dieta baixa em colesterol por tanto tempo que ele ansiava por ovos como um vampiro desejava sangue.

Engolindo o petisco, Nash sorriu. “Sinto muito, amor, mas você não deve fazê-los se você não quer que eles sejam comidos.”

Sidney lavou as mãos antes de cobrir travessa de carne com uma folha de alumínio. “Eu os fiz para JJ, eles são o seu favorito. E já que eu não o vejo há mais de seis meses, eu apreciaria se você realmente deixasse alguns para ele.”

Nash duvidou que ele jamais se acostumasse com Sidney em modo de festa. Seu parceiro normalmente divertido virou o planejador do inferno. “Relaxe. Eu não vou comer quarenta e oito ovos ao meio-dia.” Ele deu um beijo intenso em Sidney. “Embora ainda eu ache que eles são sua melhor comida.”

Sidney passou os braços em volta da cintura de Nash. “Bajulações farão você chegar a qualquer lugar.”

O pau de Nash começou a endurecer. “Oh, sério?” Ele levantou Sidney para o console de cozinha.



“Então, se eu lhe dissesse que me excita quando eu te vejo brincando com carne, o que isso faria por mim?”

Sidney se inclinou e abriu os shorts de Nash. “Você está falando de algum pedaço de carne em particular?” Ele pressionou sua mão na frente da cueca de Nash e acariciou seu pênis.

“Mmm,” Nash gemeu. Ele empurrou para o aperto Sidney enquanto se inclinava para outro beijo. Interrompendo o beijo, ele brincou com a ponta da orelha de Sidney com a língua. “Eu soube desde a primeira vez que me tocou que eu nunca seria capaz de conseguir o suficiente de você.”

Sidney pressionou seu polegar contra a fenda da cabeça do pau de Nash, assim como a campainha tocou.

Sidney gemeu. “Por que eu pedi para Luke e Butch virem mais cedo?”

Quando Nash ouviu a porta da frente se abrir, ele puxou a mão de Sidney de sua cueca e lambeu o pré-sêmen de seu polegar. “Eu não sei, mas eu vou andar por aí com uma madeira o dia todo.”

“Não, você não vai. Nós vamos fugir por alguns minutos logo que eu conseguir Luke e Butch fora.” Sidney pulou da ilha enquanto Nash fechava seus shorts. “Butch deve ter outra leva de mesas e cadeiras na parte traseira de sua caminhonete.”

“Sim,” Butch afirmou, entrando na cozinha. Ele colocou duas tigelas grandes sobre a mesa. “Salada de repolho e salada batata.”

Nash podia dizer que algo estava incomodando seu amigo. “Encoste perto do portão. Eu te encontro lá.”

Luke entrou na cozinha. “Ok, me coloque para trabalhar.”

Nash aproveitou a oportunidade para se desculpar. Ele deu a Sidney um beijo rápido na bochecha. “Eu vou estar escravizado no quintal.”

“Eu também,” disse Butch, saindo da cozinha.

Nash saiu e olhou para cima no toldo que tinha esticado da casa para a garagem. Com a nova adição que eles tinham acrescentado alguns anos antes, o quintal deles havia



sido cortado drasticamente de tamanho, mas ainda havia muito espaço para a multidão que Sidney esperava para o piquenique e fogos de artifício.

“Você vai ficar aí o dia todo ou me ajudar a descarregar?” Butch perguntou.

“Claro.” Nash apoiou o portão com um pedaço de cimento. Ele pegou quatro cadeiras dobráveis e as levou para um lugar vazio do gramado. “Então, o que está te incomodando?”

“Nada,” Butch respondeu, deixando cair sua carga ao lado de Nash.

Pressionando Butch para que se abrisse nunca foi uma coisa fácil de fazer, então Nash recuou. Ele trabalhou ao lado de Butch até a traseira da caminhonete estar vazia.

“Quer uma cerveja?” ele perguntou, abrindo um refrigerador grande.

“Claro, porque não.” Butch se sentou em um dos grandes acolchoadas cadeiras de madeira. “Luke está azucrinando sobre adotar uma criança.”

Nash quase deixou cair sua cerveja com a surpresa. “O quê?”

“Sim. Ele estava assistindo a um estúpido programa de notícias outra noite, e eles tinham uma história sobre todas as crianças órfãs na África.” Butch tomou um gole de sua cerveja. “De qualquer forma, ele parece acreditar que é a nossa chance de ter filhos.”

“E você não?”

“Eu não gosto de crianças.” Butch virou a garrafa e esvaziou o conteúdo. “Elas são pequenas e... carentes.”

Nash riu da descrição. “Parece como Sidney e Luke de vez em quando.”

Butch franziu as sobrancelhas. “Não coloque essa imagem na minha cabeça. Isso é simplesmente errado.”

A risada Nash se transformou em uma gargalhada. “Eu não estava falando sexualmente, perverso. Eu quis dizer que você e eu levamos esse assunto muito bem. Por que você acha que seria tão diferente com uma criança?”

“Eu tenho cinquenta e um anos. É muito maldito tarde para eu pensar em criar uma criança,” Butch argumentou.

“Então o que você vai fazer?” Nash perguntou, passando para Butch outra cerveja.



“O que qualquer homem sensato, na minha posição. Eu me ofereci para tomar conta das crianças de Peter e Bobbi por uma semana enquanto eles tiram uma segunda lua de mel.”

Nash tentou imaginar Butch e Luke acompanhando os gêmeos de dois meses juntamente com Kati de quatro anos. “Isso é suicídio, homem.”

“Melhor uma semana do que o resto da minha vida.”

Nash estudou seu amigo. O que ele faria na mesma posição? “Você vai machucar Luke se negar a ele a chance de ser pai. Então é melhor esperar que o seu plano funcione. Caso contrário, você vai ter um inferno de um dilema em suas mãos.”

* * * *

“Então, por que um apartamento?” Sidney perguntou a Maggie enquanto eles prepararam o buffet.

“Por que não? Eu passei minha vida nos subúrbios sendo uma boa esposa e criando filhos. Percebi que preciso de uma mudança.”

Sidney não acreditou. “Você não é uma boa mentirosa, então, por que você não me diz o motivo real?”

Maggie desapareceu dentro da casa para outra leva. Sidney se questionou se deveria seguir ou deixar para lá. Ele continuou a organizar as tigelas com a máxima eficiência, algo que ele realmente gostava de fazer. Era importante ter o alimento colocado na ordem adequada para minimizar atrasos.

Maggie voltou com uma bandeja de temperos. “Eu me mudei para a cidade pelo mesmo motivo que eu vendi a casa na Filadélfia. Há momentos em que eu me sinto como se Alan me levou com ele. Eu sabia que se eu não fizesse uma mudança drástica, eu seria uma daquelas velhas que simplesmente definhou.”



Sidney tentou imaginar onde ele correria se algo acontecesse com Nash. Ele duvidava que houvesse um lugar que poderia parar a dor. Olhando nos olhos lacrimejantes de Maggie, ele tinha a sensação de que ela estava descobrindo rapidamente isso. Ele pegou a garrafa de ketchup da mão dela e a colocou sobre a mesa antes de envolver seus braços em volta dela. “Eu te amo.”

A matriarca da família cedeu fortemente contra ele. “Obrigado. Eu também te amo.”

A mudança no comportamento Maggie era bastante incomum. Por uma questão de fato, Sidney não tinha certeza de que ele já tinha visto ela tão vulnerável como estava naquele momento. Ele se perguntou se era um lado dela que ela só tinha partilhado com seu marido.

Sidney apertou um pouco mais forte. “Eu quero que você saiba que você pode abandonar esse exterior duro ao meu redor se você precisar.”

Maggie se afastou e golpeou o peito de Sidney. “Apenas um momento, isso é tudo. Eu vou ficar bem.”

“Eu sei que você vai, mas você nem sempre tem que fazer tudo sozinha.”

Maggie espalmou as bochechas de Sidney. “Você cresceu em um bom homem. Sua mãe ficaria orgulhosa.”

“Eu devo tudo a Nash,” disse Sidney.

“Nem tudo. Eu sei que sua mãe morreu quando você era jovem, mas as pessoas aprendem a amar dentro dos primeiros anos. Não estou subestimando o que Nash fez por você, mas você precisa dar a sua mãe o devido crédito dela, também.”

Desde a morte de Alan, Sidney havia estado em conflito com as memórias de sua mãe. “Nash falou com você?”

Maggie sacudiu a cabeça. “Eu conheço você assim como conheço qualquer um dos meus meninos.” Ela deu um tapinha em seu rosto. “Não se esqueça disso.”



“Como eu deixei você me atrair para isso?” Sidney perguntou.

Nash segurou Sidney em uma chave de braço e o levou para o campo de futebol improvisado. “Cabe a você fazer parte do time uma vez que JJ não pôde viajar este ano.”

“Sim, como se eu realmente fizesse parte da equipe ainda.”

“Fique comigo, garoto, e nós vamos ganhar esta coisa.” Apesar de Sidney nunca ter jogado futebol, Nash lhe tinha ensinado pegar uma bola quando era mais jovem. “Além disso, é apenas tocar, então o tamanho realmente não entra em jogo.” Nash beijou o topo da cabeça de Sidney e o soltou.

“Então, não deveríamos estar em times opostos? Porque você é a único que quero me tocando,” brincou Sidney.

Nash mordeu o lado do pescoço de Sidney. “Qualquer um que tocar do jeito que eu faço você me avisa.”

Sidney riu e girou para longe, jogando a bola para Nash. “Poderia valer a pena ver todos vocês com inveja. Tem sido um longo tempo desde que eu senti isso,” disse ele antes de sair.

Nash viu seu parceiro de correr para alcançar Butch e Luke. Sidney pode ter feito a declaração em uma piada, mas ele queria saber a verdade por trás das palavras. Seu relacionamento havia se tornado tão sólido que Nash tinha parado de se preocupar com os outros homens. Não que ele acreditava que ele tinha motivos agora, mas parecia óbvio que Sidney precisava saber o quanto Nash ainda o desejava. Ele sorriu. O pensamento de jogar de repente se tornou muito mais interessante.

“Vamos, Nash!” Zac gritou.

Nash enfiou a bola debaixo do braço e partiu em uma corrida. “Sidney é do meu time,” disse ao grupo quando eles ficaram no meio do campo.

“Então é melhor você ficar com Butch, também,” disse Peter.

Na margem do campo, Luke gritou sua torcida.



Nash reuniu Sidney e Butch juntos. “Eu quero usar Sidney como nossa arma secreta, mas não ainda.” Ele piscou para Sidney. “Por enquanto, vamos deixar esses irmãos Ballentine acreditar que Sidney não sabe como jogar.”

“Mas eu não sei,” acrescentou Sidney.

“Você vai até o final deste jogo. Lembre-se que eu te disse, tamanho não tem nada a ver com habilidade.”

Butch começou a rir. “Oh, merda, isso é engraçado.” Ele bateu nas costas de Nash. “Qualquer que seja o que você precisa dizer a si mesmo, amigo.”

“Vai se foder,” disse Nash. “Apenas corra sua velha bunda pelo campo e pegue essa bola quando eu jogar.”

* * * *

Sidney se sentia machucado da cabeça aos pés, mas não tinha nada a ver com futebol. As únicas mãos que estiveram sobre ele durante todo o jogo haviam pertencido a Nash. Cada vez que eles se juntavam, Nash sentia vontade ou de lhe dar um tapa na bunda ou de lhe apalpar.

Quando eles se amontoaram novamente, Sidney pegou a mão de Nash antes de ter a chance de pousar.

“Pare.”

Nash pareceu surpreso com a repreensão. “Eu pensei...”

“Você pensou o quê?” Sidney perguntou.

“Pensei que estávamos jogando futebol,” Butch cortou. “Você vai chamar um jogo ou transar com ele aqui mesmo na linha das trinta e cinco jardas?”

Em vez de receber como a piada que se destinava, Nash cerrou o maxilar. “Vamos.”

Sidney esfregou as costas de Nash. “Vamos terminar esse jogo, assim teremos tempo de encontrar um local para os fogos de artifício.”



Nash quebrou o contato visual com Butch e olhou para Sidney. “Você é para cima. Josh basicamente parou de marcar você, então corra o mais rápido possível para baixo do campo e vou jogar para você.”

“Não jogue muito forte,” Sidney lembrou a Nash. A última coisa que queria era fazer papel de bobo na frente dos Ballentines super competitivos. Ele se moveu para a linha e esperou Butch encaixar a bola para Nash. No momento em que ele ouviu a palavra 'arrancar', Sidney correu.

Nash tinha razão, o foco de Josh estava totalmente em Butch. No momento em que Sidney alcançou a linha de 90 jardas, ele estava sem fôlego. Justificado pelos anos passados rejeitando exercícios apenas porque era ideia de seu pai.

No momento seguinte, a bola foi arremessada em direção ao seu rosto. Sidney colocou as mãos para cima como Nash lhe havia mostrado anos antes e rezou que ele ainda se lembrava do que fazer. Quando sentiu o toque de couro bater nas palmas de suas mãos, Sidney colocou a bola protetoramente contra seu peito.

Ele se virou e deu dois passos em direção à zona final quando ele foi abordado por trás. O ar escapou de seus pulmões quando ele foi jogado ao chão. Sidney teve um vislumbre do perfil de Josh quando seu rosto foi empurrado para a grama e um joelho foi apertado acima de seu rim direito. A dor explodiu pelo seu corpo quando Josh continuou a apertar o joelho nas costas de Sidney.

“De jeito nenhum você vai marcar em mim,” Josh sussurrou no ouvido de Sidney, liberando seu aperto.

Sidney segurou seu peito enquanto ele lutava para respirar. A dor era insuportável e por alguns segundos ele teve medo que fosse vomitar. O tumulto ao lado dele o levou a rolar a tempo de ver o punho de Nash se conectando com o queixo de Josh.

“Seu filho da puta!” Nash gritou, dando outro soco antes dos irmãos se colocarem entre eles.

“Vá se ferrar, Nash!” Josh gritou. “Ele não deveria jogar se ele não consegue lidar com um simples carrinho. Ele não é nada, exceto um maricas maldito, sempre foi.”



Atordoados, Sidney olhou para seu amigo. Não foram as palavras de Josh que machucaram, foram as emoções por trás delas. Ele pensou que eles tinham superado a amargura de Josh, mas aparentemente ela tinha ficado purulenta, apenas esperando uma oportunidade de se libertar.

Josh se aproximou e segurou sua mão. “Levante-se. Eu não bati em você tão forte.”

Sidney a afastou. “Foda-se.”

“Hey, hey, hey, isto deveria ser um jogo amigável,” disse Luke, empurrando-se para o campo.

Sidney podia ver a preocupação na expressão de Luke. Não era preciso ser um gênio para saber que Luke não estava preocupado com ele. Como eles todos estiveram nos últimos dezessete anos, Luke estava com medo de se movimentar em falso e Josh iria voltar a se drogar.

Bem, Sidney estava cansado de mimar Josh. Ele ficou de pé. “Divirta-se,” disse ele antes de virar para ir embora.

“Espere,” Nash chamou.

Sidney não parou, mas Nash foi rápido em alcançá-lo.

“O cara é um idiota,” disse Nash. “Você está bem?”

Sidney esfregou a área que abrangia seu rim. Ele silenciosamente se perguntou se ele estava apenas sendo um bebê ou se ele urinaria sangue quando ele voltasse para casa.

“Nada que um banho quente não resolva.”

“Tenho a sensação de um banho quente não é a solução.” Nash passou o braço em torno da cintura de Sidney. “Onde você está machucando?”

“Em toda parte,” Sidney atacou. “Eu disse que não queria jogar.” Ele sabia que estava redirecionando sua ira, mas de todas as pessoas em sua vida, Nash era o único que ele podia contar com não levar isso pessoalmente.

“Você disse,” Nash concordou. “Mas o jogo não foi o problema, e eu acho que nós dois sabemos disso.”



Sidney não entendia o que ele tinha feito para deixar Josh com tanta raiva. Ele continuou a pensar enquanto eles se encaminhavam para a caminhonete de Nash. “Pode me ajudar?”

Nash abriu a porta do passageiro e ajudou Sidney entrar. Antes de se afastar ele o beijou. “Você precisa ver um médico?”

“Não. Estou machucado, mas não quebrado.” Sidney esperou que Nash chegasse ao volante. Durante anos, Sidney havia desculpado o comportamento de Josh. O relacionamento deles era como uma montanha russa com altos e baixos. “Nós não somos mais crianças. Eu odeio dizer isso, mas era mais fácil desculpar Josh quando ele estava chapado.”

“No que me diz respeito, você não precisa ver o imbecil de novo.” Nash ligou a caminhonete e eles voltaram para casa.

Sidney considerou a ideia de nunca mais falar com Josh novamente. Por algum motivo isso não o agradou. Infelizmente, não tinha nada a ver com Josh. “Não é possível. Eu amo os Ballentines, e Josh é um deles. Desistir de Josh significaria que eu teria que desistir dos piqueniques de Quatro de Julho, os grandes jantares de Ação de Graças...” Ele encolheu os ombros. “As coisas nunca mais seriam as mesmas.”

Nash permaneceu quieto até pararem na calçada. Ele desligou o motor e agarrou o volante, não tentando abrir a porta. “Eu acho que você está certo,” ele disse finalmente. “Você precisa deles, e, infelizmente, eles incluem Josh.”

“Sim,” Sidney concordou. “Então o que devo fazer?”

Nash pegou a mão de Sidney. “A mesma coisa que eu fiz todos esses anos, eu acho. Você o tolera e espera as coisas funcionarem. Quando ele estiver por perto, você tenta o seu melhor para permanecer civilizado, mas não mais do que você faria se fosse um estranho na rua que diz oi quando você passa.”

“Isso não será fácil,” resmungou Sidney.

“Eu sei.”



Sidney apertou a mão de Nash. “Obrigado por me aturar e minha bagagem durante todos esses anos.”

“Não seria você de outra forma, e acontece que eu acredito que você é malditamente fantástico.” Nash se inclinou e beijou as costas da mão de Sidney. “Eu os amo também, você sabe.”

“Sim, eu sei.” Sidney olhou para a casa. Maggie, Bobbi e os bebês estavam lá dentro, à espera de Peter fosse buscá-los para a queima de fogos. “Deixe-me entrar e tomar um banho quente. É o primeiro quatro de julho dos gêmeos. Eu não quero perder isso.”

“Você provavelmente deveria se deitar.”

“Eu estarei dolorido amanhã, mas eu não vou mais colocar minha vida em espera por causa de Josh.” Sidney largou a mão de Nash e saiu da caminhonete. No momento em que ele fechou a porta do passageiro, Bobbi saiu correndo da casa.

“Peter acabou de ligar. Você está bem?”

“Eu vou ficar bem.” Sidney não queria ser rude, mas ele estava cansado de falar de Josh.

Bobbi se virou para abordar Nash. “O que aconteceu?”

“Eu não sei. Você terá que falar com Josh.” Nash ajudou Sidney subir os degraus ao lado da casa.

“Pouco provável,” Bobbi afirmou entre os dentes cerrados.

Sidney sorriu para sua amiga. Apesar de ser um membro da família Ballentine desde seu casamento com Peter, Bobbi tinha sido amiga de Sidney em primeiro lugar. Ela esteve ao lado de Sidney ao longo dos anos quando ele se preocupava com Josh. Talvez Nash e Sidney não estivessem sozinhos em seus sentimentos por Josh.

Bobbi puxou uma cadeira da cozinha para Sidney, mas ele balançou a cabeça. “Se eu me sentar novamente não vou me levantar, e eu preciso ir tomar banho para que possamos voltar e conseguir uma vaga para esta noite.”

Bobbi apoiou as mãos nos quadris. “Do que Peter disse, você levou uma baita de uma pancada. Talvez fosse melhor que você ignorasse os fogos de artifício este ano.”



“Não vai acontecer. Eu não perdi um desde que nos mudamos para Lake Forest, e eu não vou deixar Josh me manter afastado.”

“Você não precisa se preocupar com Josh. Peter o levou para casa,” Bobbi o informou.

“Mais uma razão para ir.”

Quando Nash começou a ajudá-lo a ir para o quarto, Sidney gentilmente empurrou a mão dele. “Eu posso fazer isso sozinho. Apenas me dê alguns minutos.”

“Grite se você precisar de alguma coisa,” disse Nash quando Sidney deixou a cozinha.

Sidney estava começando a se preocupar que ele realmente poderia fazer xixi de sangue, e a última coisa que ele queria era que Nash fosse ao apartamento de Maggie e Josh e batesse no homem quase até a morte.

Ele entrou no quarto e trancou a porta, algo que raramente fazia. Levou alguns momentos para puxar sua camiseta sobre a cabeça, mas assim que tirou, Sidney virou as costas para o espelho sobre a cômoda para inspecionar os danos. Ele estremeceu quando ele estudou o hematoma já se formando.

Não seria possível escondê-lo de Nash, não importa o quanto ele gostaria.

Ainda não. Ele precisa dar a Nash mais tempo para se acalmar primeiro.

* * * *

Nash trancou tudo enquanto Sidney retirava as sobras da geladeira. “Eles foram bom, certo?” Nash perguntou, se juntando a Sidney na cozinha.

“Yeah. Pelo menos o tempo colaborou este ano.” Sidney colocou o prato de cachorro-quente no microondas. “Você quer salada de batata?”

Nash ficou atrás de Sidney e beijou seu pescoço. “Não, obrigado, mas eu vou querer alguns ovos cozidos se tiver algum sobrando.”



Sidney removeu um pequeno recipiente da parte traseira da geladeira e passou por cima do ombro para Nash. “Eu guardei alguns para você.”

“Você é bom para mim.” Nash levou os ovos para a mesa. O dia tinha começado tão promissor. Infelizmente, foi preciso um movimento estúpido de Josh para azedá-lo.

“O jantar está servido,” disse Sidney, colocando dois pratos sobre a mesa.

Nash não perdeu a careta que atravessou o rosto de Sidney como ele sentou em uma cadeira. “Dolorido?”

Sidney concordou com a cabeça. “Machucado, mas não pior do que sua mão.” Ele piscou. “Obrigado por isso, a propósito.”

Nash puxou sua cadeira mais perto de Sidney. “Deixe-me ver.”

“Parece pior do que é. Só me prometa que não vai pirar.”

Nash estreitou os olhos. “Levante sua camisa.” Quando Sidney revelou a contusão, o estômago de Nash se contorceu em um nó. “Você fica aí mesmo.” Ele saiu de sua cadeira e pegou a câmera do balcão.

“O que você está fazendo?” Sidney perguntou.

Matar Josh era uma opção definitiva, mas Nash tinha outra coisa em mente. Ele procurou na gaveta da sucata até que ele apareceu com uma régua. “Eu estou reunindo provas”. Nash colocou a régua contra as costas de Sidney enquanto tirava fotos.

“Nós não precisamos de provas. Eu não vou dar queixa.” Sidney tentou empurrar sua camisa de volta para baixo, mas Nash a segurou no lugar.

Nash colocou a câmera sobre a mesa antes de se ajoelhar para examinar o hematoma mais de perto.

“Está inchado.”

“Eu te disse, parece pior do que é.” Sidney se afastou quando Nash tocou a pele lesada.

“Vamos,” disse Nash, se levantando. Sidney cruzou os braços, um movimento que Nash se tornou familiarizado com o passar dos anos. “Não vá ficar tudo teimoso comigo.”

“Eu não vou prestar queixa,” argumentou Sidney.



“Falaremos sobre isso mais tarde, pois agora precisamos que um médico o examine.” Nash puxou Sidney de pé.

“Não há necessidade. Eu olhei na internet, e além do inchaço, eu não estou mostrando sinais de lesão. Eu vou ficar bem em poucos dias.”

Nash não estava disposto a correr o risco que algo pudesse passar despercebido. “Faça o que peço, por favor? Nós dois sabemos se os nossos papéis estivessem invertidos, você teria me levado diretamente do parque para o hospital.”

“Você está certo, mas ainda não me disse o que você pretende fazer com as fotos.”

Nash suspirou e esfregou os olhos com as palmas das mãos. “Porque esta é a primeira vez que eu tenho prova física de como fodido esse cara é.” Ele passou os braços em torno de Sidney. “É difícil tirar fotos de um coração quebrado, e ambos sabemos quantas vezes ele causou esse tipo de dor em você. Pelo menos desta maneira vou ser capaz de mostrar a ele o que diabos ele fez com você. Quem sabe, talvez isso seja o suficiente.”

“O suficiente para quê?” Sidney perguntou, descansando seu rosto contra o peito de Nash.

“Suficiente para que ele entenda que existem consequências para suas ações. E espero que o suficiente para que ele entenda que, se ele colocar um dedo em você, eu arrancarei seus malditos braços.”

“Não,” Sidney sussurrou. “Isso provavelmente vai ser tudo esquecido com o tempo.”

“Quantas vezes você tem que deixar ele te machucar, bebê?” Nash enterrou o rosto no cabelo de Sidney. “Seu coração é muito grande, às vezes droga. Eu pensei que pela nossa conversa anterior você não fosse deixar que ele fizesse novamente.”

“Eu pensei que eu poderia, mas não tenho certeza se posso fazer isso. Eu o amo. Isso me faz sentir como um completo idiota, mas eu não tenho certeza se posso simplesmente desligá-lo. Sei que ele ultrapassou o limite desta vez, por isso vou tentar mantê-lo à distância, mas não posso prometer nada.”



Era uma luta antiga para Nash para dar a Sidney a liberdade de arriscar seu pescoço por Josh, e toda vez que Josh traía Sidney, Nash pensava que Sidney aprenderia sua lição, mas isso ainda não tinha acontecido. “Vou lhe fazer um acordo. Você me deixa levá-lo para a sala de emergência, e não vou impedir Josh de nunca mais pisar nessa casa novamente.”

Sidney balançou a cabeça. “Nenhum médico a menos que eu comece a mostrar sinais de uma verdadeira lesão. Prometo ficar na cama pelos próximos dias, deixar que você cuide de mim, e eu não responderei as ligações de Josh.”

Nash inclinou para cima a cabeça de Sidney e olhou em seus olhos. “Eu ainda vou baixar essas fotos no meu computador por segurança.”

“Eu imaginei que você iria.” Sidney bocejou. “Podemos apenas comer e ir para a cama?”

“Sim”. Nash se inclinou para beijar Sidney. “Talvez devêssemos ficar longe por um tempo.”

“Se você está falando de outro período de férias no rancho, a resposta é não.”

“Eu estava pensando mais nos moldes de um cruzeiro. Nós sempre sonhamos com isso, e agora é o momento perfeito de ano.”

Sidney bocejou. “Podemos discutir o assunto amanhã, quando eu não estiver tão cansado?”

“Claro.” De um jeito ou de outro, Nash iria conseguir Sidney longe de toda a família Ballentine por algumas semanas.



Capítulo Três

Fevereiro de 2003

"Nenhuma bagagem ainda," Nash disse, abrindo a porta para sua cabine. O navio de cruzeiro era uma das maiores da América do Norte, então dispersando as malas de todo mundo provavelmente levaria tempo. Ele colocou sua bagagem de mão no chão e estudou o espaço pequeno. "Não tem nenhuma janela aqui."

"Nós conversamos sobre isto." Sidney apertou em ao lado de Nash. "Zac disse que era um desperdício pagar a taxa adicional por um quarto externo quando tudo que você faz nele dormir de qualquer maneira."

Por alguma razão, Nash não se lembrou de ter aquela conversa com Sidney, mas ele esteve distraído ultimamente. "Ele provavelmente está certo." Embora ele estivesse esperando ansiosamente passar uma semana inteira sozinho com Sidney, o navio de cruzeiro cobrava uma fortuna para ter acesso a Internet.

"Vamos, vamos ir bater o bufê. Eu estou certo quando nós estivermos cheios, nossa bagagem estará aqui." Sidney embrulhou seus braços ao redor de Nash. "Por favor? Eu não comi o suficiente no café da manhã. Além disso, eu quero examinar o lugar."

Nash abraçou Sidney. Os feriados não tinham sido fáceis para Sidney. Inferno, os últimos sete meses pesaram fortemente na mente do seu companheiro. Josh não apenas não se desculpou por seu comportamento no jogo de futebol, como ele parou toda comunicação, como se o confronto tivesse sido culpa de Sidney. "Nós podemos fazer qualquer coisa que você quiser. Esta semana, e somente esta semana, você é totalmente meu chefe."

Sidney riu. "Eu sou sempre o seu chefe."

"Só porque eu deixo você pensar que você é." Nash conferiu os lábios de Sidney com a ponta de sua língua antes de aprofundar em um beijo intenso. Verdade seja dita,



ambos eram bons em dar ao outro a liderança quando necessário. Ultimamente, Nash tinha sido o único a garantir que suas vidas correram tão bem quanto possível.

Depois de julho, Sidney tinha se atirado no trabalho, algo que ele fez ao longo dos anos quando ele estava deprimido. Toda vez Nash lembrava a Sidney das suas prometidas férias, Sidney alegava que assuntos do trabalho o impediam de se afastar. Nash finalmente tomou o assunto em suas próprias mãos. Ele foi para Ben Shriver, chefe de Sidney e dono do Creative Solutions. Depois de conversar com Ben, se tornou aparente que Sidney estava se voluntariando para trabalhos extras. Nash explicou a situação para Ben e dentro de um mês, Ben ordenou que Sidney tirasse seu período de férias.

Nash interrompeu o beijo. “Vamos ver o que tipo de dificuldade nós podemos entrar.” Ele pegou o itinerário da escrivania.

“Depois de nós comermos,” Sidney lembrou a ele.

“Você come.” Ele olhou para o folheto em sua mão. “Eu estou me guardando para a barra de chocolate do meio tarde.”

Os olhos de Sidney brilharam. “Chocolate?”

“Você não leu aquele pacote de informações que eu dei a você?”

Sidney mordeu seu lábio inferior. “Eu quis dizer fazer isto no avião, mas eu adormeci.”

“Sim, eu sei. Eu ainda tenho a mancha de baba em minha manga.” Nash golpeou a bunda de Sidney com o itinerário. “Vamos.”

Sidney abriu a porta da cabine e precedeu corredor abaixo de Nash. “Oh, eu trouxe um quadro magnético branco no caso de nós precisarmos deixar mensagens para um ao outro na porta.”

“Você quer dizer que você não planeja conversar comigo pela próxima semana?” Nash perguntou, guiando Sidney para o elevador.

Sidney encostou sua cabeça no peito de Nash no elevador. “Eu amo você, querido, mas eu não planejo passar todo momento dos dias que estamos aqui juntos.”



Nash viu Sidney tão pouco nos últimos meses que ele esperou que eles pudessem recuperar o tempo perdido. “O que você quiser.” Por mais difícil que era em dizer, era muito mais difícil de sentir.

As portas do elevador se abriram para o sol brilhante do andar superior. Perfeito, Nash pensou, rumando a um dos bares.

“Conheço essa expressão, por isto pare,” advertiu Sidney.

“O que? Eu estou bem.”

“Não, você não está. Você está sentindo pena de si mesmo. Eu não estou dizendo que eu não quero passar tempo com você, mas nós dois sabemos que você não gosta de ficar à beira da piscina, e eu planejo passar bastante de tempo lá. Eu apenas pensei que você acharia qualquer outra coisa para te manter ocupado.”

Nash se aproximou do bar e pediu uma cerveja. “Você quer qualquer coisa?”

“Sim, comida,” Sidney resmungou. Ele cruzou seus braços e esperou que Nash conseguisse sua bebida.

Nash entregou ao garçom sua chave e assinou o recibo antes de voltar para Sidney. Depois de consultar o mapa no folheto, ele apontou para uma escada. “O convés do bufê é descendo.”

Sidney se encaminhou, mas parou quando Nash não o seguiu imediatamente. “Você vem?”

“Sim.” Nash tomou um gole da cerveja enquanto alcançava Sidney. Ele não tinha nenhuma ideia do que ele acharia para fazer a bordo um navio estúpido, mas ele prometeu dar a Sidney o tempo que ele tinha pedido.

* * * *

Depois de um almoço farto, Sidney pegou a mão de Nash e o levou de volta para sua cabine. “Vamos tirar um cochilo e nos aconchegar”.



Eles passaram por algumas pessoas no corredor olharam duas vezes para a exibição pública de afeto, mas a maioria dos passageiros que eles haviam encontrado tinha sido bem legal. Antes de reservar o cruzeiro, ele e Nash tinham considerado fazer o grande cruzeiro gay que eles tinham ouvido pessoas falarem em detalhes, mas decidiram que queriam suas férias para relaxar, sem olhar para homens com a metade da idade deles tentando impressionar um ao outro.

“Eles estão apenas com inveja,” Nash comentou quando recebeu outra sobancelha levantada de marido e mulher.

Sidney bateu Nash com o ombro. “Provavelmente são do Kansas, e ambos sabemos que eles não têm gays no Kansas.”

“Pelo menos a nossa bagagem chegou.” Nash levantou as malas enquanto Sidney abria a porta.

“Ahh, você está finalmente aqui,” um bonito homem hispânico com um forte sotaque disse que vindo pelo corredor. “Eu sou o camareiro de vocês, Miguel. Se você precisar de alguma coisa, não hesite em pedir.”

Miguel surpreendeu Sidney por segui-los para o quarto. “A cama de vocês está montada como queen, mas eu posso dividi-la em duas camas pequenas, se você preferir.”

Sidney olhou para Nash. “Obrigado, mas uma queen funciona melhor para nós.”

Miguel sorriu em aparente compreensão. “Eu não culpo você.” Ele olhou Nash de cima para baixo. “Eu duvido que alguém tão musculoso como você coubesse em uma cama tão pequena de qualquer maneira.”

Embora fosse óbvio que Miguel estava ligando o charme na esperança de uma melhor gorjeta no final da estadia deles, Sidney não estava com vontade de ver outro homem elogiando Nash.

“Obrigado, Miguel, mas nos arranjamos a partir daqui.”

Nash colocou as malas ao lado do armário. Ele voltou para a porta e a abriu. “Certamente vamos encontrá-lo se precisarmos de mais alguma coisa.”



Miguel concordou com a cabeça e saiu para o hall. “Estou em expediente todos os dias, de folga durante a noite.”

Era imaginação de Sidney ou Miguel estava oferecendo algo mais do que serviços de camareiro? Assim que Nash fechou a porta, Sidney revirou os olhos e caiu sobre a cama. “Esse cara é estranho.”

“Você pode dizer isto novamente.”

“Esse cara é estranho,” disse Sidney em torno de uma risada.

Nash tirou os sapatos antes de cair ao lado de Sidney. “Já posso dizer que eu vou ter que me esconder de nosso camareiro a semana toda.”

“Com certeza.” Sidney subiu em cima de Nash. “Eu acredito que Miguel quer mais do que atender nosso quarto.”

Nash passou as mãos pelas costas de Sidney para pousar em sua bunda. “Então ele vai ter que aprender a viver com a decepção, porque você é o único homem para mim.”

Sidney afastou o cabelo do rosto de Nash e começou a salpicar beijos sobre o pescoço de Nash. “Amo você,” ele sussurrou.

“Mmm.” Nash passou os braços em torno de Sidney e rolou até que ele estava em cima. “Senti sua falta.”

Sidney não negou que ele tivesse preocupado ultimamente. Após o funeral de Alan, ele tinha se jogado no trabalho. A relação tensa com Josh só tinha adicionado as suas preocupações. Apesar de Nash dizer que iria lavar as mãos para Josh, Sidney tinha se encontrado pensando muito nele. Ele não conseguia descobrir o que ele tinha feito para deixar Josh tão amargurado. Eles tinham trabalharam culpa mútua em torno do acidente que deixou Luke paralisado anos antes, ou assim ele pensava.

Nash beijou Sidney, tirando todos os pensamentos de Chicago de sua mente. Sidney aceitou o presente com entusiasmo, precisando do amor incondicional e da aceitação que somente Nash fornecia.

Interrompendo o beijo por o ar, Sidney olhou para o rosto bonito de Nash. “Desculpe se eu feri seus sentimentos mais cedo.”



Nash deslizou para fora da cama e começou a se despir. “Não se preocupe com isso. Eu vou encontrar algo para ocupar meu tempo enquanto você cochila à beira da piscina.”

Sidney seguiu o exemplo de Nash e puxou a camisa sobre a cabeça. “Eu trouxe uma tonelada de livros. Eu tenho muita leitura para colocar em dia.”

Nash riu enquanto vasculhava sua mala. “A leitura é apenas um prelúdio para você dormir.”

Ele pegou seu kit e tirou um frasco de lubrificante.

“Não desta vez,” Sidney negou, chutando suas calças e cuecas.

Nash trancou a porta da cabine e se juntou a Sidney na cama. Ele colocou o lubrificante sobre a mesa antes de puxar Sidney contra seu peito. “Você sabe que se não fizermos a cama quando terminarmos, Miguel vai saber o que nós andamos fazendo.”

“É verdade.” Sidney arrastou os dedos para baixo no peito de Nash para o ninho de cachos em torno de seu pau. “Se Miguel imaginasse que você ainda é quente por mim, ele não se esforçaria em flertar com você.”

“Não fará nenhum bem a ele se ele acha, porque eu ainda continuo quente por você.” Nash fez cócegas na área um pouco acima da bunda de Sidney, finalmente deslizando o dedo entre as bochechas de Sidney.

Sidney agarrou o pau de Nash. “Fico feliz por ouvir isso.” Apesar da relação sexual deles ser ainda uma parte importante do relacionamento deles, a paixão tinha começado a diminuir recentemente. Não que Sidney não estivesse satisfeito, Nash sempre se certificou disso, mas a espontaneidade não estava lá como se tinha sido durante os primeiros anos deles juntos. Eles eram, provavelmente, não diferentes de outros casais que estavam juntos como eles estavam. Era uma fase transitória do relacionamento deles, nada mais. O amor que cercava Nash era suficiente para compensar a mudança na vida sexual deles.

Quando Nash começou a circular o buraco de Sidney com a ponta do dedo, Sidney largou o pau de Nash e pegou o lubrificante. Talvez a espontaneidade fosse exagerada. Enquanto os dois ainda amassem dar prazer um ao outro e encontrasse prazer enquanto



pudessem, o que importa se Nash não iniciasse o sexo na cozinha ou o tateou em um cinema escuro.

Sidney pingou lubrificante em seus dedos e alcançou atrás dele para dividir um pouco do escorregadio com Nash. Ele entrou em sua própria bunda sabendo o quão excitado a ação deixava Nash. “Você vai me foder?”

“Assim que eu terminar de brincar,” Nash respondeu, colocando um dedo no lado do dedo de Sidney.

Sidney retirou o dedo e aplicou mais lubrificante em sua mão antes de envolvê-la em torno do pau de Nash, movendo para cima e para baixo de seu comprimento.

Nash pegou a garrafa de Sidney e pingou mais lubrificante na bunda de Sidney. “Este é o tipo de férias que eu estava procurando.”

“Mmm.” Sidney gemeu quando Nash inseriu outro dedo. Ele enganchou sua perna sobre o quadril de Nash e fez o possível para juntar ambos os paus em sua mão.

Nash cumpriu a sua palavra e continuou a brincar com a bunda de Sidney por alguns minutos, o que era bom para Sidney. Ele adorava a sensação dos dedos de Nash deslizando dentro e fora de seu corpo, sempre tinha. Em um movimento suave, Sidney largou seus paus e montou Nash.

“Agora,” ele implorou.

Nash tirou os dedos e posicionou a cabeça de seu pênis no buraco esticado de Sidney. “Eu sou todo seu, amor.”

Com satisfação, Sidney se empalou no pau grosso. Ele respirou fundo enquanto seu corpo se ajustava ao sentimento de boas-vindas de estar cheio. “Sempre perfeito,” ele murmurou, mais para si mesmo do que para Nash.

“Sim,” Nash concordou em uma resposta profunda e ofegante.

Sidney apoiou as mãos nos ombros de Nash e começou um passeio lento para cima e para baixo do pau de Nash. Cada vez que ele caiu no comprimento de Nash, ele gemeu. Quando uma porta fechou no corredor, serviu como um lembrete de como eram finas as paredes da cabine. Sidney mordeu o lábio enquanto ele continuava a montar Nash. Alertar



o andar inteiro sobre o que exatamente eles estavam fazendo não era o plano. Tudo o que ele precisava era de Miguel batendo na porta e os repreendendo por perturbar os outros passageiros.

Sidney fez uma careta. Ele se perguntou se era possível pedir outro camareiro. Algo lhe dizia que Miguel iria ser um problema.

“O que há de errado?” Nash perguntou, agarrando os quadris de Sidney.

Sidney deitou contra o peito de Nash e deixou Nash assumir o controle. “Nada.” A última coisa que ele queria era dizer Nash que ele estava com ciúmes de um camareiro eles conheceram apenas recentemente. “Foda-me,” ele pediu.

Nash levantou Sidney ele, retirando seu pênis. “De joelhos,” Nash instruiu.

Sidney deu um sorriso quando ele rolou para o seu estômago e ergueu a bunda no ar, dobrando os joelhos debaixo dele. Era uma posição que eles não faziam muitas vezes. Nash preferia normalmente foder cara a cara, então a mudança confundiu Sidney por um momento. Quando o pau de Nash entrou profundamente, Sidney se esqueceu de tudo. Sua mente se tornou um mingau quando o prazer tomou conta dele. Tinha algo sobre Nash em modo de foda que nada na Terra poderia competir, nem mesmo os problemas estúpidos de Sidney.

Nash grunhiu. “Isso que você quer?”

“É muito bom.” Era exatamente o que Sidney precisava. Cada impulso dos quadris de Nash levava Sidney mais perto do céu. Ele sentiu os formigamentos subindo sua espinha sinalizando seu clímax eminente. Alcançando a si mesmo, Sidney agarrou seu pau e começou a se masturbar no tempo com o ritmo que Nash tinha definido. “Diga-me.”

“Amo você,” Nash respondeu, sua respiração pesada.

As palavras fluíram sobre Sidney quando ele gozou. Não importava o que aconteceu na vida, o amor de Nash sempre tinha sido o suficiente para aliviar sua dor e preocupações.



Nash estava diretamente atrás de Sidney no treinamento de segurança do navio. Ele se inclinou para frente e sussurrou no ouvido de Sidney, “Você fica tão sexy nesse colete salva-vidas.”

Rindo, Sidney deu uma cotovelada no estômago de Nash. “Laranja é definitivamente a minha cor.”

Um homem mais velho ao lado de Sidney riu, obviamente, ouvindo a conversa deles. Nash encontrou o olhar do homem e sorriu. “Oops, acho que não deveria ter dito que tão alto.”

“Não, estamos espremidos como sardinhas.” O homem distinto estendeu a mão. “Jim Kloiber.”

“Grady Nash, mas todos me chamam de Nash.” Nash descansou as mãos nos ombros de Sidney. “Meu companheiro, Sidney Wilks.”

“Prazer em conhecer os dois.” Jim apertou as mãos de Nash antes de apertar a mão de Sidney.

Quando Jim não apresentou mais ninguém ao seu redor, Nash teve a sensação de que ele estava sozinho. “Você está tirando férias sozinho?”

Jim assentiu. “Yeah. Só precisava ficar longe por um tempo.”

Nash quis convidar Jim a se juntar com ele e Sidney, mas não queria oferecer até que ele tivesse falado com Sidney. Assim que o exercício tinha acabado, Nash puxou para Sidney para o lado. “Você se importaria se Jim se sentasse conosco no jantar? É chato que ele está aqui sozinho.”

“É obviamente sua escolha, mas vá em frente,” disse Sidney.

“Fique aqui.” Nash costurou caminho através da multidão até que ele alcançou Jim.

“Espere.”

Jim olhou por cima do ombro. “Hey.”

“Queríamos convidá-lo a sentar conosco hoje à noite no jantar.”



“Oh.” Jim parecia surpreso com a oferta. “Pensei em comer no meu quarto, mas parece bom. Estou no quarto 6260.”

“Ótimo. Nós estamos um piso abaixo de você, no 5198. Que tal nos encontrar no Salão Skyline para uma bebida por volta das seis?”

“Eu estarei lá.”

Nash bateu no ombro de Jim. “Até mais, então.” Ele voltou para o local onde Sidney deveria estar apenas para encontrá-lo vazio. Porra.

Depois de checar a cabine deles, o deck da piscina, dois dos bares e o cassino, Nash foi rapidamente ficando de mau humor. Ele voltou ao quarto e encontrou Sidney examinando sua mala e pendurando as roupas. “Estive procurando você por todo o lado. Por que você não ficou onde eu disse para você?”

Sidney pendurou uma camisa no armário antes de virar para Nash. “As pessoas começaram a empurrar passando por mim, então eu fui com o fluxo. Depois cheguei ao topo da escada, eu decidi comer alguns nachos.” Ele pegou outra camisa da pilha. “Eu não tenho cinco anos. Eu sei como encontrar meu caminho ao redor de um navio.”

Nash sentou na cama feita. Miguel pode ser chato, mas ele era bom. “Sinto muito.”

Nash odiava admitir, mas ele ficou com medo de Sidney ficar perdido no grande navio.

“Quando eu não conseguia encontrá-lo, comecei a me preocupar.”

“Por quê? Você achou que eu pulei no mar? Vamos, me dê algum crédito. Eu prometo não me inclinar muito sobre a amurada ou ir com homens prometendo doces para um quarto escuro, ok?”

“Tudo bem, eu não vou me preocupar com você. Satisfeito?” Nash perguntou.

“Perfeitamente satisfeito graças a você,” disse Sidney, um sorriso malicioso no rosto.

A tensão entre eles diminuiu. “Jim vai nos encontrar no Skyline as seis para tomar uma bebida antes do jantar,” Nash anunciou.

Sidney abriu uma gaveta e deixou cair um monte de meias e roupas íntimas dentro.



“Qual é a sua história, você descobriu?”

“Não. Apenas disse que estava aqui sozinho.” Nash sabia que ele provavelmente deveria desfazer as malas, mas ele estava ansioso para chegar ao cassino, agora que eles tinham deixado o porto.

“Talvez devêssemos apresentá-lo a Miguel,” brincou Sidney.

“Eu não acho que ele é gay, então eu duvido que Miguel seja seu tipo.” Nash se levantou e pegou a chave do quarto em cima da TV. “Você se importaria se eu jogasse blackjack por um tempo antes de nos prepararmos para o jantar?”

Sidney fechou sua mala antes de colocá-la no armário. Ele deu um sorriso compreensivo, pegando a bagagem de Nash. “Vá em frente. Eu sei que o dinheiro está queimando um buraco em seu bolso.”

Nash se adiantou e deu um beijo profundo em Sidney. “Obrigado.” Ele começou a sair, mas parou na porta. “Você sabe que não tem que desfazer as malas para mim, certo?”

“Sim, mas se eu não fizer isso, nem você vai, e eu vou ficar preso com um homem com roupas amassadas durante toda a semana.”

“Pura verdade.” Nash riu quando ele fechou a porta. Ele adorava que Sidney não conseguia deixar de cuidar dele mesmo em férias.

* * * *

Sidney estava bebendo um Merlot muito bom quando Jim se juntou a eles na pequena mesa deles. Ele se levantou e estendeu a mão, cumprimentando o belo homem mais velho. Embora Nash pensasse que Jim era hétero, Sidney não tinha falado com ele o suficiente para chegar a uma conclusão.

“Obrigado por me convidar,” disse Jim, se sentando em frente a Sidney.

Pouco depois, quando o garçom se aproximou para pegar o pedido de Jim, Sidney pediu também outra taça de vinho enquanto Nash pediu um chá gelado Long Island.



Sidney ficou surpreso. Nash raramente bebia nada mais que cerveja. Ele se perguntou quanto dinheiro ele havia perdido no cassino.

“Você teve a chance de provar a comida do buffet hoje?” Sidney perguntou, na esperança de começar uma conversa.

“Não, eu comi um pouco antes do embarque. É boa?” Jim se acomodou em sua cadeira.

“Na verdade não. Se eu fosse você, ficaria com o Snack Shack no deck da piscina, se você ficar com fome entre as refeições.” Eles se ficaram em silêncio por alguns momentos. Sidney esperava que Nash fizesse finalmente um comentário ou pergunta; tinha sido ideia dele convidar Jim afinal de contas.

“Então, de onde vocês são?” Jim finalmente perguntou.

“Chicago,” Sidney respondeu imediatamente.

“Kansas,” disse Nash, ao mesmo tempo.

Sidney olhou para Nash. “Vivemos em Chicago.”

“Sim, mas nós somos do Kansas,” Nash rebateu.

Jim começou a rir. “Vocês dois me lembram de mim e minha esposa.”

“Sério?” Sidney se animou, contente de ter a confirmação da sexualidade de Jim. “E qual deles você é, o sensato ou o teimoso?”

“Não tenho certeza. Qual resposta vai me deixar com um mínimo de problemas?” Jim perguntou.

Sidney acenou com a cabeça. “Sim, você é sensato, como eu.”

Nash bufou, mas sabiamente permaneceu em silêncio.

Sidney espremido coxa Nash. Ele desejava que ele pudesse se debruçar e lhe dar um beijo rápido, mas eles tinham discutido a quantidade de demonstração pública de afeto que eles estavam dispostos a demonstrar a bordo do navio e tinham chegado à conclusão que abraços e segurando a mão ficaria bem na companhia mista, mas eles deixariam tudo mais para a privacidade de sua cabine. “Então, sua esposa ficou em casa?”



Jim bebeu o resto de seu scotch com água antes de sinalizar por outro. “Ela faleceu em outubro.”

O estômago de Sidney caiu. “Sinto muito”.

Os olhos de Jim se encheram de lágrimas. “Obrigado, eu também.”

“Vocês tinham planejado o cruzeiro juntos?” Nash perguntou.

“Não. Eu tive sorte o suficiente para conseguir um bom acordo no último minuto. É incrível como alguém pode se sentir sozinho em uma cidade do tamanho de Miami, mas isso foi culpa minha.”

Sidney odiava pressionar Jim para revelar algo que ele não estava pronto, mas ele tinha a sensação de falar de sua esposa era exatamente o que Jim precisava. “Você tem família?”

“Temos dois filhos, mas eles estão crescidos e tem suas próprias famílias. São nossos amigos que eu mais sinto falta.”

Sidney segurou sua língua, mas ele estava morrendo de vontade de perguntar o que havia acontecido com seus amigos.

“Bem, é uma coisa boa que nós conhecemos você, então. Eu pretendo ler ao lado da piscina...”

“Ele quer dizer dormir,” Nash cortou.

Sidney socou o braço de Nash de brincadeira antes de continuar. “De qualquer forma, Nash vai precisar de alguém que fique de olho nele quando eu não estou por perto.”

Jim assentiu. “Eu gostaria muito. Embora tenha prometido a minha filha que eu não iria passar todo tempo no quarto, eu tive uma sensação que eu faria exatamente isso.”

Não demorou muito para Jim terminar seu segundo drinque. Sidney ficou de pé, esperando que eles pudessem jantar antes que Jim ficasse muito bêbado. “Vamos entrar na fila para o salão de jantar?”

“Ou você poderia me deixar levar os dois para jantar no Jacques,” Jim ofereceu.

O restaurante era muito caro e não fazia parte do pacote do cruzeiro. Sidney e Nash tinham falado sobre ter o privilégio de uma noite de jantar fino, mas decidiram gastar o



dinheiro deles em uma das excursões em St. Thomas em vez disso. Sidney olhou para Nash, rezando que Nash fosse o primeiro a aceitar a generosa oferta de Jim.

“Nós apreciamos muito, desde que você saiba que não é necessário,” Nash finalmente disse.

Jim ignorou a preocupação de Nash. “Seria um prazer.”

Sidney estava feliz que ele tinha pedido para Nash vestir um paletó e gravata, uma das exigências do Jacques.

Ele agarrou a mão de Nash enquanto caminhavam em direção ao restaurante. “Isso incomoda você?” ele perguntou Jim.

“O que, vendo duas pessoas apaixonadas? Não, nem um pouco,” disse Jim com um sorriso.

Quanto mais Sidney conhecia Jim, mais ele gostava dele. A situação era perfeita.

Nash poderia ter um amigo para amigo para rodar por aí com durante o dia, enquanto Sidney estivesse à beira da piscina livre de culpa. Ele não poderia ter planejado férias melhores.

* * * *

Nash se sentou debaixo de um grande guarda-sol com Jim enquanto Sidney flutuava ao redor da lagoa em uma jangada alugada. A Ilha Grand Turk era absolutamente de tirar o fôlego, e Nash estava perfeitamente satisfeito em relaxar durante o dia. Ele se sentou em sua espreguiçadeira e olhou em torno por um dos garçons. “Você quer uma cerveja?”

“É melhor eu ficar com água,” respondeu Jim. Ele virou a cabeça e olhou para Nash.

“Eu vou comprar um daqueles coolers com água e gelo se você me ajudar a beber.”

“Minhas papilas gustativas estão chorando por uma cerveja.” Nash finalmente chamou a atenção do garçom. “Ele me viu.”



Jim limpou a garganta e reajustou sua cadeira para levantar a parte de trás. “Eu odeio parecer como seu médico, mas não é saudável beber álcool com este calor, especialmente para você.”

“O que quer dizer, especialmente para mim?” Nash perguntou.

“Sidney mencionou que tem um problema cardíaco.”

“Eu não chamaria isso de uma condição. Eu tive um ataque cardíaco há alguns anos atrás, mas eu fiz uma série de mudanças desde então. Eu estou bem.” Apesar de Nash não dizer, ele se ressentia do fato de Sidney ter falado com Jim sobre sua saúde.

Jim ajustou seus óculos escuros. “Não fique bravo com ele. Ele me perguntou, no dia que você e eu fomos naquela caminhada quando estávamos em St. Thomas, se eu sabia fazer CPR¹. Ele estava apenas preocupado.”

Quando o garçom finalmente chegou a eles, Nash cedeu e pediu água e um pacote de gelo que o cruzeiro oferecia. “Satisfeito?”

Jim sorriu e concordou com a cabeça sem dizer nada.

“Sidney lhe contou que ele e todos os meus amigos se tornaram licenciados em CPR logo após meu ataque cardíaco?”

“Yeah. Ele também mencionou que você não ficou muito feliz com isso,” Jim murmurou.

“Inferno, não, eu não fiquei feliz. Toda vez que fico um pouco sem fôlego em torno deles, eles enlouquecem. Era muito mais fácil antes deles saberem.”

“Agora isso é algo que estamos de acordo,” disse Jim. “Eles foram capazes de diagnosticar precocemente a minha esposa. No momento em que pensei que era uma bênção, mas quando eles descobriram que não havia cura, nós desejamos não ter descoberto, em primeiro lugar.”

“Mas isso lhe deu tempo para dizer adeus um ao outro.” Nash iria querer esse tempo para colocar sua vida em ordem, então isso não fazia sentido para ele.

¹ Ressucitação Cardiorrespiratória.



“Não existe tempo suficiente para dizer adeus à pessoa que você mais ama. Em vez de viver nossas vidas, nos fechamos para todos, exceto um ao outro por oito meses. O riso que eu sempre gostei se tornou inexistente enquanto esperávamos e rezávamos por mais um dia juntos.” Jim levantou os óculos tempo suficiente para limpar as lágrimas de seus olhos. “Claro que foi só depois do funeral de Alice que eu percebi quanto tempo nós tínhamos perdido pensando apenas naquilo que acabaria por.” Ele olhou em direção ao oceano, onde Sidney flutuava tranquilamente. “Se eu pudesse voltar o relógio, eu viveria uma vida normal com Alice dos sete daqueles oito meses e tratando o câncer apenas no final.”

Nash pensou na mãe de Sidney e a maneira que ela murchou lentamente antes de sua morte. “Acho que eu posso entender isso.”

“Amigos são importantes,” afirmou Jim. “Infelizmente, eu também descobriu isso tarde demais.”

Nash se lembrou da maneira que Sidney tinha permanecido ao redor dele após seu ataque cardíaco. Embora Nash estivesse de pé dentro de um período relativamente curto de tempo, Sidney se recusou a fazer qualquer coisa com Luke ou Bobbi durante esse período. Ele silenciosamente jurou não deixar que isso acontecesse novamente.



Capítulo Quatro

Dezembro de 2004

“Mal posso esperar que Jim conheça Maggie,” disse Sidney, enxaguando o xampu de cabelo de Dottie. “Você acha que a diferença de idade de seis anos é demais?”

“Não seja casamenteiro,” advertiu Nash. “E não se esqueça, temos nove anos de diferença.”

“Sim, mas nós somos dois caras. Eu não sei se Jim gosta de mulheres mais velhas.” Sidney levantou o cão pingando e colocou a toalha que Nash tinha deixado pronta. Maggie tinha percorrido um longo caminho desde a morte de Alan, mas tanto quanto Sidney sabia, ela não tinha começado a namorar novamente.

“Levei quase dois anos para convencer Jim a voar para uma visita. Não o espante.” Nash esfregou a pelagem de Dottie e a colocou no chão. Os dois riram como a pequena Yorkiepoo² saiu correndo.

Jim se tornou um bom amigo para os dois, mas Nash parecia particularmente afeiçoado ao homem mais velho. Apesar de falarem ao telefone pelo menos uma vez por semana desde o cruzeiro quase dois anos antes, eles não tinham visto Jim desde então.

“Tudo o que eu planejo fazer é dar aos dois um empurrãozinho em direção ao outro.”

Nash levou a toalha molhada para a lavanderia.

“Certifique-se de pendurar isso,” Sidney chamou atrás dele.

“Tenho vivido com você por vinte anos, você não acha que eu sei disso?” Nash perguntou, voltando para a cozinha.





Sidney secou as mãos. “Então, aquela não era sua toalha molhada que eu encontrei no fundo do cesto ontem?”

“Não, não a minha,” Nash negou.

“Então é melhor você chamar a polícia porque obviamente alguém arrombou nossa casa e tomou um banho.”

Nash riu e deu um tapa na bunda de Sidney. “Desculpe. Eu estava com pressa.”

A campainha tocou antes de Sidney poder retribuir a ação de Nash. “Eu vou atender. É a sua vez de secar Dottie,” Sidney informou a Nash.

Nash gemeu. “Ela gosta mais quando você faz isso.”

“Isso é porque eu levo tempo e não a ataco fortemente.” Sidney deu um beijinho rápido nos lábios de Nash. “Depressa. Tenho certeza que Jim não quer um cachorro molhado saltando em seu colo.”

Nash resmungou para si mesmo como ele foi à procura de Dottie. Sidney enxugou a mancha molhada na frente da sua camiseta enquanto ele se aproximava da porta da frente. Quando ele a abriu, ele esperava ver Jim na varanda, mas ficou surpreso ao descobrir Josh em vez disso. “Hey,” ele cumprimentou, dando um passo para trás.

Josh balançou a cabeça. “Eu não vou entrar. Estava na vizinhança e pensei em parar para perguntar se está tudo bem em trazer uma pessoa comigo no jantar de Natal este ano?”

Um encontro? Pelo que Sidney sabia, Josh raramente tinha encontros e quando o tinha, não era o tipo de mulher que você apresentava a sua família. “Uh, com certeza. É alguém que você está vendo há algum tempo?”

“Na verdade não. Nós nos conhecemos através de um desses serviços de namoro online há alguns meses atrás. De qualquer forma, ela sempre diz sim quando eu a convido para sair, então eu pensei se eu poderia trazê-la se estiver tudo bem.”

“Claro.” Sidney ainda estava atordoado. Josh mal tinha falado com ele desde a morte de Alan.

“Obrigado. Vejo você no sábado,” disse Josh, se afastando.



Sidney continuou a pé na porta enquanto o vento frio batia em seu rosto até o carro de Josh estava fora da visão.

“Quem era?” Nash perguntou, chegando por trás de Sidney.

Sidney fechou a porta antes de virar para enfrentar o seu companheiro. “Josh. Ele quer trazer uma pessoa no sábado.”

“Isso é estranho.”

“Sim, é isso que eu pensava.” Sidney torceu o nariz. “Você está cheirando a cachorro molhado.”

“Eu não sou o único.” Nash estendeu a mão e puxou a camiseta úmida de Sidney sobre a sua cabeça antes de remover a sua própria. “Agora, isso é melhor,” disse ele quando eles estavam pele em pele.

Sidney adorava a maneira como os pelos do peito de Nash sentia esfregando nele. Ele continuou a se contorcer, roçando seus mamilos contra os grossos pelos marrons e grisalhos. “Isso está me deixando excitado.”

Nash beliscou o mamilo esquerdo de Sidney. “Por que é que você fica sempre com tesão quando temos alguém chegando?”

“Eu não sei.” Sidney abriu o zíper do jeans de Nash e estendeu a mão para esfregar o pau endurecido de Nash. “Você está reclamando?”

“Sim, porque sempre fico duro como uma rocha o resto do dia,” Nash resmungou.

“Mmm”. Sidney se curvou e lambeu a cabeça do pênis de Nash. “É na verdade como preliminares prolongadas para mim.” Ele chupou a coroa em sua boca. Jim deveria chegar em poucos minutos, então eles não teriam tempo para foder, mas talvez Nash ficasse satisfeito com um boquete rápido.

Nash enfiou os dedos pelos cabelos de Sidney e começou a empurrar dentro e para fora de sua boca. “É tão bom, porra.”

Sidney concordou com a cabeça. Ele gostava de chupar o pau de Nash, raspar as veias salientes com os dentes e engolir a quantidade de porra que seus esforços o recompensavam.



Quando o aperto de Nash no cabelo Sidney aumentou, sinalizou o gozo iminente de Nash.

Sidney recuou até a cabeça estar em sua boca. Ele circundou a coroa bulbosa com sua língua, assim como o primeiro fio de esperma atingir a traseira de sua garganta.

“Porra!” Nash uivava enquanto ele atirava sua semente.

Sidney engoliu avidamente cada gota antes de se mover. Ele se levantou e beijou Nash com paixão. Se era a época do ano ou algo na água, Sidney não sabia, mas ele tinha estado mais excitado do que o habitual recentemente. Nash não parecia se importar; aliás, ele frequentemente instigava a relação sexual deles ultimamente. Era como se ele soubesse que bastava um olhar ou um rápido toque para conseguir Sidney em chamas.

Qualquer que fosse a razão, a vida sexual deles era melhor do que tinha sido em anos, e Sidney recebia com prazer cada momento dela.

* * * *

“Obrigado, bebê,” disse Nash, quando Sidney colocou um prato de petiscos e uma cerveja fresca ao lado dele na mesa de pôquer.

“De nada.” Sidney alcançado debaixo da mesa e apertou o pau de Nash.

Incapaz de se conter, Nash gemeu. Ele tentou cobrir o som tossindo logo após, mas a expressão nos rostos dos outros homens disse que ele não tinha sido bem sucedido. “Como Jim está se saindo?”

“Ótimo. Ele já guardou tudo no quarto. Disse que ele iria assistir TV,” Sidney respondeu antes de desaparecer na cozinha.

“Que diabos foi isso?” Butch foi o primeiro a perguntar.

“O quê?” Nash perguntou como ele embaralhou as cartas.

“Vocês dois estão agindo como adolescentes com tesão a noite toda,” JJ cortou.

“Está começando a me assustar.”



Nash se recusou a ficar envergonhado. Por mais que gostasse de jogar pôquer com seus amigos, ele gostava muito mais do humor atual de Sidney. “Eu não tenho ideia do que está acontecendo com Sidney, mas eu não vou reclamar.” Ele olhou JJ nos olhos. “Você iria?”

“Boa pergunta.” JJ olhou para Eric. “Por que você não vai até a cozinha e veja se consegue pegar o que Sidney tem.”

Eric riu e jogou uma ficha em JJ. “Eu acho que é o contrário, querido.”

Nash pensou no boquete que ele ganhara horas atrás. Ele não tinha ideia do que Sidney tinha, mas ele esperava como o inferno permanecesse por um tempo. Ele notou que a garrafa de Butch estava vazia. “Eu vou te pegar outra cerveja.”

“Não é preciso. Tenho certeza Luke irá trazer uma a qualquer momento,” disse Butch.

“Eu vou garantir,” disse Nash, levantando-se. Ele estava fora da sala de jantar antes que Butch pudesse protestar ainda mais. Ele ouviu o riso seguindo-o, mas não se importou. Ele encontrou Luke e Sidney na mesa da cozinha lendo um novo livro de receitas que Luke tinha trazido com ele.

“Você se importaria de levar uma cerveja para Butch?”

Luke sorriu. “Devo jogar a sua mão para você enquanto eu estiver lá?”

“Inferno, não, já estou perdendo por oito pratos. Eles podem conversar até eu voltar para a mesa.” Nash esperou que Luke saísse da cozinha antes de puxar Sidney para cima e para seus braços. “O que deu em você hoje à noite?”

Em vez de responder, Sidney o beijou. Quando Sidney começou a se arquear nele, Nash assumiu o controle. Ele insinuou sua coxa entre as pernas de Sidney para lhe dar algo sólido para se esfregar. Nash interrompeu o beijo quando Sidney começou a abrir seu zíper. “O que está acontecendo com você?”

“Quero você,” Sidney gemeu.



Apesar de Nash saber que ele seria louco se não tirasse proveito da situação, as ações de Sidney estavam tão fora de seu caráter que ele não podia deixar de se preocupar.

“Sério, o que está acontecendo?”

Sidney beliscou o mamilo de Nash através do fino material de sua camisa. “Você está reclamando?”

Nash fechou os olhos quando Sidney continuou a montar sua coxa. “Por mais que eu queira de rasgar suas roupas e te foder aqui sobre a mesa, temos uma casa cheia de convidados.”

Como se um interruptor tivesse sido desligado, Sidney imediatamente se acalmou. Ele se empurrou longe de Nash e apontou para a sala de jantar. “Então eu acho que é melhor você ir cuidar deles.”

“Hey.” Nash tentou puxar Sidney de volta em seus braços. “Eu não disse que eu não queria, só que isso vai ter que esperar por mais algumas horas.”

“Tanto faz. Vá fazer o que você precisa fazer.” Sidney levantou o cão de sua cama no canto da cozinha e pegou o seu casaco ao lado da porta. “Dottie precisa sair.”

Nash enfiou a cabeça dentro da sala de jantar e fez sinal para Luke.

“O que há de errado?” Luke perguntou, empurrando para a cozinha.

“Você sabe o que está acontecendo com Sidney?”

Luke olhou ao redor da cozinha antes de responder. “Eu não sei o que deu nele hoje à noite, mas eu sei que ele está chateado porque ele vai fazer quarenta anos semana que vem.”

“Por quê?” Isso não fazia sentido para Nash.

“Ele disse algo sobre as pessoas de sua família morrerem jovens. Eu acho que ele está começando a se sentir velho pela primeira vez em sua vida.”

Nash coçou o queixo. “É melhor você ir terminar o jogo por mim enquanto eu vou lá fora falar com ele.”

“Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, porque ele estava com um humor muito bom quando eu saí, mas se ele está fora, deixe que ele se acalme.”



Embora seguir o conselho de Luke fosse a melhor coisa a fazer, Nash não podia deixar para lá. Ele pensou no número de vezes que Sidney o tinha tirado de uma depressão ao longo dos anos. “Diga aos caras que eu estou fora.”

Nash saiu para a varanda sem se preocupar em colocar um casaco. Ele viu Sidney meio quarteirão abaixo com Dottie em seus braços. Em vez de correr atrás de Sidney, Nash continuou debaixo da luz. Ele sabia que, eventualmente, Sidney ficaria com frio e voltaria.

Enquanto esperava, Nash se lembrou da festa de aniversário de quarenta anos que Sidney tinha feito para ele no bar. Mais importante ainda, Nash se lembrou da maneira que ele tinha fodido tudo. Isso, mais do que tudo, o manteve no lugar apesar do vento e do frio que o ameaçava levar ao hospital com queimaduras.

“Você é um idiota,” disse Sidney, vindo na direção de Nash.

“Então, qual a novidade?” Nash desceu os degraus e encontrou Sidney no caminho. “Me desculpe se eu machuquei seus sentimentos.”

Sidney se encostou em Nash com Dottie ainda em seus braços. “Não se desculpe, apenas me fará sentir pior por sair correndo da casa como um moleque.”

A neve começou a cair enquanto eles estiveram ali, lembrando a Nash o quão maldito frio estava.

“Por que você não me deixa colocar Dottie na casa e pegar um casaco e vamos para uma caminhada?”

“Eu gostaria disso.”

Levou alguns minutos para Nash encontrar as luvas, mas ele voltou Sidney em pouco tempo. “Está ficando mais pesado,” disse Nash, puxando o gorro.

“Espero conseguir cerca de oito centímetros.” Sidney riu.

“Levante suas mãos.”

“Ooh, o que você tem em mente?”

Nash levantou luvas Sidney. “Manter você fora da sala de emergência.”

Sidney sorriu para Nash como as luvas foram ajustadas no local. “E o seu grupo de pôquer?”



“Você vem em primeiro lugar.” Nash deu um beijo rápido em Sidney. “Sempre vem.” Nash passou o braço em torno de Sidney e começou a descer a calçada em direção ao parque. “Luke me disse que você está tendo um momento difícil com os quarenta.”

“Quarenta é velho,” Sidney resmungou.

“E o que isso me faz?” Nash perguntou.

“Um sexy homem mais velho. Mas eu não tenho que ser velho, esse é o seu papel.”

Nash tentou ficar sério, mas falhou miseravelmente. “Quarenta não é velho, além disso, você sempre vai ser mais jovem do que eu.” Ele pegou Sidney em seus braços e o jogou sobre seu ombro.

“Minha mãe morreu quando ela tinha trinta e dois anos, meu pai quando ele tinha cinquenta e quatro. Você já teve um ataque cardíaco e você não tem nem cinquenta.”

Apesar de Sidney dizer em voz baixa, Nash ouviu as palavras alto e claro. Ele levou Sidney para um dos bancos cobertos de neve e o abaixou ao chão. Depois de um golpe rápido de sua mão, ele puxou Sidney ao lado dele. “Eu não vou menosprezar o que você está sentindo, porque eu acho isso bem natural para alguém que perdeu ambos os pais tão jovens, mas Jim me ensinou uma coisa nesse cruzeiro.”

Quando Sidney começou a tremer, Nash sabia que tinha mais a ver com as emoções do que com frio.

Ele levantou Sidney em seu colo e o beijou. Com a noite escura de neve os envolvendo, Sidney deslizou as mãos debaixo do casaco de Nash e o beijou de volta. Foi um momento especial que ele sabia que iria ficar em sua memória durante anos. Ele não tinha dito a Sidney que sua medicação para pressão alta tinha sido aumentada em sua última visita ao médico. Havia pouca coisa que qualquer um deles pudesse fazer a respeito de qualquer forma.

Nash amaldiçoou silenciosamente enquanto o beijo continuava. Ele já tinha diminuído seu dia de trabalho para apenas algumas horas na frente do computador. Exercícios havia se tornado parte de sua rotina diária e Sidney fazia sua missão de ter



certeza que ele comia corretamente. Embora ele estivesse fazendo tudo certo, seu coração ainda não era tão saudável como deveria ser.

Sidney interrompeu o beijo. “Diga-me o que Jim disse que ajudou.”

“Bem, ele disse um monte de coisas, mas o que marcou foi esse. É melhor viver sua vida do que se preocupar com sua morte.” Nash balançou a cabeça. “Não posso prometer que você irá viver até os oitenta ou noventa, mas posso prometer te amar a cada dia eu tenho você.”

Sidney concordou com a cabeça. “Eu amo você também,” ele sussurrou contra os lábios de Nash.

* * * *

“Eu não entendo por que não podemos fazer isso em nossa casa,” reclamou Nash enquanto entrava no estacionamento da Creative Solutions.

Sidney estendeu a mão e puxou uma mecha de cabelo de Nash. “Porque às vezes é bom deixar outras pessoas serem os anfitriões de festas. Então, quando Ben nos convidou para passar o Ano Novo com ele, eu não podia dizer não.” Ele se inclinou e beijou a bochecha de Nash. “Vamos, sem fazer beicinho. Passamos o dia inteiro juntos ontem no meu aniversário. Agora é hora de festejar com os nossos amigos.”

“Eu não faço beicinho, e mesmo se eu fizesse, não seria por uma festa idiota.”

Sidney revirou os olhos e abriu a porta. Ao lado dele, Nash era o rei de beicinho, mas Sidney duvidou que fosse um bom momento para comentar isso. Apesar de JJ, Eric e Zac terem voltado para suas respectivas vidas poucos dias antes, o resto dos amigos de Sidney e colegas de trabalho provavelmente já estavam lá dentro. Jim tinha até decidido ficar em Chicago por mais algumas semanas, mas insistira em ficar em um hotel. Como Jim disse, carne e hóspedes começavam a apodrecer depois de três dias. Deus, Sidney amava Jim.



Sidney deu dois passos antes de bater em um pequeno pedaço de gelo e cair, duramente. Em vez de se levantar imediatamente, ele ficou esticado no estacionamento congelado e esperou por Nash. “Uma ajudinha?” ele gritou.

Nash estava fora e rodeando a caminhonete antes que as palavras tivessem saído da boca de Sidney. “Droga, eu disse para você raspar o fundo dessas botas.” Ele agarrou Sidney debaixo dos braços e cuidadosamente o levantou.

Sidney olhou para o brilhante couro marrom das botas que Nash lhe tinha dado de Natal. “Mas elas estão muito boas para deformá-las.”

“Melhor do que deformar sua cabeça.” Nash puxou Sidney contra ele. “Você está bem?”

“Yeah. Eu provavelmente vou ter um hematoma legal em minha bunda, mas pelo menos ninguém mais viu.”

“Não tenha tanta certeza disso,” uma voz profunda disse das sombras.

Excelente. “Você me espionando, Mike?” Sidney perguntou.

“Não. Sai para fumar.” Mike jogou uma bituca de cigarro no balde cheio de areia antes de se afastar do edifício.

Depois de cinco anos juntos, Mike e seu parceiro Shane tinha terminado seu relacionamento cerca de seis meses antes. Desde então, Mike começou a fumar como uma maldita chaminé.

“Imagino que seu garoto da semana está lá dentro,” comentou Nash.

Nash ignorou Mike e puxou Sidney, lhe dando um abraço de urso. “Feliz aniversário atrasado, amigo.”

Apesar rosnado de ciúmes de Nash, Sidney abraçou Mike de volta. Havia algo nos abraços de Mike que fazia Sidney se sentir seguro e desejado ao mesmo tempo. Era precisamente o que Sidney precisava depois de fazer quarenta um dia antes. “Obrigado.”

Nash puxou Sidney dos braços de Mike. “Consiga o seu.”



Um canto da boca de Mike levantou, dando aquele sorriso sexy e diabólico para Sidney, que ele conhecia. “Eu quero, mas você sabe que eu sempre quis o seu,” disse Mike a Nash.

“Nem sempre,” Sidney corrigiu. “Você foi feliz com Shane por muito tempo.”

“Eu estava contente. Não é o mesmo que ser feliz.” Mike se virou e começou a andar em direção ao edifício.

“Desculpe por isso.” Sidney agarrou Nash novamente quando eles seguiram Mike.

“Esse cara realmente me irrita,” Nash rosnou.

“Eu sei, assim como ele, por isso que ele faz. Acredite, quando você não está por perto, Mike é uma pessoa completamente diferente.”

“Eu espero que sim. Senão eu poderia ter que reorganizar a sua cara.”

Sidney silenciosamente pediu perdão pela sua pequena mentira. Mike sempre foi um namorador; que era parte de sua natureza. Felizmente, Sidney conheceu Mike o bastante para saber que ele não era esperava resposta às insinuações arremessadas em seu caminho.

A festa estava a todo vapor no momento em que eles entraram na Creative Solutions. Abby, esposa de Ben, tinha se superado nas decorações. “Está fantástico.”

Nash fez uma pausa no processo de tirar de seu casaco. Ele inclinou a cabeça para trás e olhou para as vigas com pequenas luzes brancas penduradas. “Quem você acha que teve a coragem de subir lá e pendurar elas?”

Sidney pendurou o casaco antes de pegar o de Nash. “Não é nada de mais, na verdade. Essas vigas tem quarenta e cinco centímetros de largura. Até mesmo eu já estive lá uma vez ou duas.”

Nash esfregou seu peito. “Não me diga isso.”

Sidney deu uma risadinha. Altura sempre tinha sido algo que Nash não ficava confortável. Ele nem mesmo saía na varanda de Maggie por causa disso.

“Você veio,” disse Abby, correndo.



“Finalmente. Nash insistiu para nós chegarmos modernamente atrasados.” Sidney beijou a bochecha de Abby. “O lugar está fantástico.”

O rosto de Abby se iluminou. “Está, não é? Eu tive o melhor momento em colocá-los todos juntos.”

“Você deveria fazer isso todo ano,” Sidney disse a ela. Atrás dele, Nash pigarreou.

Sidney preferiu ignorar seu parceiro mal-humorado. “Estarei aqui, pode ter certeza.”

“Os Ellington estão aqui,” disse Abby, apontando para um casal de idosos. “Eles não conseguem parar de falar sobre o quanto eles amam a casa deles.”

O projeto Ellington tinha sido um dos maiores e mais recentes trabalhos que Sidney tinha projetado. A viga aberta central de cinco mil metros quadrados e a casa de pedra tinham tomado quase dois anos do começo ao fim, mas realmente foi o melhor trabalho de Sidney. “Isso é bom de ouvir.”

“A Revista Architectural Digest quer apresentá-la na capa de sua edição de junho.” Abby rapidamente cobriu a boca. “Merda, eu não deveria dizer isso a você. Quando Ben lhe der os parabéns, aja como se fosse uma surpresa.”

Sidney deu uma risadinha. “Eu vou.”

“Desculpe interromper, Sra. Shrivvers, mas qual o momento que determinou o champanhe?” uma mulher perguntou.

Abby apertou a mão de Sidney. “É melhor eu voltar para minhas funções de anfitriã, mas eu vou te pegar mais tarde.”

“Parece bom”. Sidney se virou para Nash só para ver que ele tinha se afastado. Ele olhou ao redor da sala e finalmente o avistou em um canto com Luke e Butch. Típico. Em vez de entrar para o clube não-social, Sidney decidiu se misturar.

Depois de uma breve palavra com os Ellingtons, ele foi para o grupo de Shrivvers.

“Hey.”

Steven Shriver, o mais velho e chefe da Shrivvers Construction, estendeu a mão.

“Você ouviu a boa notícia?”



“Sim, Abby deixou escapar, mas ela me fez prometer não contar para Ben que eu sei,” respondeu Sidney.

“Isso vai significar mais horas do que você já faz. Espero que você esteja preparado para isso,” Steven disse.

“Eu estive na revista antes e isso não mudou nada além de trazer novos clientes,” Sidney rebateu.

Steven balançou a cabeça. “Eu não estou me referindo a projetos. Estou falando de sociedade.”

Chocado, Sidney passou os dedos pelos seus cabelos na altura dos ombros. “Eu não sei nada sobre sociedade.” Embora ele estivesse animado com a ideia, era algo que ele teria que discutir com Nash.

“Porra, Steve, você apenas fodeu a surpresa de Ben,” disse Mike, socando seu irmão mais velho no braço.

“Está tudo bem. Na verdade, estou feliz por saber. Vai me dar tempo para falar com Nash antes de Ben mencionar.” Sidney se afastou sem dizer mais nada para os irmãos. Ele chamou a atenção de Nash e fez um sinal para a parte de trás do edifício, onde os escritórios estavam. Nash balançou a cabeça e ergueu a cerveja, silenciosamente perguntando se Sidney queria uma. Ele definitivamente precisava de uma bebida, mas cerveja não era o que ele tinha em mente.

Sidney balançou a cabeça e se dirigiu ao bar. Abby fez o melhor possível para a festa, até mesmo contratando uma equipe de garçons profissionais, que incluía um barman. “Você vai ser meu novo melhor amigo, se você puder me dar um Martini de chocolate.”

O barman olhou para Sidney como se ele fosse louco. Ok, talvez nem todo mundo quisesse ser seu melhor amigo. Qualquer que seja. Sidney tinha muito em sua mente para se preocupar com pessoas que ele nem mesmo conhecia. Ele tirou um dólar do bolso e enfiou dentro do balde antes de seguir para os escritórios Sidney com sua bebida.

“O que foi?” Nash perguntou.

“Tem algo que preciso falar com você,” Sidney começou.



“Mike disse alguma coisa? Eu vi você falando com ele.”

“Não, você me viu conversando com Steven, aconteceu de Mike estar lá, só isso.”

Sidney não estava de bom humor pela atitude do garçom, mas a coisa do ciúme estava dando nos nervos. “Ben vai...”

“Aí está você,” disse Ben, cortando Sidney.

Merda. Merda. Merda. “Sim, aqui estou eu.” Sidney olhou para Nash. “Tentando me esgueirar em um momento particular com meu cara,” disse ele, esperando que Ben entendesse o recado.

“Bem, então estou com sorte de pegar vocês dois ao mesmo tempo. Eu tenho algo muito importante para lhe oferecer.”

Nash tirou seus pés da mesa de Sidney e se levantou. “O que está acontecendo?”

Ben continuou a encarar Sidney. “Eu gostaria de oficialmente lhe oferecer uma parceria na empresa. Vai significar um pouco mais responsabilidade, mas você vai ter um bom aumento de salário, participação nos lucros e seu próprio escritório, uma vez que você projetar para nós um novo edifício.”

Era uma responsabilidade muito grande. Embora ele adorasse dar uma resposta imediata a Ben, ele não podia. “A oferta parece excelente, mas eu vou ter que discuti-la com Nash.”

“Não, você não vai discutir,” Nash interrompeu. “Você tem que aceitar. Você merece.”

“E as horas adicionais?” Sidney questionou.

Nash passou o braço em volta da cintura de Sidney. “Vamos fazer com que funcione.”

A aceitação fácil Nash era quase boa demais para ser verdade, mas Sidney não ia olhar na boca de um cavalo dado. Ele respirou profundamente. “Então eu aceito. Mas o que história é essa de um novo edifício? Eu pensei que você gostasse daqui?”



“Eu gosto. Este edifício é meu bebê, mas ele não é grande o suficiente. Especialmente depois que sair aquela capa na Architectural Digest.” Ben sorriu. “Sim, Abby me disse que ela deixou escapar.”

“O que você está falando?” perguntou Nash, claramente confuso.

“A casa dos Ellington vai ser a história de destaque na edição de junho,” explicou Sidney.

“E as boas notícias continua vindo,” declarou Nash. Embora Nash estivesse colocando uma boa apresentação na frente de Ben, Sidney notou que o sorriso de Nash não tinha alcançado seus olhos. *Nada bom.*

“O que você vai fazer com esse prédio?” Sidney precisava saber. O escritório da Creative Solutions tinha muito a ver com sua decisão de trabalhar para Ben em primeiro lugar.

“Esse amigo de vocês, Jim, se apaixonou por ele. Diz que está doente e cansado de estuque e pronto para sair de Miami. Ele perguntou se havia alguma maneira de transformá-lo para zona de uso residencial.”

“Você acha que isso é possível?” Sidney adoraria ver Jim se mudar para perto.

“Provavelmente não, mas eu disse a ele que sempre poderia recriar o projeto em outro lugar. Por mais que gostei de Abby planejando esta festa, pensei em montar para ela uma empresa de planejamento de festa ou algo assim.” Ben olhou em volta do grande espaço com o teto de vigas expostas. “Eu amo muito este lugar para vender a um estranho.”

Sidney amava também. Ele também amava o sentimento de família que ele sentia a todos os dias que ele caminhava através das portas. “Posso te perguntar uma coisa? Você precisa da renda adicional que expansão irá trazer?”

Ben ficou em silêncio por alguns instantes antes de responder, “Na verdade não. Eu sempre imaginei que quando fosse o momento certo, eu levaria a empresa ao próximo nível.”

Sidney concordou com a cabeça. “E eu entendo perfeitamente esse raciocínio, mas não tenho certeza se é o melhor caminho a seguir neste caso. No momento, há cinco de nós



e todos nós trabalhamos muito bem juntos. Eu trabalhei para uma grande empresa de design, e posso dizer que é nada parecido com o que temos aqui.”

Ben terminou seu vinho e colocou o copo sobre a mesa de Sidney. “Então você acha que deveríamos considerar o assunto?”

Sidney não queria colocar dessa maneira, mas... “Yeah. No momento, estamos na posição de escolher os trabalhos que queremos. Inferno, nós poderíamos até cobrar um pouco mais por nossos serviços se decidirmos seguir esse caminho. Eu sei que isso provavelmente significa que você não vai precisar de um parceiro depois de tudo, mas eu estou bem com isso. Contanto que as coisas possam permanecer a mesma.”

“Não, independentemente do que decidirmos, você ganhou uma parceria. O restante nós vamos ter que descobrir juntos.” Ben estendeu a mão. “Obrigado por me fazer enxergar a situação sob uma luz diferente.”

Sidney apertou a mão de Ben. “Sempre, parceiro.”



Capítulo Cinco

Abril de 2006

“Cinquenta? Você pode acreditar nisto?” Sidney perguntou, prendendo a faixa de aniversário de Nash na pedra acima da lareira.

“Sim, eu posso acreditar nisto. Metade do tempo ele age muito mais velho que isto,” Luke respondeu, amarrando um balão.

Sidney desceu da escada e se virou para encarar seu amigo. “O que está acontecendo entre vocês ultimamente? Parece toda vez eu me viro você está fazendo uma observação sarcástica sobre ele.”

Luke terminou de amarrar uma comprida fita na extremidade do balão e o deixou flutuar para o teto. “Ele não te disse?”

“Evidentemente não, pois eu não sei o que diabos você está se referindo.” Sidney tirou um balão preto do saco e o ajustou contra o bico do tanque de hélio.

“Ele me encurralou no Natal e me disse que eu estava sendo egoísta por querer adotar. Por que isso é da sua conta eu não sei, mas ele obviamente esteve conversando com Butch, o que significa que ou Butch pediu a ele ou Nash decidiu que Butch não pode falar por ele mesmo.”

“Eu sinto muito.” Sidney recusou a pedir desculpas por Nash, mas ele estava triste em ver quanto o confronto tinha magoado Luke. Ele amarrou o balão e pegou uma fita.

“Eu trabalhei tanto nos último ano e meio, tentando conseguir que isso acontecesse para nós, e de repente eu descobro que Butch odeia a ideia.”

“Butch não odeia a ideia, ele pensa que ele é velho demais,” Sidney tentou explicar.

“Então ele conversou com você sobre isto, também?” Luke perguntou.

“Não, mas Nash sim.”

“Oh, isto é ótimo. Então agora você é contra isto, também.”



“Eu não disse isto. Demorou um tempo para Butch aceitar a ideia de ter uma criança, mas ele sabia o quanto isso significava para você. Então, quando você foi internado com pneumonia em setembro passado, ele ficou assustado.”

“Porque eu poderia morrer algum dia? Isso é besteira. Nash pode cair morto a qualquer momento de um ataque cardíaco, mas eu não vejo vocês dois colocando suas vidas em suspense por causa disto.”

O balão que Sidney tinha nas mãos voou para o teto sem uma fita. Ele conheceu Luke por anos e nunca seu amigo tinha dito algo tão incrivelmente doloroso.

Sem uma palavra, Sidney se levantou e subiu a escada, se retirando para um lugar que Luke não podia seguir.

Ele fechou a porta para seu quarto e se sentou na beirada do colchão, ainda se recuperando da declaração de Luke. Abrindo a gaveta do lado da cama de Nash, Sidney pegou frasco de remédio.

Ele se perguntou se as palavras do Luke teriam tido o mesmo efeito uma semana atrás, antes de Sidney buscar o remédio de Nash na farmácia apenas para perceber que era uma dose muito mais forte que era no passado.

Quando ele questionou Nash, Nash explicou que o aumento da dose era apenas uma precaução e nada para Sidney se preocupar. Claro, Sidney não tinha acreditado nele, então Nash imediatamente ligou para seu médico que confirmou tudo o que Nash disse a ele. O telefone ao lado dele tocou, o assustando o suficiente que ele deixou cair o frasco de comprimidos. Ele se esticou e pegou o telefone. “Olá.”

“Sinto muito. Eu não devia ter dito isto,” Luke disse.

“Você é certo, você não devia ter dito.” Sidney fez algo completamente fora de seu caráter e desligou Luke. Ele desconectou o telefone antes que tivesse a chance de tocar novamente.

Ele pegou o frasco de comprimidos debaixo da cama onde rolou e o jogou de volta a gaveta. Mais ou menos vinte convidados deveriam chegar para festa de aniversário de Nash em poucas horas e Sidney mal tinha começado a decorar. Qualquer que seja. Nash



realmente não se importava se a casa estava decorada desde que seus amigos pudessem vir. Felizmente, o aniversário de Nash caiu no fim de semana de páscoa, então a casa estaria mais uma vez cheia das pessoas que eles mais amaram.

Uma série de barulhos chamou a atenção de Sidney. Ele fechou gaveta de Nash e foi investigar. O barulho veio novamente quando Sidney abriu a porta do quarto. “Você está bem?” ele gritou para Luke.

“Não ainda.”

Sidney caminhou pelo corredor na mesma maneira que rosto de Luke apareceu. “Que diabo você está fazendo?” Sidney corre para Luke antes de seu amigo perder seu equilíbrio e quebrar o pescoço tombando escada abaixo.

“Pedindo desculpas,” Luke ofegou.

Sidney enfiou seus braços debaixo de axilas de Luke e usou toda sua força para puxar Luke com segurança até o topo. Ele caiu com Luke em cima dele. “Você está louco?”

“Sim, evidentemente eu estou,” Luke arquejou. “Eu não posso acreditar que eu disse aquilo para você. Depois de tudo que você fez pra mim.”

Sidney se contorceu de debaixo de Luke e se esticou ao lado dele. “Nash está tendo problemas com sua pressão arterial novamente. Sua observação bateu um pouco perto da casa.”

Luke apoiou sua cabeça no braço estendido de Sidney, se aconchegando contra ele. “Eu juro que eu não sabia.”

“Eu sei que você não sabia. Eu duvido até mesmo que Butch saiba. Inferno, eu estava ignorante até descobrir por acaso.” Sidney beijou a testa de Luke. “Você me assustou demais, você sabe isto?”

“Não foi a coisa mais inteligente que eu já tentei, mas funcionou.”

Depois de Luke quase morrer com pneumonia, Sidney fez algumas pesquisas e descobriu o quão perigoso a doença era para paraplégicos. Não apenas isso também, mas existiam várias condições que colocavam Luke em um risco maior de morte prematura. “Butch está preocupado que um bebê será perigoso. Eu sei que você gosta de acreditar no



contrário, mas seu corpo não pode combater doenças tão facilmente quanto podia antes do acidente.”

“Você não pensa que eu sei disto? Eu vivo nessa cadeira mais de metade minha vida. Eu também sei que provavelmente não alcançarei os setenta anos, mas eu não vou deixar que isso me impeça de viver a vida que eu quero. Vou ter que tomar algumas precauções adicionais, isto é tudo.”

“Você disse isso a Butch?” Sidney perguntou.

“Não. No momento que começo a conversar sobre minha expectativa de vida, ele foge.”

“Isto é porque ele não pode imaginar sua vida sem você. Eu sou da mesma maneira com Nash. Eu penso que é porque isso que ele não me conta quando ele não está se sentindo cem por cento.” Sidney continuou a segurar Luke em seus braços até que ele ouviu a porta da frente abrir. “Quem está aí?”

“Seu herói e seu companheiro fiel,” Nash respondeu. “Onde está você?”

“No topo da escada. Butch, você poderia subir e pegar seu homem?” Sidney perguntou.

“O que?” Butch voou escada acima e olhou para baixo na imagem que Sidney e Luke sem dúvida faziam. “Que diabo está acontecendo aqui?”

“Bem, Sidney apostou que eu não podia subir correndo os degraus, então eu tive que provar que ele estava errado,” Luke respondeu.

A aparência de Butch ficou de um vermelho interessante quando ele curvou e ergueu Luke em seus braços. “Você tem alguma ideia o que podia ter acontecido?”

“Não, Papai, eu sou completamente sem noção,” Luke retrucou.

Em vez de discutir ainda mais, Butch começou a beijar Luke.

“Essa é a minha deixa.” Sidney se levantou e desceu para se juntar a Nash. “Desculpe, eu não consegui decorar muito.”

Nash estudou Sidney para alguns momentos. “Parece que você tinha algo um pouco mais interessante para fazer.”



“Não interessante, mas necessário.”

“Você vai me dizer sobre isto?” Nash olhou para o balão, agarrado ao teto.

“Não, provavelmente não.”

* * * *

Nash achou Sidney no solário, bebendo vinho e sentando com Josh e sua namorada, Jessica. “Você pediu isso para JJ?” Ele ergueu o pequeno saco de presente.

“Pedi o quê?” as bochechas de Sidney estavam coradas, um sinal claro ele estava bem no caminho de se embriagar.

Nash se aproximou e abriu o saco, permitindo que Sidney conseguisse um vislumbre da calcinha fio dental comestível no interior. Ele tinha que admitir que o deixou curioso. Ele se perguntou quanto tempo Sidney levaria comê-la dele.

Sidney deixou escapar um gritinho de riso. “Oh meu Deus, eu não posso acreditar que meu irmão fez isto.” Ele deu um salto, agarrou o saco de Nash e correu da sala.

“Quantos desse ele bebeu?” Nash perguntou a Josh, apontando para o copo de vinho de Sidney.

Josh apontou para a garrafa vazia no aparador. “Ele abriu aquela quando ele se sentou, mas isso não foi há muito tempo. Eu não tenho certeza quanto ele bebeu antes.”

Jessica pigarreou. “Você se importa se eu perguntar o que tinha no saco?”

Apesar de Josh estar namorando Jessica há um ano e meio, Nash não conhecia a mulher muito bem. Sidney tinha conseguido fazer as pazes com Josh de alguma forma, mas Nash não tinha nenhuma vontade. Ainda assim, Jessica parecia uma mulher extremamente agradável, muito boa para Josh, na opinião de Nash.

“Calcinha fio dental comestível.”

As sobrancelhas loiras de Jessica subiram. “Oh.” Quando o choque inicial tinha terminado, ela sorriu. “Onde você encontra algo assim?”



“Algumas lojas de novidades, mas geralmente sex shops. Por quê? Está interessada em conseguir um par?” Josh brincou.

“Elas têm em masculino e feminino?” perguntou ela.

Josh se inclinou e cochichou algo no ouvido de Jessica. Nash viu a abertura e aproveitou a oportunidade para escapar. Ele seguiu o riso até a sala e tal como ele tinha previsto, encontrou Sidney no meio dela. Ele tinha tirado a calcinha fio dental comestível da caixa e a colocado sobre seus jeans.

“Isso te excita, JJ?” Sidney dançou na frente de seu meio-irmão mais jovem.

“Pare com isso, eu estou ficando cego,” JJ protestou.

Todo mundo na sala estava rindo das palhaçadas dos irmãos, exceto Mike, que estava olhando atentamente para virilha de Sidney. Nash entrou de propósito entre Mike e Sidney, cortando a visão de Mike. “Você já teve a sua diversão, mas essas são minhas.”

Sidney ficou na ponta dos pés e passou os braços ao redor do pescoço de Nash. “Eu te amo”.

“Sim, quase tanto como o vinho desta noite.” Ele atenuou suas palavras com um beijo suave. Ficar irritado com Sidney por se divertir não era possível. Nash colocou outro beijo nos lábios de Sidney antes de sussurrar em seu ouvido. “Você leva esse fio dental lá em cima e vou desfilar para você mais tarde.”

“Sério?” os olhos de Sidney se iluminaram de prazer.

“Contanto que não esteja desmaiado até lá.” Nash bateu no nariz de Sidney. “Não abuse do vinho, ok?”

“Vamos lá, problema, eu vou te arranjar uma xícara de café,” Luke ofereceu.

Nash esperou até Sidney sair da sala antes de se virar para encarar Mike. “Posso falar com você lá fora?”

“Claro.” Mike se levantou e seguiu Nash para fora da casa.

Nash abriu a porta da garagem e entrou. “Eu não tenho certeza se você tem um desejo de morte ou se você é simplesmente muito, muito estúpido, mas eu estou cansado de te avisar a ficar longe de Sidney.”



Mike cruzou os braços e se encostou na porta fechada. “Eu prometi na última vez que me ameaçou que eu não iria tentar roubar Sidney de você, e até agora eu mantive minha palavra.”

“Mentiroso. Eu vi a maneira como você olha para ele,” Nash acusou.

“Vamos esclarecer uma coisa,” disse Mike, dando um passo em direção a Nash. “Eu respeito seu relacionamento com Sidney, mas você não tem o direito de me dizer que eu posso e o que não posso amar. Você entendeu isso?”

Ouvindo outro homem declarar amor por Sidney deixou Nash querendo vomitar. “Você não ama Sidney. Você pode pensar que ama, mas você nem mesmo o conhece.”

“Não se engane, Nash. Você não tem que foder uma pessoa para conhecê-la, não as melhores partes de qualquer maneira. Só sei que estarei esperando nos bastidores se você estragar de novo, então é melhor você parar de mentir para ele sobre sua saúde.”

“Você não sabe nada.” Nash se recusou a acreditar que Sidney falaria com Mike sobre algo tão pessoal.

“Meu papai teve seu primeiro ataque cardíaco quando ele tinha trinta e oito anos. Outro aos quarenta e três, e ele estava morto antes dele alcançar seu quadragésimo sétimo aniversário.”

“Nossa, isso faz um cara se sentir bem em seu quinquagésimo aniversário,” Nash respondeu. “O que isto ter ver com minha pressão arterial?”

Mike agitou sua cabeça. “Não é só sua pressão arterial. Eu sou muito bom em ver outros sinais, como o modo que sua cor muda de vez em quando e o modo que você respira ofegante por subir para um único lance de degraus. Então, se você está mentindo para você ou apenas para Sidney, eu não sei, mas definitivamente há muita mentira acontecendo.”

O aviso de Mike lentamente começou a penetrar. Nash olhou para Mike com um tipo de respeito que ele nunca tinha sentido antes pelo homem. “É este seu jeito de me dizer que você vai cuidar de Sidney se algo acontecer a mim?” Nash perguntou.

Mike se virou para a porta e a abriu. “Vou continuar a cuidar de Sidney se você estiver aqui ou não. O resto depende de você.”



* * * *

Sidney beijou Maggie no rosto enquanto ela lhe passava uma tigela de salada de cenoura. “Você sabe, eu sou o único aqui que come isso.” Assim que as palavras saíram de sua boca, ele se arrependeu. Salada de cenoura tinha sido parte favorita de Alan na ceia de Páscoa.

“Você é impressionante.” Maggie pousou a mão no peito de Sidney. “Assim como Alan.”

“Sim, ele era.” Sidney levou a tigela para a geladeira. “Josh e Jessica estão no quarto dos fundos.”

“Vocês já se entenderam?” Maggie perguntou, sentando-se na ilha.

Sidney fechou a geladeira. “As coisas nunca serão as mesmas entre nós se é disso que você está perguntando, mas é bom para o ver feliz por uma mudança.”

“Ele não se casará com ela,” Maggie anunciou.

“Como você sabe disso?” Sidney se sentou ao lado dela. Maggie poderia enganar algumas pessoas, mas Sidney sempre sabia onde procurar a melhor fofoca.

“Josh tem medo que ele cairá do vagão e levará Jessica com ele, então ele se recusa a fazer uma promessa que ele não sabe se pode manter,” Maggie explicou.

Embora Sidney compreendesse o raciocínio de Josh, ele não concordava com isso. Infelizmente, ele não estava em posição de dar conselhos a Josh. “E você? Como você e Jim se dando? Você me disse no Natal que Jim lhe pediu para jantar.”

Maggie brincou com a ponta de um pano de prato que estava na frente dela por alguns instantes. “Jim e eu somos amigos. Mas nós nunca seremos mais do que isso.”

“Por quê? Vocês parecem tão perfeitos um para o outro.” Sidney queria desesperadamente ver Maggie feliz novamente.



“Alan foi o homem perfeito para mim, e Jim sente o mesmo sobre sua esposa.” Maggie se mudou para segurar a mão de Sidney. “Então, fomos jantar e assistir a um filme, e isso é suficiente para nós.”

Sidney quis discutir, mas como poderia? Apesar dos seus desejos para Jim e Maggie, ele sabia que se sentiria da mesma forma que se algo acontecesse com Nash. “Okay.” Ele deu em Maggie outro beijo na bochecha. “Eu só quero que você seja feliz.”

“Sidney, você tem quarenta e dois anos de idade, você ainda não descobriu que felicidade é uma emoção momentânea? Se você passar a vida tentando ser feliz, você vai falhar miseravelmente. Felicidade é uma emoção que resistirá às tempestades ao seu redor. Concentre-se nisto, e você não sentirá como se falhou no final de sua vida.”

Sidney soube que ele sempre se lembraria das sábias palavras de Maggie. “Então, você está dizendo que eu não deveria focar na felicidade,” ele resumiu.

“Aproveite quando ela vier, mas não limite sua vida por ela.”

“Eu amo você.” Sidney se levantou e passou seus braços ao redor dela. “Que você seja sempre feliz.”



Capítulo Seis

Setembro de 2007

"Você está quase pronto? Vamos chegar atrasados para o ensaio," Sidney perguntou através da porta do banheiro fechada.

"Só um segundo," Nash respondeu, limpando o suor da testa com um pano frio.

Ele não estava se sentindo nada bem, mas faltar no jantar de ensaio de Josh iria lhe mandar para a casa do cachorro, com certeza. Ele deu uma última olhada no espelho antes de abrir a porta. "Eu acho que peguei alguma coisa no avião."

A expressão repentina de preocupação no rosto de Sidney aqueceu o coração de Nash. "Você tem febre?" Ele estendeu a mão para sentir a testa de Nash.

"Não, mas eu me sinto realmente tonto e pegajoso," explicou Nash. Ele agarrou seu casaco do armário do quarto de hotel. "Se você não se importa, acho que vou levar isso por enquanto."

"Tem certeza de que está bom para isso?" Sidney perguntou.

Não, Nash queria gritar. "Claro. Eu vou ficar bem. Talvez eu esteja com fome."

"Sim, provavelmente é isso. Pelo menos estaremos lá embaixo caso você fique pior."

Sidney colocou no bolso o cartão magnético e sua carteira. "Pronto?"

Antes de ele sair pela porta, Nash sentia o suor se formando em sua testa novamente. "Espere." Ele se abaixou dentro do banheiro, enxugou o rosto com a toalha molhada e colocou uma seca no bolso do casaco. "Está muito quente," disse ele, se juntando a Sidney no corredor.

"Sim, mas é New Orleans, meio que tem que esperar por isso."

Enquanto eles estavam esperando o elevador, JJ e Eric se juntaram a eles.



“Acabei de falar ao telefone com mamãe. Butch ainda está dormindo, mas Lucy parece ter passado bem na viagem, então Luke vai trazê-la para baixa por algum tempo,” Eric os informou.

As portas de elevador se abriram e os quatro entraram. Nash manteve sua boca fechada enquanto os outros continuaram a discutir a adoção da garotinha do Vietnã. Porque a viagem teria sido demais para Luke lidar, Butch foi sozinho para cuidar da burocracia necessária. Fazia seis semanas desde que ele tinha falado com seu melhor amigo. Nash não podia imaginar ficar sozinho por tanto tempo em um país estrangeiro. O fato que o resto da família, inclusive Luke, esperava que Butch resolvesse tudo para voltar a tempo para o casamento não parecia bem para Nash. Sem dúvida, Butch desejava estar em casa em sua própria cama em vez viver de uma mala por mais quatro dias.

“Você está bem?” Sidney perguntou quando eles saíram de do elevador.

“Estou bem.” Com a mão de Sidney na sua, Nash seguiu JJ e Eric para o jardim do hotel.

Um aviso na porta anunciava que a área estava fechada para uma festa particular. Talvez ele estivesse apenas de mau humor, mas Nash não entendia por que era tão importante Jessica se casar em Nova Orleans, se ia ser em um maldito jardim.

“Oh meu Deus, está lindo,” anunciou Sidney.

Nash olhou para as velas, luzes pisca-piscas e mesas cobertas de amarelo pálido. Seu olhar pousou no bar no canto. “Você quer algo para beber?”

Sidney olhou em volta, obviamente para ver se os outros já estavam bebendo.

“Claro, eu vou tomar um Merlot.”

Nash andou até o bar e pediu vinho para Sidney e um Hurricane para ele.

Quando em Roma e tudo aquilo. “Obrigado.” Ele enfiou o troco no pote de gorjeta antes de encontrar uma mesa sombreada.

No momento em que Luke e Maggie entraram no jardim, a multidão andou em direção a eles.



Nash continuou a bebericar sua bebida. Fiel até demais às vezes, ele não conseguia ser tão feliz sobre a adoção como todos os outros. Ele sabia como todo o processo tinha custado a Butch. Não apenas suas economias tinham levado um golpe grave, mas a montanha russa emocional envolvida quase tinha terminado o relacionamento entre Luke e Butch.

Nash gemeu quando viu Sidney caminhando em direção a ele com o bebê Lucy em seus braços. Todos os olhos estavam sobre eles, incluindo Luke. Nash puxou uma cara feliz da sua bunda e a colocou em amor a Sidney. A tensão causada entre ele e Sidney sobre sua desaprovação tinha finalmente sido resolvida, de jeito nenhum ele queria uma repetição.

“Ela não é linda?” Sidney disse, estendendo Lucy para Nash adorar.

“Sim, muito bonita.” Ele tomou um gole de sua bebida. “Não esqueça de seu vinho.”

Sidney olhou para o copo de Merlot. “Ele vai esperar, mas eu estou certo que eu terei que brigar com todo mundo todo o final de semana para segurar este pequeno pacote.” Sidney roçou seu nariz contra o de Lucy. “Uma menina tão bonita,” ele arrulhou para o bebê.

“Não tenha ideias,” Nash advertiu.

Sidney continuou a olhar fixamente para Lucy. “Esse é sonho do Luke, não meu, mas isso não significa que eu não a estragarei quando eu puder.”

Nash pigarreou. “Bem seria melhor você se apressar em estragá-la porque seu pai está a caminho.”

Luke parou sua cadeira de rodas ao lado de Sidney e estendeu as mãos. “Me dê ela de volta, seu ladrão.”

“Como está Butch?” Nash perguntou.



“Cansado, mas contente por estar nos Estados. Ele me pediu para programar o alarme para que ele pudesse descer a tempo do jantar.” Luke colocou o sonolento bebê no macio babysling³. “Você já conheceu a família da Jessica?”

“Não,” Sidney respondeu, pegando seu copo de vinho.

“Não tenho certeza se eles sabem bem o que pensar sobre nós, mas isso deixa a conversa com eles muito divertida.” Luke movimentou a cabeça para o grupo no canto do jardim. “Vamos apresentá-los para Lucy para eles realmente enlouquecerem.”

“Você é mau.” Sidney esperou um momento antes de seguir Luke. “Você vem?” ele perguntou a Nash.

Nash balançou a cabeça. “Estou confortável, vá em frente.” A tontura finalmente passou e ele não queria uma repetição para adiar seu reencontro com Butch. Sidney e Luke muitas vezes ao incomodavam sobre o bromance⁴ permanente deles, mas Nash e Butch não deixaram que isso os afetasse. Nash não tinha vergonha de admitir que precisava de Butch em sua vida. Sidney era o seu universo, mas Butch o mantinha aterrado.

“Isso está te matando, não é?” Sidney perguntou, voltando para a mesa.

Nash não precisou perguntar o que Sidney queria dizer. “Sim, mais do que eu jamais pensei que estaria.”

Sidney deu um keycard para Nash. “Quarto 312. Apenas tenha certeza que vocês dois estarão aqui por volta das sete.”

* * * *

Nash se estendeu na cama ao lado de Butch e esfregou a pele macia de sua cabeça careca.



3

⁴ É uma expressão em língua inglesa utilizada para designar um relacionamento íntimo, mas não-sexual, entre dois (ou mais) homens, uma forma de intimidade homosocial.



"O prédio está pegando fogo," ele sussurrou no ouvido de Butch.

"Verifique se Luke e Lucy estão seguros e me deixe sozinho," murmurou Butch, sua voz ainda mais profunda do que Nash lembrava.

"Eu lhe trouxe um Hurricane, mas eu acho que vou ter de beber sozinho."

Butch os olhos de se abriram. "Você tem alguma ideia quanto tempo passou desde que eu tive uma bebida? Me dê isso." Ele pegou o copo.

"Primeiro você tem que me dizer como você está. "Nash colocou a bebida longe de Butch.

Butch se recostou no travesseiro, sua expressão transformando diante dos olhos de Nash. "Eu sei o que eu disse antes de partir, e para ser honesto, eu não mudei minha opinião até que eu segurei pela primeira vez aquele bebê em meus braços."

Desconfortável com a emoção incomum de Butch, Nash deu uma risadinha. "Você é como um maldito filme da Lifetime."

Butch olhou Nash nos olhos e concordou com a cabeça. "Sim, mas é um filme realmente bom. Agora me dê essa maldita bebida."

Nash passou para ele, ainda confuso com a brusca mudança na atitude de Butch. "Então, todas as coisas que você disse sobre fazer isto apenas para Luke..."

"Eu daria para aquele homem a lua se eu pudesse chegar naquela maldita porcaria, mas eu nunca pensei que adotar uma criança e o expondo a todos os germes que viriam junto com as pequenas criaturas era a coisa certa a fazer." Butch bebeu um gole.

"E tudo mudou quando você a segurou?" Nash perguntou.

"Sim, acredite se quiser. Olhei para aquela pequena menina indefesa e eu soube, no meu coração, que havia mais uma pessoa no mundo que realmente precisava de mim."

"Eu preciso de você." Embora Nash dissesse isso como uma brincadeira, ele sinceramente sentia as palavras.

Butch riu. "Eu não vou adotar você também, então não peça."

E assim, Nash sentiu o mundo cair de volta ao lugar. "Senti sua falta. Sidney tenta, mas ele não é absolutamente divertido para assistir futebol. Felizmente, temos muito da



temporada. Isto é, se você não estiver muito ocupado trocando fraldas para passar uma tarde de domingo com seu melhor amigo.”

Butch arrancou as cobertas antes de balançar as pernas para o lado da cama. “Tenho certeza que Luke me dará uma folga por bom comportamento.” Ele colocou o copo sobre a mesa e se levantou.

“Eu vou tomar banho. Estou fedendo.”

“Eu não ia dizer nada. Você sendo um novo pai e tudo,” Nash resmungou.

* * * *

“Tem certeza de que não quer ir?” Sidney perguntou.

O jantar de ensaio tinha finalmente terminado e os irmãos Ballentine estavam prontos para se aventurar fora do hotel e desfrutar tudo que o Bourbon Street tinha para oferecer. Infelizmente, Nash não estava muito afim de uma noite de festa. “Eu tenho certeza. Acho que vou subir e desfazer minhas malas e dar um mergulho rápido, mas vá em frente.”

“Você tem certeza? Eu posso ficar aqui, se você quiser,” Sidney ofereceu.

Embora Nash adorasse a companhia de Sidney, ele não queria que Sidney perdesse a diversão por causa dele. “Eu tenho certeza. Apenas não se esqueça que temos um dia cheio amanhã.” Nash chamou a atenção de JJ. “Não lhe compre shots de novo.”

JJ riu. “Eu não posso fazer nada se meu irmão mais velho não fica bêbado facilmente.”

Sidney tirou seu paletó e gravata e os entregou a Nash. “Poderia colocá-los no quarto para mim?”

“Claro.” Nash deu Sidney um rápido beijo. “Divirta-se.”

“Eu te ligo mais tarde para o caso de você mudar de ideia e quiser se encontrar com a gente.”



Nash duvidava que ele mudasse de ideia, mas decidiu deixar suas opções em aberto. “Você me liga. Talvez quando me refrescar, vou me sentir mais como eu.”

Sidney sentiu a testa de Nash. “Você ainda não se sente bem?”

Nash balançou a cabeça. “Não me sinto mal do estômago nem nada, apenas lento. Provavelmente alguma gripe que peguei no avião ou alguma coisa. Tenho certeza que vou ficar bem depois de uma boa noite de sono.”

“Você vem?” Eric perguntou do outro lado do pátio.

Sidney olhou para Nash por alguns momentos. “Você tem certeza que está tudo bem?”

“Vá. Divirta-se.”

Nash esperou até Sidney sair para recuperar sua bebida meio vazia da mesa. Ele foi até seu quarto e colocou um novo par de sungas que Sidney tinha comprado para a viagem. Embora seu corpo estivesse definitivamente mais flácido do que fora outrora, pelo menos ele conseguiu perder o pneu sobressalente que ele tinha carregado por alguns anos. Ele se afastou do espelho de corpo inteiro e pegou uma camiseta antes de se dirigir para a piscina.

Nash não estava surpreso ao encontrar a área da piscina vazia. Havia muitas outras coisas para fazer no Bairro Francês, além de natação. Ele pegou uma toalha na prateleira dos banheiros e a jogou em uma das cadeiras antes de saltar. A água fria estava refrescante depois de horas tentando não suar através de seu terno.

Quando ele começou um vagaroso curso por toda a extensão da piscina, ele se lembrou dos anos que passou nadando na lagoa da Running E. Ele se perguntou se a água ainda era tão clara como tinha sido. Quase duas voltas depois, Nash estava sem fôlego e foi obrigado a parar. Ele se agarrou na lateral da piscina enquanto lutava para abrandar seu coração disparado. *Merda.*

Apesar do cansaço esmagador depois de algumas voltas curtas, Nash não estava sentindo dor, como que ele tinha sentido quando ele teve o infarto antes, então ele se sentiu confiante que ele estava tendo um aviso em vez da coisa real.



Demorou uns dez minutos para reunir força suficiente para sair da piscina, e outros quinze antes que ele relutantemente batesse na porta de Butch.

“Hey,” Butch respondeu, usando apenas cueca e uma camiseta. “Eu pensei que você tinha saindo com os outros.”

“Posso entrar?” Nash perguntou, se inclinando pesadamente contra o batente da porta.

Butch olhou por cima do ombro. “Luke acabou de colocar Lucy para dormir. O que está acontecendo?”

Os problemas de Nash com a saúde eram difíceis o suficiente para admitir para ele mesmo, a última coisa que queria era conversar sobre o assunto no corredor. “Nada. Vá ficar com sua família. Falo com você amanhã.”

“Você tem certeza?”

“Yeah. Eu vou para meu quarto assistir a um filme ou algo assim.” Nash se virou para ir embora. “É bom ter você em casa.”

“É bom estar em casa. Vou te ver na parte da manhã,” Butch disse antes de fechar a porta.

Uma vez que Nash voltou para seu quarto, ele tirou o calção molhado e o atirou sobre a haste de chuveiro para secar. Seu telefone celular em cima da mesa zombava dele enquanto tirava um par limpo de cuecas. Que adiantaria para ligar Sidney e acabar com a noitada com seus amigos? Não era como se Sidney pudesse fazer qualquer coisa para ajudá-lo e agora que sua respiração e ritmo cardíaco tinham voltado ao normal, Nash duvidava que ele estivesse em qualquer perigo iminente.

Ele dobrou a colcha para baixo e começou a entrar, mas pegou o telefone no último minuto. Com somente a lâmpada de cabeceira para iluminar o quarto, Nash olhou para o telefone em sua mão. Sidney nunca iria perdôá-lo se ele não ligasse.

* * * *



Sidney estava perdido na música pulsando enquanto girava na pista de dança. Ele não podia acreditar quanto tempo fazia que ele saído para dançar e era bom, muito bom. Com os braços sobre a cabeça, ele continuou a bloquear todo o resto do clube lotado. Ele ignorou o roçar ocasional da mão de alguém em sua bunda, porque ele sabia que não era pessoal. Podia parecer ruim, mas já tinha havido várias ocasiões em que Sidney estava aliviado Nash não tinha ido.

A noite era sobre se divertir e se soltar com seus amigos. Se um desconhecido perfeito decidisse que bunda de Sidney parecia boa o suficiente para tocar, que assim seja. Claro, Nash teria ficado irracional se ele tivesse visto outro homem tocando Sidney de tal modo familiar, mas até onde Sidney estava preocupado, contanto que ele não pedisse por isso ou retribuísse, tudo estava bem.

Quando Bobbi puxou Sidney da pista de dança, sua camisa branca estava encharcada de suor. “Vamos, stud⁵, vamos para a sobremesa antes de voltarmos para dormir,” Bobbi informou.

“Eu estava me divertindo,” argumentou Sidney.

“Sim, se divertido um pouquinho demais,” advertiu JJ. “Mais uma música e aquele cara teria sua língua em sua garganta.”

“Besteira. Minha garganta pertence a Nash,” disse Sidney com a voz arrastada. Apesar de JJ ter ouvido aviso de Nash e se recusasse a comprar shots para Sidney, Zac tinha tomado as providências. “Falando nisso, eu estou com tesão,” ele sussurrou no ouvido de JJ.

JJ apontou sua cabeça para trás. “Então eu definitivamente vou te tirar daqui.” Ele levou Sidney para a rua. “Você é sempre assim quando você vai para os clubes?”

A cabeça de Sidney começou a cair para o lado, mas ele rapidamente a endireitou. “Não vou a um clube desde a noite em que Luke quase morreu.” Em seu estado alcoolizado, as defesas de Sidney caíram quando a tristeza e a culpa o atacavam. Ele

⁵ Em inglês significa viga, mas foi usado como apelido.



empurrou JJ e passou os braços em torno de Eric, o irmão Ballentine mais próximo. “Sinto muito que machuquei Luke.”

Eric segurou Sidney enquanto ele chorava. “Aconteceu há muito tempo.”

“Eu sei, mas eu ainda não consigo tirar isso da minha cabeça,” Sidney continuou.

“Shhh.” Eric esfregou as costas de Sidney. “Acho que ele já teve o bastante para uma noite.”

JJ puxou Sidney dos braços de Eric e o ajudou a levá-lo ao hotel. “Vocês vão para o restaurante, Eric e eu vamos levá-lo para seu quarto.”

Sidney esfregou as lágrimas dos olhos com as palmas das mãos. “Eu estraguei tudo, não?”

Bobbi de adiantou e beijou a bochecha de Sidney. “Você não estragou nada. Vá dormir um pouco, e nós iremos vê-lo pela manhã.”

Sidney não se lembrava da caminhada de volta para o hotel. Em um momento ele estava em uma rua movimentada, no seguinte JJ e Eric estavam procurando em seus bolsos por sua keycard. JJ encontrou o celular de Sidney. “Oops, você está em apuros. Nash ligou quatro vezes.”

“Eu desisto,” disse Eric. “Sidney, onde está a chave?”

“Não tenho uma,” declarou Sidney, pegando o telefone de JJ. Ele se virou e deu um murro na porta do quarto. “Nash irá cuidar de mim, você deve ir comer sua sobremesa.”

Nash abriu a porta, seus cabelos bagunçados pelo sono. Ele estreitou o olhar para JJ. “Eu pensei que eu disse nada de shots,” disse ele, quando Sidney cedeu contra ele.

“Não fui eu,” JJ disse, defendendo-se.

Nash inclinou o queixo Sidney para cima. “Ele estava chorando?”

“Eu machuquei Luke,” Sidney disse com a voz arrastada, tentar fazer Nash entender.

Nash suspirou. Fazia anos que Sidney tinha mencionado o acidente. “Obrigado por trazê-lo de para casa. Eu tenho-o aqui.” Ele fechou a porta e levou Sidney para a cama.

“Vamos tirar sua roupa.” Ele começou com os sapatos Sidney.



“Eu não sabia que você ligou,” Sidney disse, seus olhos se fechando.

“Vamos conversar amanhã.” Nash sentou Sidney e terminou de tirar sua camisa. Sidney definitivamente não estava em condições de ouvir o que Nash tinha para lhe dizer.

No momento em Sidney estava despido e debaixo das cobertas, Nash estava esgotado. Ele trancou a porta e apagou a luz antes de cair na cama. Puxando Sidney em seus braços, Nash segurou o homem que amava. Com o casamento e a recepção tomando a maior parte do dia, talvez fosse melhor esperar e contar para Sidney sobre seu episódio anterior assim que eles voltassem a Lake Forest.

* * * *

Com seus óculos de sol firmemente no lugar, Sidney estava sentado atrás de Bobbi, Peter e as crianças. Ele encostou a cabeça no ombro de Nash enquanto Josh ocupava seu lugar debaixo um caramanchão decorado com uma profusão de rosas cor de rosa e branca. Dizia muito sobre Josh que ele tinha optado por ficar sozinho.

“Você está bem?” Nash perguntou, beijando o topo da cabeça de Sidney.

Sidney inclinou a cabeça para olhar para Nash. “Se eu não estivesse dirigindo o carro, eu estaria ali de pé ao lado dele.”

“Se eu soubesse que esta viagem ia trazer de volta a culpa que você trabalhou tanto para se livrar, nós não teríamos vindo.”

Antes de Sidney pudesse responder, a música começou, sinalizando a entrada da noiva. Ele se levantou ao lado de Nash, seu olhar sobre Jessica, mas sua mente um milhão de milhas de distância. Como Nash, Sidney pensou que ele tinha feito as pazes com o passado há muito tempo. Era Josh em pé sozinho, a ida ao clube, ou o fato de que Luke nunca mais seria capaz de correr com o filho ele desejou por tanto tempo?

“Sidney?” Nash puxou a mão de Sidney.



Sidney olhou em volta e percebeu que ele era o único ainda de pé. “O que está errado comigo?” ele sussurrou no ouvido de Nash.

Nash se levantou e levou Sidney para fora do pátio. “O que você está fazendo? Nós não podemos sair,” disse Sidney, puxando na mão de Nash.

Nash apertou o botão do elevador. “Eu não quero ver você passar por isso novamente. Vamos apenas fazer as malas e tentar conseguir um voo para casa.”

“Não.” Sidney sacudiu o aperto de Nash quando as portas do elevador se abriram. “Eu não estou fugindo disso. Ok, talvez fosse melhor se eu não voltasse ao casamento, mas eu tenho que falar com Josh.”

“Josh, não Luke?”

“Eu estou bem com Luke, mas Josh.” Sidney deixou Nash guiá-lo para o elevador. “Josh tem que ser a razão pela qual isso está acontecendo agora.”

“Ele disse alguma coisa para você se aborrecer?” Nash perguntou.

“Não. Nos últimos anos, ele tem sido nada além de educado.” Sidney saiu do elevador. No tempo que levou para chegar ao quarto, um pensamento lhe ocorreu. “Eu sinto falta dele.”

“Desculpe?” Nash abriu a porta e entrou no quarto.

Sidney fechou a porta. “Eu sei o que eu disse antes, mas mesmo um Josh fodido é melhor do que nenhum Josh.”

“Você não quis dizer isso.” Nash afrouxou a gravata.

“Sim, acho que sim. Inferno, talvez eu esteja tão fodido como ele está.” Sidney caiu sobre a cama.

“Vai ser um problema entre nós se eu recebê-lo de volta à minha vida?”

“Um problema? Que porra é que isso significa? Alguma vez eu forcei você a escolher entre nós?” Nash perguntou, sua voz subindo.

“Eu sei. Você está certo.” Sidney jogou seu braço sobre os olhos. “Sinto muito. Eu continuo estragando não é?” A cama afundou momentos antes de ele sentir lábios suaves contra seu pescoço.



“Eu sempre estarei aqui para você.” Nash puxou o braço de Sidney de seu rosto e tirou os óculos escuros. “Eu me preocupo que Josh irá te puxar para baixo com ele se ele cair novamente.”

“Então eu preciso que você seja minha âncora para que isso não aconteça.” Sidney sabia que ele estava pedindo muito para Nash. Sua amizade novamente on-off-novamente com Josh tinha causado mais problemas ao longo dos anos do que qualquer outra coisa em seu relacionamento.

“Vou apoiá-lo em qualquer decisão que você tomar,” Nash finalmente disse. “Contanto que você entenda que nada irá mudar minha opinião sobre ele.”

“Mas ele está limpo há muito tempo.” Sidney não poderia deixar de defender Josh. Ele trabalhou muito para ficar longe das drogas, ele merecia o crédito.

“As drogas são apenas metade dos problemas dele,” Nash retornou. “É sua raiva contra você e todo mundo que me leva a acreditar que ele é incurável. Dizem que uma tragédia constrói ou destrói uma pessoa, mas tenho a sensação de Josh estava quebrado muito antes de você bater no cervo naquela noite.”

“Eu tenho que tentar de novo,” confessou Sidney. “Para meu próprio bem, assim como o seu.”

“Então é isso que você deve fazer”, Nash reconheceu.

* * * *

Com a temperatura subindo lá fora, Nash estava feliz por estar no salão do hotel com ar condicionado. Ele tomou um gole de sua água, desejando que fosse algo mais forte.

“Onde você foi mais cedo?” Butch perguntou, tomando um lugar ao lado de Nash.

“Sidney não estava se sentindo bem, então eu pensei que seria melhor o tirar do calor.” O olhar de Nash imediatamente caiu em Sidney no momento que ele disse seu nome.



“Você sabe, eu trouxe Lucy duas vezes hoje e você ainda não pediu para segurá-la.”

Com quase três meses de idade, Lucy ainda parecia um recém nascido nos braços de Butch.

“Eu não sou muito acostumado a bebês.” Nash admitiu.

“Supere isso.” Butch estendeu Lucy, obviamente esperando Nash para segurá-la.

“Você tem que se relacionar com eles enquanto eles ainda são jovens e bonitos, senão você não terá muita paciência quando eles se tornarem pirralhos.”

Nash riu e pegou o bebê. “Dica de pais excelentes, idiota.”

“Oh, isso é outra coisa. Luke me fez prometer prestar atenção em minha boca ao redor dela.” Butch tomou um gole de sua cerveja.

“Então como é que ele espera que nós dois nos comunicarmos?” Nash brincou. Ele olhou para o bebê em seus braços e sacudiu a cabeça. Apesar de Bobbi e Peter ter três filhos, Nash tinha conseguido escapar sem realmente segurá-los quando eles eram bebês. “Ela tem uma cabeça grande.”

Butch quase engasgou com sua cerveja. Ele tossiu várias vezes antes de recuperar a compostura. “Desculpe?”

“Desculpe, mas ela tem.” Nash podia ver claramente que ele tinha ofendido o novo pai. “Claro que eles dizem que as mulheres mais bonitas do mundo tem tamanhos de chapéu a cima da média.” Ele olhou para Butch. “Ela vai ser linda.”

Butch se aproximou e passou o dedo sobre os lábios carnudos de Lucy. “Ela é perfeita.”

A reverência na voz de que Butch era tão fora de seu caráter que surpreendeu Nash. Ele sempre soube que Butch era muito mais suave no interior do que parecia, mas a doçura que Butch usou para tocar sua filha vai direto ao assunto.

“Sim, ela é.” Nash olhou para Lucy dormindo profundamente apesar do barulho, e sabia que iria dar seu coração livremente para a garotinha que tanto afetava seu melhor amigo.

“Desculpe se eu não pedi para você entrar ontem à noite. Você precisava falar sobre qualquer coisa em particular?” Butch perguntou.



"Eu tive uma indisposição na piscina", disse Nash.

"O que quer dizer uma indisposição? Tipo com seu coração?"

"Yeah. Para ser honesto, isso me assustou demais."

"Eu aposto." O fato de que Butch não repreender Nash com palavrões disse muito sobre a seriedade da situação.

"Tentei ligar para Sidney, mas evidentemente o clube estava alto demais para ele ouvir o telefone. Quando ele voltou para o quarto ele estava bêbado, e depois mais cedo houve a situação com Josh..."

Quando Butch não respondeu, Nash finalmente olhou para o amigo. A raiva preocupada de Butch era fácil de ver. "Não foi o momento certo para contar Sidney, mas não vou esconder isso dele se é isso que está te preocupando."

Butch sacudiu a cabeça. "Você deveria ter me contado o que estava errado ontem à noite em vez de fugir."

"Estava praticamente terminado naquela altura de qualquer maneira. Estou bem. É apenas algo que eu vou precisar checar."

"E se você tivesse ido lá em cima e tido um ataque cardíaco?" Butch franziu a testa. "Grande erro."

"Sim, provavelmente, mas eu tinha medo que estivesse exagerando."

"Então exagerasse!" Butch gritou, acordando Lucy. "Ficar irritado com você é um inferno muito melhor do que perder meu melhor amigo."

Nash tentou acalmar o bebê. "Shhh, está tudo bem. Papai não queria dizer isso," ele balbuciou.

"Você está errado," Butch corrigiu Nash.

"O que está acontecendo aqui?" Sidney perguntou, caminhando até a mesa.

Antes de Butch pudesse dizer alguma coisa, Nash pulou. "Você já conversou com Josh?"

Sidney balançou a cabeça. "Não é o momento certo. Pensei em esperar até ele voltar da sua lua de mel."



“É hora de ela comer,” disse Butch, pegando a menina de Nash. “Além disso, você tem uma conversa para fazer.” Butch deu um tapa na nuca de Nash. “Idiota.”

Sidney observou Butch se afastar antes de voltar sua atenção para Nash. “O que foi isso?”

“Ele está chateado com uma coisa que aconteceu na noite passada.” Nash começou a explicar a Sidney como ele passou sua noite no dia anterior.

“Por isso você ligou,” Sidney supôs quando Nash terminou.

“Sim, mas quando você chegou em casa, você estava sem condições de ouvir. Eu juro que não estava tentando esconder de você. Com tudo o que acontece hoje, achei que teríamos uma chance de falar no avião.”

“Você ligou para o Dr. Morin?” Sidney perguntou, pegando a mão de Nash.

“Não, mas eu vou. Vou marcar uma consulta assim que chegar em casa.” Nash virou a mão e enfiou seus dedos nos de Sidney. “Se eu tiver mais alguns sintomas, eu vou deixar você saber.”

Sidney encostou a cabeça no ombro de Nash. “Nesse meio tempo, estou grudado em você como cola.”



Capítulo Sete

Outubro de 2007

Sidney não conseguia se concentrar nos desenhos na frente dele, então ele desistiu de tentar e pegou o telefone. Ao terceiro toque, ele estava começando a entrar em pânico.

“Olá?” Nash finalmente respondeu.

“Você está bem?” Sidney perguntou.

Nash suspirou. “Estou arrumando a garagem. Você tem que parar de se preocupar comigo.”

Depois que o médico lhes disse que Nash estava mostrando sinais precoce de insuficiência cardíaca congestiva causada pela doença arterial coronariana, Sidney duvidava que ele jamais teria um dia sem se preocupar. “Desculpe. Eu estava ligando para ver se você quer que eu pegue um pouco do que você gosta no Tilapia para o jantar?”

“Eu estou cansado de peixe. Por que você não compra peru moído, e eu vou fazer um pouco de chilli.”

Chilli continha uma grande quantidade de sódio, algo Nash tinha sido ordenado a acompanhar de perto.

“Um recipiente e me deixe comprar o feijão de baixo teor de sódio e molho de tomate,” ele ofereceu.

“Tudo bem, mas eu vou beber uma taça e meia e alguns biscoitos,” Nash tentou barganhar.

Sidney não pôde deixar de sorrir. Uma coisa que ele sempre podia contar era a teimosa de Nash. “Você ganhou. Vou correr para a loja a caminho de casa.”

“Amo você.”

“Também te amo.” Sidney desligou e enterrou o rosto nas mãos.

“Nash?” Mike perguntou, entrando pela porta lateral.



“Sim.” Sidney sentou-se. “Eu estou preocupado.”

“Claro que está.” Mike se sentou na cadeira que pertenceu a Bobbi antes dela sair do trabalho quando os gêmeos nasceram. “Nash falou sobre a conversa que tivemos em sua festa de aniversário de cinquenta anos?”

“Não.”

“Ainda bem.” Mike sorriu. “Meu pai morreu quando ele tinha quarenta e sete. Ele já teve vários ataques cardíacos até então, mas ele não quis ouvir os médicos, ou a minha mãe. Ele ficava gritando sobre como viver sua vida e se Deus queria levá-lo que assim fosse.”

“Sinto muito,” Sidney resmungou.

“Eu não lhe disse isso para você sentir pena de mim. As pessoas podem viver uma vida longa e plena com insuficiência cardíaca congestiva, se eles cuidarem de si mesmos.”

“É isso que eu continuo tentando dizer a Nash.”

“Sim, e eu tenho certeza que ele está ouvindo você, mas meu ponto é: Nash tem de cuidar de si mesmo. Se você ficar resmungar encima dele e dizer o que ele pode e não pode fazer o tempo todo, ele irá se ressentir por isso ou se rebelar, como meu pai fez.”

Sidney assentiu com a cabeça em compreensão. Quantas vezes Nash lhe pediu para parar de se preocupar ou para sair na sua cola o tempo todo? “Tudo bem, então como é que eu vou me sentar aqui no trabalho o dia todo e sem me preocupar se Nash ainda vai estar vivo no momento em que eu chegar em casa?”

Mike de volta se inclinou em sua cadeira e descansou suas botas de trabalho sobre a mesa. “Isso ainda é novo para você, mas espero que vá ficar um pouco mais fácil a cada dia. Afinal, você não pode viver os próximos quinze ou vinte anos se preocupando com o amanhã enquanto você está desperdiçando o hoje.”

“Bom conselho,” Sidney disse a ele.

“Agora, vamos discutir sua vida sexual,” Mike começou.

“Não.” Sidney pegou o lápis e voltou para o seu desenho.



“Enquanto o médico o autorizar, vá em frente. E, caramba, o que quer você faça, não traga seu problema cardíaco durante o sexo. Nada vai humilhá-lo mais rápido do que ser lembrado que ele não é o mesmo homem que ele costumava ser.”

“Como você sabe tanto sobre isso?” Sidney queria saber.

“Shane teve alguns problemas de saúde.” Mike se levantou.

“É por isso que vocês dois se separaram?” Sidney nunca perguntou, mas sempre quis saber.

“Não. Shane disse que eu nunca seria capaz de dar todo o meu coração para ele.” Mike começou a caminhar em direção ao escritório de Ben.

“Shane estava errado, você sabe,” Sidney gritou atrás de Mike.

Mike se virou e sorriu. “Não, ele não estava.”

* * * *

Novembro de 2007

“Por que estamos indo para Josh? A Ação de Graças que deveria ser na nossa casa,” disse Nash, saindo da garagem.

“Se você se lembra, ele a roubou de Maggie e Alan. Quando Jessica me perguntou se ela poderia fazer este ano, eu não poderia lhe dizer não.” Sidney não mencionou que ele tinha ficado mais do que feliz em entregar os deveres para Jessica. “Claro que eu pretendo conversar com Josh hoje, para podermos sempre ser expulsos antes do jantar.”

“Então, converse com ele depois do jantar. O Dr. Morin disse que eu posso comer um pouco de tudo o que quiser contanto que eu não beba ou use sal adicional.”

“Eu vou lhe dar uma pedaço extra de pizza se você ignorar o recheio de Luke este ano.”

“Mas eu amo recheio,” Nash resmungou.



“Ele está usando a receita de Paula Dean e aquela mulher não sabe cozinhar sem usar o dobro da quantidade de manteiga.”

“Uma porção de pão assado por uma fatia extra de torta de abóbora parece uma troca muito justa.”

Sidney descansou a cabeça contra o encosto do assento e olhou pela janela do passageiro. Mike estava certo. Sidney ainda continuava preocupado, mas estava ficando mais fácil quando o próprio Nash se policiava. Bem, exceto quando a torta estava facilmente disponível. Suspirando, ele fechou os olhos e saboreou a paz que ele sentia.

“O que você está pensando?” Nash puxou orelha de Sidney.

“Nada em particular. Eu não quero te irritar, mas eu estou feliz que Jessica está fazendo a Ação de Graças.”

“Por minha causa?” Nash perguntou.

“Não, eu só queria era que altruísta.” Sidney virou em seu assento para encarar Nash. “Eu adoro ter festas e outras coisas, mas elas realmente me estressam. Estou ansioso por um dia quando tudo o que tenho a fazer é brigar com os Ballentines quando for hora de limpar a cozinha.”

“Quem você está tentando enganar, você não será capaz de entregar o controle completo.”

“Eu posso também,” argumentou Sidney.

“Sério? Então por que nós temos metade da comida no banco de trás?”

Sidney olhou por cima do ombro para o peru extra, batata doce cristalizada, pães caseiros e caçarola de feijão verde. “Eu gosto de Jessica, não me interprete mal, mas a única coisa que ela sempre leva para confraternizações é salgadinhos e molho. Eu meio que pensei que eu trazer um backup no caso de precisarmos.”

“Mmm hmm, controle.” Nash parou em frente da nova casa de Josh. “Lugar agradável.”



A casa de dois andares se parecia com todas as casas do bairro, mas a profusão de lindos crisântemos que revestiam o passeio da frente a diferenciava das outras. “Tem que ser um toque de Jessica.”

“Quem sabe, Josh ainda pode ter algumas surpresas dele.” Nash saiu da caminhonete e abriu a porta traseira.

“Espere um minuto,” disse Sidney, saindo. “Por que parece que você o está defendendo?”

“Eu não estou.” Nash começou a recolher alguns dos alimentos. “Eu só estou dizendo que ninguém realmente sabe tudo sobre uma pessoa.”

“Isso não é verdade. Eu sei tudo sobre você. É claro que nós vivemos e dormimos juntos, então isso não pode ser uma afirmação justa.”

Nash fechou a porta com uma batida de seu quadril antes de ir ao lado de Sidney da caminhonete. “Não trabalhei um único dia em quase dois meses. Você sabia disso?”

Nash desapareceu no passeio em direção à casa, deixando Sidney olhando atrás dele.

Sidney pegou a panela de pãozinhos e batata doce e bateu a porta. “O que quer dizer que você não trabalhou?” ele gritou.

“Eu vou falar com você sobre isso mais tarde,” disse Nash.

“O inferno você vai. Me diga agora.” Sidney o alcançou. “Por que você não está trabalhando?”

Parado na porta da frente com um peru de dez quilos em suas mãos, Nash olhou para Sidney. “Por que qual é o ponto? Não importa quanto eu tente, o mercado de ações é estressante, perder dinheiro é estressante. Você poderia sentar na frente de um computador sabendo que você pode ver ou fazer algo que poderia te matar?”

Sidney colocou a comida na cadeira de balanço pintada de branco. “Não, eu não poderia.” Ele segurou o rosto de Nash em suas mãos. “Por que você não me contou?”



“Não quero que você pense que eu sou um marido preguiçoso. Eu não quero que você pense que vamos à falência ou algo assim. Eu ainda tenho ações por aí fazendo o dinheiro. Eu simplesmente não fiz nada com elas.”

“Talvez você devesse entregar tudo a Peter pelo menos por um tempo,” Sidney sugeriu.

“Então o que devo fazer com meu dia?”

“Eu não sei. Que é que você vem fazendo até agora?”

“Nas primeiras semanas eu limpei armários e coisas assim. Infelizmente, estamos muito bem organizados agora, então eu passo muito trabalhando no jardim, por isso não vai ser preciso podá-lo neste inverno.”

Sidney não sabia o que dizer. Nash não era de ficar sentado não fazer nada. Desde o diagnóstico, Sidney tinha mantido um olhar atento por sinais de depressão, algo Dr. Morin disse que era muito comum, mas esta foi a primeira vez que ele realmente viu. Ele deu um beijo rápido Nash. “Nós vamos resolver isso.”

“Você não está irritado?” Nash perguntou.

“Não. Por quê? Eu deveria estar?” Sidney pegou a comida da cadeira.

“Eu devia ter lhe contado que não estava trabalhando,” Nash resmungou.

“E eu deveria ter notado, então estamos quites.” Com as mãos cheias, Sidney usou seu cotovelo para tocar a campainha. Ele podia dizer pela expressão no rosto de Nash que ele ainda não estava convencido. “Querido, você conhece o seu corpo melhor do que ninguém. Eu confio em você para fazer o que você achar que é melhor.”

* * * *

“Hey.” Sidney encurralou Butch logo depois do jantar. “Eu preciso falar com você.”

“Há algo errado?”



Tinha muitas pessoas entrando e saindo da cozinha para ter uma conversa séria.

“Siga-me.” Ele liderou o caminho para a lavanderia. “Feche a porta.”

Butch fez como pedido. “Apenas me diga o que está acontecendo, você está começando a me preocupar.”

“Nash está decidido a parar de trabalhar no mercado de ações, que eu sou a favor, mas ele precisa de algo para o manter ocupado.” Sidney não disse a Butch que Nash não estava trabalhando há um tempo. Obviamente, se Nash não tinha dito nada, não era algo que ele se orgulhava.

“Você acha que Mac poderia lhe dar um emprego?” Ele não gostava da ideia de Nash voltando a trabalhar na garagem, mas ele odiava ainda mais a ideia de Nash sentado em casa durante todo o inverno sentindo pena de si mesmo.

“Posso perguntar, mas achei que você odiasse que ele trabalhasse lá?” Butch disse.

“Eu nunca odiei o trabalho. Eu odiava que ele achava que tinha que mentir sobre sua sexualidade no trabalho, e eu realmente odiava que ele ia ao bar com vocês o tempo todo.”

“Você não precisa mais se preocupar. Normalmente estou correndo para as babás após o trabalho para pegar Lucy e quando eu finalmente saí para Mac, ele murmurou algo sobre já saber.”

“Isso é bom saber. Então, você acha que você poderia falar com Mac para lhe oferecer alguma coisa? Meio expediente seria melhor, mas eu tenho certeza se ele oferecer período integral, ele vai aceitar.”

Butch coçou o queixo. “Vou conversar com ele na segunda-feira.”

“Obrigado.”

“Não me agradeça. Se você está querendo que Nash consiga de volta seu antigo emprego, deve haver um motivo muito bom.”

“Se ele continuar ficar sentado sem fazer nada ele vai ficar deprimido,” explicou Sidney. “Ele tem a vida muita pela frente para desistir agora.”

“Tem razão.” Butch liderou o caminho para sair da lavanderia.



“Aí está você. Eu não posso acreditar que você tentou escapar da obrigação de lavar os pratos,” Eric acusou.

Sidney olhou em volta da cozinha. Parecia que nada havia sido tocado. “Vejo que você decidiu não começar sem mim.”

“Estávamos esperando por nossas ordens. Você geralmente é tão bom em nós dar ordens que estávamos perdidos sem você,” disse Zac.

“Yeah, yeah.” Sidney ainda não tinha falado com Josh, mas as coisas mais importantes primeiro. “Ótimo. Zac, você pergunta a Jessica onde ela guarda o papel alumínio e cubra estes pratos. Eric, você e eu vamos lavar os pratos.”

“E eu?” JJ estava tentando sutilmente apalpar bunda de Eric.

“Você, vá para outro lugar. Eric trabalha muito melhor sem você por perto.” Sidney trocou olhares com Zac. “Você já viu duas pessoas sempre com tesão um pelo outro?”

Zac começou a rir. “Sim, você e Nash nos primeiros dez anos mais ou menos.”

Embora a declaração fosse feita como uma piada, Sidney sentiu as palavras bater com força. “Você tente dormir com a mesma pessoa por mais de vinte anos. Então você vai entender.”

Zac pigarreou e apontou para a porta onde Nash estava de pé.

Merda. “Ei, teve uma boa soneca?” Sidney perguntou a Nash.

“Foi tudo bem. Eu vim ver se você precisava de ajuda, mas parece que você tem tudo sob controle.” Nash virou e saiu.

Sidney lutou contra o impulso de ir atrás de Nash. Ele não tinha dito que a vida amorosa deles não continuava boa. Ok, talvez ele tivesse deixado implícito que não era tão excitante como tinha sido, mas porra, eles estavam juntos há muito tempo.

“Você vai ir atrás dele?” JJ perguntou.

“E dizer o quê?” Sidney passou os dedos pelos cabelos.

“Acho que vocês dois precisam se afastar por um tempo. Já faz quase cinco anos desde que você foi ao cruzeiro.” JJ se aproximou e beijou a testa de Sidney. “Leve ele para um lugar que você sabe que ele quer ir.”



O Running E. "Se formos para a fazenda, ele vai exagerar, você sabe que ele vai."

Fazia anos que Sidney tinha visitado a fazenda que possuía no Kansas.

"Não, se você passar o Natal lá. Nash pode ajudar a manter o gado alimentado e hidratado. Fora isso, não há muito que fazer nesta época do ano."

Sidney revirou os olhos. Infelizmente, JJ tinha razão. "Eu não posso imaginar não passar o Natal aqui."

"Talvez JJ e eu iremos para passar uns dias para seu aniversário," Eric ofereceu.

"Eu teria que ligar para Tommy para ter certeza que ninguém está hospedado na casa de Nash." Natal em Chicago era época favorita do ano para Sidney, mas se passando no campo ajudaria Nash a sair de sua depressão, ele faria. "Okay. Vou falar com ele hoje à noite."

"Por que você não falar com ele agora?" Zac empurrou Sidney para a porta. "Eu posso ajudar Eric com os pratos e JJ pode embrulhar a comida."

"Por que vocês estão tão preocupados com isso?" Sidney perguntou, arrastando os pés.

"Porque você e Nash dão esperança ao resto de nós. Agora conserte isso," Zac explicou. Significava muito vindo do solteirão convicto.

Sidney saiu da cozinha e seguiu o riso até a sala. "Alguém viu Nash?"

"Ele saiu. Disse que tinha uma missão para fazer," disse Peter, fazendo uma pausa no ato de luta livre com os gêmeos, Conner e Caleb.

"Ele disse para onde ia?" Sidney olhou para a porta.

"Não, apenas que ele voltaria mais tarde." Peter agarrou Caleb pela cintura e o jogou no chão.

Sidney podia observar Peter brincar com seus filhos durante todo o dia e nunca se cansar disso, mas ele tinha outra coisa em sua mente. "Obrigado." Ele foi para o lavabo e ligou para Nash. Quando a ligação caiu diretamente na caixa postal, Sidney fez uma careta. Ele esperou pela gravação da voz de Nash, antes de deixar uma mensagem. "Ei, sou eu. Sinto muito se eu feri seus sentimentos com o que eu disse. Eu estava tentando mostrar meu



ponto de vista para JJ e Eric que você não tem que passar cada momento juntos apalpando um ao outro. De qualquer maneira, me ligue assim que você ouvir isso. Por favor? Eu te amo.”

Sidney enfiou o telefone no bolso no caminho para a cozinha. Se ele não podia fazer as coisas direito com Nash, o mínimo que ele podia fazer era ajudar na limpeza.

* * * *

“Você fez um ótimo trabalho,” disse Sidney, encontrando Jessica sozinha na formal sala de estar.

“Sério? Eu estava tão preocupada. Não dormi por dois dias.”

Sidney se sentou no sofá ao lado dela. Ele se sentia culpado por duvidar dela em primeiro lugar. Pior que isso, embora ela tivesse ido à maioria das confraternizações dos últimos dois anos, ele nunca teve tempo para conhecê-la. “Vou te contar um segredo pequeno Ballentine. Não importa que tipo de comida você sirva ou quão limpa a casa está, tudo que eles precisam é um lugar para se reunirem. Eles brigam, e Deus sabe que eles podem ficar chatos, mas eu nunca conheci uma família tão cheia de amor.”

“Josh quer ser uma parte disso,” disse Jessica. “Ele simplesmente não sabe como. Eu pensei que fazendo a Ação de Graças este ano lhe daria a coragem de se abrir, mas eu acho que ele passou a maior parte do dia na garagem.”

“Muito aconteceu ao longo dos anos...” Sidney começou.

“Eu sei. Ele me contou tudo.” Jessica reuniu as mãos de Sidney na dela. “Ele sente sua falta mais que qualquer coisa, eu acho.”

Sidney não queria estourar a bolha de Jessica, mas ele honestamente se perguntou se ela realmente sabia tudo o que Josh tinha dito e feito na longa história deles. “A última vez que ele me machucou, eu prometi a mim mesmo que eu não lhe daria a oportunidade novamente.”



“O jogo de futebol?”

“Sim. Não foi apenas meu rim que ele danificou naquele dia.” Sidney olhou nos grandes e confiantes olhos castanhos de Jessica. “Mas para ser sincero, eu sinto falta dele, também. Eu quis uma chance de conversar com ele sobre isso no casamento, mas Nash teve o alarme de saúde e, honestamente, não importa o que, ele ainda vem em primeiro lugar na minha vida.”

Lágrimas encheram os olhos de Jessica. “Se eu te contar uma coisa, você promete que nunca repetir?”

Sidney concordou com a cabeça.

“Durante muito tempo, Josh pensou que ele era apaixonado por você, e ele tinha muito medo de lhe dizer. Ele se ressentia da maneira que Nash ficou agressivo após o acidente de carro, e eu não tenho certeza que ele jamais vai perdoá-lo por isso.”

“Nash não ficou agressivo. Para mim, Nash sempre foi assim, e eu sempre deixei isso perfeitamente claro para Josh.”

“Sim, mas quando ele viu você beijando Luke na noite do acidente, ele pensou que tivesse uma chance,” disse Jessica.

“Porra, Josh realmente lhe contou tudo.” Aqueceu o coração de Sidney que Josh finalmente tinha alguém para se abrir que, obviamente, não o julgava. “Eu provavelmente deveria falar com ele.”

“Acho que ele precisa de sua amizade agora mais que nunca,” sussurrou ela, enxugando os olhos.

“Então é isso que ele vai ter.”

* * * *

Depois de passar a tarde inteira e a maior parte da noite sentado em sua caminhonete no parque, Nash ligou para Butch.



“Onde a amarelinha é você?” Butch atendeu ao telefone. O fato de que ele não tinha xingado significava que ele provavelmente estava segurando Lucy.

“Só precisava sair e pensar. Preciso que você leve Sidney para casa para mim.”

“Ele já está lá. JJ e Eric o levaram para casa mais cedo. O que está acontecendo, amigo? Você não parece você mesmo recentemente.”

“Eu estou me esforçando, mas eu sou o único que pode fazer qualquer coisa neste momento. Faça-me um favor e ligue para Sidney. Deixe-o saber que estou bem e vou estar em casa mais tarde.”

“Você precisa ligar para ele,” Butch argumentou.

“Eu não posso. Não agora de qualquer maneira.” Nash suspirou. Ele estava tão cansado de se preocupar sobre se preocupar demais. “Por favor, ligue para ele para mim.”

“Eu vou. Existe algo que eu possa fazer para ajudar?” Butch perguntou.

“Obrigado, mas é um problema sexual, e eu não vou falar com você.”

“Nós costumamos falar de sexo o tempo todo, o que mudou entre nós?”

“Nada, mas este problema está no extremo oposto das coisas que usamos para provocar um ao outro,” Nash confessou.

“Oh.”

“Sim, oh.” Nash ligou sua caminhonete. “Eu vou falar com você mais tarde. Obrigado por ligar para Sidney para mim.”

“Sem problema.”

Nash desligou o telefone e o jogou no banco. Ele não podia acreditar no que iria fazer em poucos minutos, mas quanto mais ele pensava sobre isso, mais sentido fazia.

Ele dirigiu para grande casa de madeira e pedra de Mike e desceu da caminhonete antes que ele tivesse tempo para mudar de ideia. As luzes ainda estavam acesas no térreo, então ele esperava que ele não estivesse interrompendo nada de importante. Em vez de tocar a campainha, ele bateu no vidro chumbado.

“Nash? O que você está fazendo aqui?”

“Se importa se eu entrar?”



“Hum... não, entre.” Mike recuou e segurou a porta aberta para Nash. “Eu tenho que ser sincero, eu estou surpreso de ver você aqui.”

“Estou surpreso de estar aqui.” Nash entrou na casa e parou inquieto na entrada.

“Você quer um pouco de água ou algo assim?” Mike perguntou, liderando o caminho para a grande sala de estar aberta e área da cozinha.

“Não, obrigado.” Nash se sentou na beirada do sofá de couro marrom e apoiou os braços sobre os joelhos. Agora que ele estava lá, ele não tinha certeza se poderia ir até o fim.

“Então, o que está acontecendo?”

“Você teve uma Ação de Graças agradável?” Nash perguntou, parando.

“Sim, mas isso não é por isso você está aqui. Fale.” Mike tomou um gole de sua cerveja e se sentou em uma grande cadeira de couro.

Nash respirou fundo. Ele estava prestes a colocar sua maior vergonha sobre a mesa como se fosse algo a ser examinado. Isto não é sobre mim, ele disse a si mesmo. “Sidney e eu não estão fazendo sexo,” ele deixou escapar.

Os olhos de Mike se arregalaram. “Desculpe?”

“Eu não posso...” Nash pigarreou. “Eu só fui capaz de manter uma ereção por duas vezes desde aquele episódio passado em Nova Orleans, e mesmo assim, eu estava tão preocupado com outro ataque cardíaco, eu não fiz... você sabe. Quando eu senti perdendo minha ereção, eu fingi... gozar, mas eu não gozei.”

“E Sidney não percebeu?” Mike questionou.

Nash balançou a cabeça. “Acho que ele ficou tão emocionado por estar fazendo sexo que ele não prestou muita atenção ao que eu estava sentindo.” Deus, Nash nunca se sentiu tão envergonhado por uma conversa em sua vida. “Eu rapidamente fingi limpá-lo, mas era apenas o lubrificante adicional que eu usei.”

Mike acabou sua cerveja antes de colocar a garrafa sobre a mesa. “Por que você está me dizendo isso?”

“Porque eu acho que isso só vai piorar,” ele confessou. “Nós sempre desfrutamos de uma vida sexual muito saudável.”



“E o que, você acha que ele vai deixá-lo se você não conseguir transar com ele? Isso é a coisa mais estúpida que já ouvi. Aquele homem adora você.”

“Não, eu sei que ele não vai me deixar, mas isso é parte do problema. Eu escutei uma conversa hoje que me fez pensar. E se ele deixa de me querer nos próximos dez anos ou até que eu morra.”

“Há mais amor do que sexo, além disso, já ocorreu a você que você não precisa ser o topo?”

“Porra, eu sei que há mais no amor do que sexo, mas também sei o quanto uma boa transa dura ajuda Sidney a se segurar quando ele sente seu mundo está caindo aos pedaços.” Nash tomou uma respiração profunda e calmante.

“Vá direto ao ponto. Por que você está aqui?” Mike perguntou.

Era o momento que ele tinha temido desde tomar a decisão. “Porque eu quero que você saiba se a minha saúde piorar e ele te procurar por conforto, você tem minha permissão para fazer qualquer coisa que ele precisa que você faça.”

Lágrimas encheram os olhos de Mike quando ele saltou para seus pés. “Saia,” disse ele entre dentes cerrados. “E faça um favor a você e nunca, nunca diga a Sidney que você esteve aqui.”

Nash se levantou. Ele não estava arrependido de ter vindo, só de Mike ter recusado.

“Você sabe, em vez de tentar dar de presente seu parceiro, talvez você devesse descobrir por que diabos você não pode conseguir o seu pau duro e fazer algo sobre isso.”

“Eu já tentei isso. O Dr. Morin não vai me dar nada. Ele disse que poderia acabar fazendo mais mal do que bem. Ele me mandou ver um maldito psiquiatra em vez disso,” Nash retrucou.

“O fato que você ofereceu Sidney para a única pessoa você sabe que é apaixonado por ele me diz o Dr. Morin é um homem inteligente.”

“Eu não o ofereci para você.” Nash passou os dedos pelos cabelos. “Você tem alguma ideia de como era difícil para eu vir aqui? Eu odeio a ideia de Sidney vindo para você, mas eu sei em meu coração que se acontecer, você seria essa pessoa.”



Mike caminhou até a porta da frente e abriu-a. “Você disse sua parte, agora eu gostaria que você fosse embora.”

Nash enfiou as mãos nos bolsos do casaco e se dirigiu para a porta. “Eu o amo mais do que minha dignidade. Me condene o quanto quiser, mas eu não vou retirar o que eu disse.”

Sem outra palavra, Nash saiu pela porta. Se Mike iria ou não consolar Sidney se a necessidade surgisse, ele não podia dizer, mas ele tinha feito tudo que podia para abrir o caminho para a felicidade futura de Sidney se o impensável ocorresse.

* * * *

Nash voltou para casa muito depois da meia-noite para uma casa escura. Quando ele passou pelo quarto de hóspedes, ficou evidente que JJ e Eric ainda estavam acordados, mas Nash não achou que eles gostariam de ser interrompidos.

Ele entrou no quarto esperando encontrar Sidney dormindo apenas para perceber a cama estava vazia. Uma rápida olhada no banheiro não deu em nada, exceto pela torneira pingando que ele tinha prometido a si mesmo consertar duas semanas antes.

Refazendo seus passos, Nash voltou pelo corredor até a sala que ele tinha convertido em um escritório. Vazio. Preocupado que Mike havia mudado de ideia e ligado para Sidney para lhe dizer da visita de Nash, ele esqueceu tudo sobre ficar quieto.

Ele correu para fora da sala e desceu as escadas. “Sidney,” ele chamou, tentando ver através da escuridão. Depois de quase tropeçar em um par de botas deixado no meio do chão da sala, Nash ligou uma lâmpada.

Um barulho vindo da cozinha, finalmente, alertou Nash sobre o paradeiro de Sidney. Ele entrou na cozinha mal iluminada, com medo da ira que ele certamente encontraria. Sidney estava encolhido no assento da janela com Dottie em seus braços.

“Sinto muito,” disse Nash, dando um passo à frente.



Sidney permaneceu onde estava, seu queixo ainda enfiado contra seu peito. “Eu precisei de você.”

Acostumado com o drama de Sidney, Nash percebeu que isso era melhor do que receber gritos. “Sinto muito. Eu tinha que sair para pensar, mas eu estou aqui agora.” Ele se sentou no assento da janela e puxou Sidney em seus braços. Dottie latiu e pulou para o chão antes de sair correndo.

Nash inalou, sentindo o aroma doce do xampu de hortelã de Sidney quando ele enterrou seu rosto contra o cabelo sedoso que ele tinha cobiçado por muitos anos. “Eu estou aqui.”

Sidney se moveu para se enroscar no colo de Nash. “Eu conversei com Josh.”

“Bom, eu sei que você queria.” Quando Sidney não respondeu de imediato, Nash assumiu que Josh mais uma vez mostrou sua bunda. “Eu acho que não foi bem, hein?”

Sidney deu um suspiro. “Foi perfeito. Eu mal disse uma palavra antes que ele me agarrasse e me dissesse o quanto ele sentia minha falta.”

“Isso é bom, certo?” Nash estava confuso.

“Sim, mais do que poderia ter esperado. Direito até o ponto em que ele me disse que tem linfoma de Hodgkin⁶ no terceiro estágio.”

Levou um momento para a profundidade da declaração de Sidney o atingir. Por mais culpado que isso o fez sentir, a primeira preocupação de Nash foi para Sidney. Ele o segurou com mais força. “Oh, meu Deus. Sinto muito, querido.”

“Ele não contou a família ainda, então não diga nada.”

“O que ele está esperando?” Josh tinha que saber os Ballentines iriam apoiar; eles sempre faziam.

“Ele apenas precisa de tempo com Jessica. Acho que ele ainda está bastante entorpecido.”

“Quando ele descobriu?” Nash perguntou.

⁶ É uma forma de câncer que se origina nos linfonodos (gânglios) do sistema linfático, um conjunto composto por órgãos, tecidos que produzem células responsáveis pela imunidade e vasos que conduzem estas células através do corpo.



“Três dias atrás.” Sidney inclinou a cabeça para trás e selou seus lábios sobre Nash.

O beijo foi tudo que Nash queria que fosse. Cada golpe de língua de Sidney contra a dele lembrou a Nash o quanto ele precisava que Sidney precisasse dele. Ele fechou os olhos e rezou para seu corpo reagir quando as mãos de Sidney começaram a vagar. Um por um, os botões da camisa de Nash escorregaram pelos seus orifícios.

“Talvez devêssemos ir lá para cima,” Nash sugeriu.

“Por quê? Temos lubrificante na gaveta de utilidade. Espere, o lubrificante venceu?” Sidney alcançou o zíper de Nash.

Nash segurou o pulso de Sidney. “Não.”

“Por quê?”

Ficou óbvio para Nash que novamente seu corpo não iria cooperar. “Eu preciso falar com você sobre uma coisa, mas não é uma conversa para a cozinha.” Ele se levantou e deixou Sidney deslizar para baixo seu corpo. “Vamos subir comigo.”

“É sobre o que você ouviu na cozinha mais cedo hoje?” Sidney perguntou. “Porque eu deixei, tipo, umas seis mensagens em seu telefone pedindo desculpas por isso.”

“Não é o que você disse, é por que você disse. Sinto muito por não ser o homem que costumava ser. Eu conversei com o Dr. Morin...”

“Você está tendo problemas de novo? É a sua pressão arterial?” A expressão preocupada no rosto de Sidney derreteu o coração de Nash.

“Lembra-se de um tempo atrás antes do meu ataque cardíaco quando eu não conseguia ficar duro?”

“Claro,” Sidney sussurrou. Uma expressão de compreensão mudou o rosto de Sidney de preocupação para entendimento. “Oh.” Ele quebrou o contato visual e olhou pela janela por alguns instantes antes de voltar sua atenção para Nash. “Ok, então vamos resolver isso juntos. Por isso que você tem acordando tão cedo e indo para a cama muito tempo depois estou dormindo?”



“Sim, então eu passo metade do dia dormindo na minha cadeira.” Nash puxou Sidney mais perto. “Eu sei que isso poderia significar para nós. É por isso que eu precisava fugir hoje.”

“Tudo isto significa é que eu vou ter que aprender a fazer um trabalho melhor de topo ou você vai ter que reabastecer meu suprimento de brinquedos.”

Nash sabia o que Sidney estava fazendo, e isso o fez cair ainda mais fundo. Ele nunca tinha ficado realmente à vontade sendo o fundo, mas a ideia de usar brinquedos para satisfazer Sidney parecia tão distante. Embora Sidney sempre gostasse de seus vibradores, Nash nunca havia sentido como se eles fossem realmente substitutos para seu pau. “Venha, vamos resolver isso.”

“Você vai na frente. Se eu levar Dottie para fora agora, ela vai nos deixar dormir até mais tarde.” Sidney deu um beijo rápido Nash. “Vai pra cama. Eu estarei lá antes que você perceba.”

Nash começou a concordar. Tinha sido o dia mais longo dos últimos tempos, mas algo o deteve. “Que tal levarmos Dottie juntos?”

Sidney agarrou a coleira do gancho na porta. “Eu gostaria disso, mas se vamos para um passeio, você vai ter que pegar um saco de cocô”.

“Você faz tudo parecer tão romântico,” brincou Nash.

Sidney prendeu a guia na coleira Dottie e a levou para fora. “Esqueça o saco, vou colocá-la dentro da cerca, para que possamos voltar lá em cima e eu poder lhe mostrar como posso ser romântico.”

No momento em Dottie estava dentro da cerca do quintal, Sidney se pressionou contra Nash. “Eu disse Josh eu estaria lá para ele.”

“Claro que você disse. Eu não esperaria nada menos de você.” Nash beijou o topo da cabeça de Sidney. “Eu gostaria de poder levá-lo para cima e fazer amor com você.”

Sidney acertou um soco brincalhão no estômago de Nash. “Você pode ser um maldito idiota, às vezes. Você está fazendo amor comigo neste momento.”



“Eu sei que você está dizendo isso só para me fazer sentir melhor, mas muito obrigado, porque eu realmente precisava ouvir isso.”

Sidney se afastou e abriu o portão quando Dottie arranhou contra ele. “Eu não estava apenas dizendo isso.” Ele passou a mão sobre o peito de Nash quando se dirigia para a porta. “E para contar, por mais que eu ame seu pau, não é minha coisa favorita em você.”



Capítulo Oito

Janeiro de 2010

Recém saído do chuveiro, Sidney se enfiou debaixo das cobertas buscando o calor Nash. Ele subiu em cima de Nash e descansou seu rosto contra o ombro de Nash. “Estou preocupado com o amanhã,” ele admitiu.

Nash esfregou as costas de Sidney por alguns momentos antes de colocar suas mãos na bunda de Sidney.

“Você quer que eu vá com você?”

“Obrigado, mas Josh iria odiar se você visse o jeito que ele está agora.” Josh estava atualmente na sua segunda fase de quimioterapia e Sidney concordou em levá-lo no terceiro dia de seu ciclo de três dias.

Josh tinha levado quase duas semanas para informar sua família de sua doença. A reação dos Ballentines tinha sido imediata e previsível, cada um prometendo largar tudo e fazer o que pudessem para ajudar seu irmão. No final da conversa, ficou decidido que Maggie e Sidney iriam se revezar cuidando de Josh, enquanto Jessica estava no trabalho.

Apesar de Jessica inicialmente provocar uma briga sobre deixar seu marido por horas a fio, ela finalmente chegou a um acordo, percebendo que seus rendimentos como higienista dental⁷ seria imperativo.

“Estou trabalhando apenas vinte horas por semana na garagem, parece ridículo que acabo de voltar aqui e não fazer nada quando eu podia ajudar,” Nash resmungou.

Sidney sabia Nash queria ajudar, mas Nash e Josh não se davam bem em um bom dia, e ultimamente aqueles tinham sido poucos e distantes entre eles para Josh. A única

⁷ É um profissional licenciado odontológico especializado em saúde bucal preventiva, geralmente focado em técnicas de higiene oral.



coisa que Sidney precisava era alguém para manter limpa a entrada de automóveis e calçadas, tanto em sua casa e na de Josh.

Infelizmente, o médico de Nash o tinha proibido de cavar a neve pesada, e na área de Chicago, eles receberam uma tonelada dela. “Você poderia fazer algumas compras, quando você sair hoje. Eu quero fazer uma carne assada para Josh e Jessica, sempre foi um de seus favoritos.”

“Faça-me uma lista, e eu vou comprar quando eu sair.”

Quando Nash começou a esfregar as palmas das mãos contra as bochechas da bunda de Sidney, Sidney não pôde deixar de gemer. Ele se espalhou, movendo suas pernas para cada lado dos quadris de Nash, abrindo-se para a exploração de Nash. “Você sabe qual é a melhor coisa sobre você trabalhando na garagem?”

Nash passou um dedo sobre seu buraco. “O quê, bebê?”

“Eu nunca percebi o quanto eu senti falta dos calos em suas mãos.” Sidney estendeu a mão para a gaveta de cabeceira. Ele empurrou o grande vibrador roxo de lado e pegou a frasco de lubrificante.

Desde a discussão deles no dia de Ação de Graças, Sidney e Nash haviam trabalhado muito para manter uma vida sexual saudável. Eles tentaram algumas coisas novas, mas o substituto favorito de Sidney para o pau de Nash ainda era aqueles calejados dedos grossos. Ele entregou a garrafa para Nash antes de se mover para um beijo profundo. O sexo oral tinha definitivamente se tornado algo que ambos dependiam para satisfazer seus desejos.

Depois de se inflamar com o ardor de Nash com o seu beijo, Sidney desceu o suficiente para se virar. Na posição sessenta e nove habitual, Sidney tomou pau flácido de Nash em sua boca.

Apesar de não acontecer o tempo todo, Nash ainda tinha a capacidade de ejacular com a estimulação adequada.



Enquanto Sidney chupava o pau de Nash, Nash passou alguns minutos lambendo as bolas de Sidney antes de lambar um caminho para a sua abertura enrugada. “Ooh, sim, bem aí,” disse Sidney, tomando pau de Nash de sua boca.

Nash usou sua língua para massagear os músculos que rodeavam o buraco de Sidney enquanto envolvia sua mão ao redor do pau duro de Sidney. “Dentro de mim,” Sidney implorou.

Nash usou um dedo para sondar o buraco de Sidney antes de usar a ponta da língua para penetrar no interior. Cada movimento ameaçou levar Sidney fora de controle. “Você quer um de seus brinquedos?” Nash perguntou.

“Não, só você e esses dedos talentosos,” respondeu ele, passando a acariciar as bolas de Nash.

Nas primeiras vezes que ele tinha dado um boquete Nash sem ver qualquer evidência física que Nash estava se divertindo incomodou Sidney, mas ele tinha aprendido que era um problema de fornecimento de sangue e não um problema de sentidos. De acordo com Nash, os sentimentos eram os mesmos, mesmo se ele não ficasse duro. Foi uma boa notícia para Sidney, que tinha levado a provocar o pau de Nash em cada oportunidade.

Sidney respirou rapidamente quando dois dedos lubrificados de Nash invadiram o seu buraco em um movimento rápido. O alongamento foi uma combinação perfeita de dor e prazer, levando Sidney muito mais perto do clímax. Ele cuidadosamente raspou seus dentes inferiores contra a pele macia do pau de Nash, em resposta ao terceiro dedo sondando.

Nash o recompensou com uma pequena quantidade de porra e uma empinada de seus quadris. “Porra!”

Sidney continuou a chupar o pau de Nash por mais alguns minutos antes de levantar a cabeça.

Ele se moveu o suficiente para Nash para entender e retirar seus dedos do buraco de Sidney. Sidney rolou de costas na cama ao lado de Nash e abriu as pernas. Agora que Nash havia sido satisfeito, foi a vez de Sidney ficar egoísta.



Como uma peça bem ensaiada, Nash imediatamente se moveu para a posição, sabendo exatamente o que fazer. Ele aplicou mais lubrificante e seus dedos antes de mais uma vez, empurrar três deles dentro de Sidney. Depois de Nash estabelecer um ritmo de foder dentro e fora do buraco de Sidney, ele cobriu a ponta do pau de Sidney com a boca.

Sidney estava no céu. Ele enfiou os braços debaixo de seus joelhos e se abriu ainda mais. “Tão bom,” ele gemeu quanto Nash engoliu mais de seu pênis.

Não demorou muito e Sidney atirou a primeira carga de porra na garganta de Nash. “Nash,” ele chamou, entregando-se ao prazer que cavalgou através dele.

Nash continuou foder Sidney com os dedos até a última gota de porra cair em sua língua.

“É exatamente assim que eu gosto de terminar o dia,” suspirou Sidney, descendo suas pernas para a cama.

Nash largou o pau de Sidney e retirou seus dedos. “Já volto.”

Sidney observou a bunda nua de Nash quando ele caminhava para o banheiro. Para um homem de cinquenta e dois anos, Nash ainda era sexy como o inferno. Desde que assumiu o trabalho de meio expediente na garagem, Nash chegou a começar a reconstruir parte da massa muscular que ele tinha perdido depois que ele tinha desistido anos antes.

Sidney riu quando Nash voltou para o quarto — a visão da frente era melhor ainda. Nash o pegou olhando e parou. “O quê?”

“Apenas admirando,” Sidney confessou.

Nash passou a mão sobre seus pelos cinza no peito. “Admirando um velho? Você é estranho.”

Rindo, Sidney se sentou e recuperou os cobertores rebeldes. “Você é um dos poucos sortudos que realmente ficam ainda mais sexys com a idade. Enquanto eu continuar a parecer como uma criança com pés de galinha que constantemente tem que tingir seu cabelo para mantê-lo preto.”

Nash deslizou entre os lençóis e puxou Sidney em seus braços. “É a maneira da natureza de manter você interessado em mim.”



“Bem, então, eu tiro meu chapéu imaginário para a natureza porque ela está fazendo um maldito de um excelente trabalho.”

* * * *

Sidney chegou à casa de Josh a tempo de ver Jessica antes de ela sair para o trabalho. “Como ele está hoje?”

Jessica reuniu seus longos cabelos em um coque casual. “Foi uma péssima noite.” Era fácil ver o cansaço na expressão desenhada de Jessica. “Certifique-se que ele recebe uma grande quantidade de líquidos hoje. Eu comprei uma caixa de chá de gengibre. Uma mulher que conheci no hospital sugeriu.”

“Você tem uma garrafa térmica? Eu posso fazer alguns e levar conosco.” Sidney tirou o casaco de inverno e o colocou em uma das banquetas de bar na ilha de cozinha.

Jessica apontou para um dos armários superiores. “Infelizmente, eu acho que está lá em cima.”

Sidney era tão baixo quanto Jessica então ele moveu outro banquinho de bar até o balcão e começou a subir.

“Por favor, tenha cuidado. Não consigo lidar com mais nada acontecendo de errado agora.” Jessica de repente tapou a boca e saiu correndo da cozinha.

Sidney ficou de pé no banco e pegou a garrafa térmica, antes de ir para checar Jessica.

Ele a encontrou no pequeno banheiro da sala de estar, curvada sobre o vaso sanitário. “Você está bem?”

A última coisa que Josh precisava era que sua principal enfermeira ficasse gripada.

Jessica puxou várias folhas de papel higiênico e limpou a boca. “Eu estou bem.” Ela se levantou e encarou Sidney, pérolas de suor brotando de sua testa pálida. “Estou grávida,” ela anunciou enquanto dava descarga na privada.



Sidney sentiu o peso das palavras cair como uma enorme pedra em seu estômago.

“Josh sabe?”

Jessica pegou uma toalha e jogou água fria sobre ela, pressionando-a contra a parte de trás de seu pescoço. “Sim, mas ninguém mais sabe. Eu não contei para Josh o quanto doente estou, no entanto. Acho que ele tem muito para lidar no momento.”

“Eu acho que vocês dois tem.” Sidney estava perdendo dois dias de trabalho a cada semana como era, mas sabia que talvez precisasse ser ampliado. “Você deve contar a Maggie. Ela poderá vir e ficar durante a noite, e eu posso ajudar mais durante o dia.”

Jessica negou com a cabeça. “Obrigado, mas isso não é necessário. As náuseas normalmente chegam rapidamente, mas desapareceu com a mesma rapidez.” Ela enxugou a testa com a toalha antes de colocar na borda da pia. “É melhor eu ir andando ou eu vou chegar atrasada novamente.”

“Eu tenho meu celular comigo. Ligue-me se você precisa qualquer coisa.” Ele-lhe deu um abraço. “Parabéns,” disse ele, embora ele não tivesse certeza se a gravidez era uma bênção.

Depois de Jessica sair para o trabalho, Sidney colocou água na chaleira, antes de ir ajudar Josh se vestir. O escritório de Josh no andar principal havia sido transformado em um quarto, ficando mais fácil para ele se locomover. A porta estava aberta e Sidney teve um momento para estudar seu amigo. Josh estava sentado no lado da cama, olhando pela janela. Sidney se perguntou qual problema pesava mais na mente de Josh. “Ei, amigo.”

Josh olhou por cima do ombro, círculos escuros sob seus olhos. “Ei,” ele cumprimentou. “Quanto tempo eu tenho?”

Sidney abriu a boca, mas nada saiu. Ele procurou por algo positivo para dizer. “Eu não sei, mas você tem que continuar lutando.”

Josh realmente sorriu apesar de sua condição óbvia. “Eu quis dizer antes de sairmos, não antes de eu morrer.”

“Oh, desculpe. Mais ou menos uma hora.”



Josh balançou a cabeça. “Você pode me ajudar em ir ao banheiro? Eu tentei, mas eu estou com tonturas esta manhã.”

“Claro. Papai.” Sidney se aproximou e ajudou a Josh a se levantar.

Josh sorriu. “Ela lhe disse?”

“Sim, bem, ela passou mal agora de manhã, então ela deu a notícia.” Ele conduziu Josh para o banheiro antes de virar de costas para dar privacidade ao seu amigo. “Você está feliz com isso?”

“Claro, porque eu não estaria? Somos sortudos que nós conseguimos antes que toda essa merda começasse. O médico me disse que havia uma boa chance de eu perder a capacidade de engravidá-la após a quimioterapia, por isso decidimos fazer tudo o que podíamos nos meses entre a Ação de Graças e o Natal.”

Apesar de suas próprias dúvidas, Sidney queria apoiar Josh qualquer maneira que podia. “Então, eu acho, que os parabéns estão certos.”

“Obrigado.” Josh deu descarga na privada. “Se importaria se ligar o chuveiro para mim?”

“Nem um pouco.” Sidney ajustou a cortina do chuveiro e ligou a água. Quando ele se virou, ele notou quão fortemente Josh se apoiava no balcão da pia para permanecer de pé.

“Sabe, se você não sentir vontade de tomar um banho, ninguém vai culpá-lo.”

“Eu sempre sou muito que fico fedendo,” Josh resmungou.

“Então, nós vamos lhe dar o bom e velho banho de esponja.” Sidney fechou a tampa da privada e ajudou Josh se sentar antes de desligar o chuveiro. Ele encontrou uma toalhinha embaixo da pia e jogou água morna e a entregou para Josh. “Se eu fizer um pouco de ovos mexidos, você comeria?”

Josh engoliu várias vezes, obviamente enjoado com a ideia. “Eu não acho que posso.”

Sidney tirou o pano da mão de Josh e gentilmente lavou o rosto de Josh. Ele sabia por experiência que a pele de Josh era frequentemente sensível durante o seu ciclo de



tratamento. “Eu sei que comida é provavelmente a última coisa no mundo que você quer agora, mas é essencial para manter sua força.”

“De que adianta, vou vomitar de qualquer maneira,” Josh argumentou.

Sidney terminou com o rosto e o pescoço de Josh, levando tempo para enxaguar o pano e tirar o sabonete de sua pele antes de começar no tórax de Josh. Ele se lembrou do que Jessica lhe contara alguns meses antes, sobre Josh acreditando que ele tinha estado uma vez apaixonado por Sidney. Silenciosamente, Sidney ficou feliz por Josh nunca ter tentado agir sobre esses sentimentos porque o homem sentado na frente dele não fazia absolutamente nada para sua libido. Rejeitando um de seus melhores amigos poderia ter terminado mal.

“Talvez eu consiga te convencer pelo menos um pedacinho ou dois depois que eu te vestir,” disse Sidney, enxaguando o sabonete das axilas de Josh. Quando chegou a hora de limpar embaixo das cuecas de Josh, Sidney simplesmente entregou o pano. “Eu te amo, cara, mas isso é até onde eu vou.”

Josh riu. “Se eu me sentisse melhor, tenho certeza que eu poderia dar uma resposta inteligente para isso.”

Enquanto Josh lavava sua bunda e virilha, Sidney voltou para o quarto improvisado e tirou a roupa limpa do cesto de roupa no canto da sala. “Moletom, certo?”

“Sim,” Josh respondeu. “Mas me arrume uma camisa grossa. Eu congelei minha bunda ontem.”

Sidney entregou as meias, cuecas e moletom antes de subir para no andar de cima para o armário de Josh. Era a primeira vez que ele estava no quarto de Josh e de Jessica. Os sutis marrons e canela funcionou muito bem com os ousados toques de vermelho escuro. Ele parou tempo suficiente para estudar as fotografias emolduradas em cima da cômoda e ficou surpreso ao encontrar várias que o incluíam. Claro, ele não estava surpreso de não encontrar nenhuma foto de Nash. Pobre Nash. Ele era o único membro do grupo não representado. Sidney decidiu garantir que Nash nunca soubesse, não que isso fosse mudar



alguma coisa entre Josh e Nash. Os dois homens nunca gostaram um do outro e nem tinha medo de admitir isso.

Voltando sua atenção para a tarefa que ele se propôs a fazer, Sidney abriu armário de Josh e encontrou uma pesada camisa de flanela. Ele retornou as escadas para encontrar Josh com seu moletom emaranhado em torno de seus pés. Sem uma palavra, Sidney colocou a camisa sobre a pia e se curvou para ajudar a vestir Josh.

“Sinto muito.” Josh escondeu o rosto nas mãos.

Sidney se levantou e esperou que Josh se recompusesse, não querendo embaracá-lo.

Quando ele notou os ombros de Josh começando a tremer de emoção, ele não pôde deixar de reagir.

Sidney se ajoelhou ao lado de seu amigo e o envolveu num leve abraço, consciente de sua pele sensível. “Shhh, você vai superar isso.”

“É muito mais difícil do que eu pensei que seria,” Josh confessou. “Eu sabia que me sentiria fraco e enjoado, mas eu não tinha ideia que ficaria tão ruim, e eu ainda tenho um longo caminho a percorrer. Fico pensando se isso mesmo vale a pena.”

Sidney sabia que tinha duas escolhas. Ele poderia mimar Josh nos próximos dois meses de tratamento, ou ele poderia ser rigoroso. Decidindo Jessica fazia mimos suficientes para os dois, Sidney decidiu usar uma tática diferente. “Você perdeu o direito de desistir quando você engravidou Jessica. Não se trata mais apenas de você e o que você quer. Você vai ser pai se eu tiver que chutar sua bunda todos os dias.”

Josh enxugou as lágrimas com as costas das mãos. “Eu gostaria de ver você tentar chutar minha bunda. Posso estar cheio de remédios, mas eu ainda sou mais forte do que você.”

Sidney se levantou e atirou em Josh sua camisa. “Certo. Como você quiser.” Ele terminou a declaração com um sorriso breve.

Josh esticou o braço e agarrou o pulso de Sidney. “Obrigado.”

Sidney acenou com a cabeça em compreensão. “Todos nós precisamos de alguém para se apoiar ocasionalmente.”



“Sim, mas eu já fiz minha cota de me apoiar sobre você. Eu pensei que eu finalmente tinha conseguido organizar minha vida o suficiente para deixar alguém entrar em minha vida, e então isso acontece. Jessica não se inscreveu para isso. Nós ainda somos recém casados, mas neste momento ela está limpando meu vômito e chorando tarde da noite quando ela pensa que estou dormindo.” Josh parou tempo suficiente para assuar o nariz. “Eu concordei em tentar um bebê porque ela me pediu. Mas eu tenho que te dizer, o pensamento de morrer antes de segurar meu filho ou filha parte meu coração.”

“Então não morra,” disse Sidney. “E se você não movimentar sua bunda, vamos chegar atrasados.”

“Não podemos ter os ovos agora, podemos?” Josh puxou sua camisa e começou a abotoar os botões. “Um ovo,” disse Sidney. “Vou fazer o meu melhor.”

“Isso é tudo que alguém poderia pedir.”

* * * *

Carregado com sacos de supermercado, Nash bateu na porta de Josh. Ele esperou alguns instantes antes de virar a maçaneta. “Sidney?” Ele chamou, entrando na casa. Quando ele não recebeu nenhuma resposta, ele levou as compras para a cozinha.

Depois largar os sacos, ele foi à procura de Sidney. Depois de verificar várias salas, Nash finalmente o encontrou. Sentado no chão do banheiro, Sidney embalava Josh em seus braços. Quando ele olhou para Nash, era óbvio que ele estava chorando.

“Como ele está?” Nash sussurrou, com medo de acordar Josh.

“Eu acho que terminou de vomitar agora, mas ele está tão exausto que ele não tem forças para levantar.”

Evitando as pernas de Sidney, Nash se agachou e levantou Josh dos braços de Sidney.

“Onde?”



“Do outro lado do corredor.” Sidney ficou de pé e se espremeu entre Nash e a pia. “Mas eu quero tentar erguer a cabeceira da cama. A enfermeira disse que ajudaria com as náuseas.”

“O que você vai usar?” Nash perguntou.

Sidney abriu a boca para dizer algo, mas a fechou após vários momentos. “Eu não tenho ideia.”

Nash olhou ao redor da sala antes de colocar Josh no sofá. O solavanco acordou Josh, que pareceu confuso por um segundo. “O que você está fazendo?”

“Arrumando sua cama,” declarou Nash. Ele se virou para Sidney e notou pela primeira vez o quão ruim ele parecia. “Por que você não se senta e me deixe cuidar das coisas por um tempo?”

Sidney caiu no sofá ao lado de Josh. “É todo seu.”

Nash foi para a garagem e conseguiu encontrar vários pedaços de madeira. Quando ele voltou para o quarto improvisado, ambos estavam dormindo. Movendo-se o mais silenciosamente que pôde, Nash colocou a madeira debaixo dos pés da cabeceira da cama.

Quando ambos os lados estavam nivelados um com o outro, Nash carregou Josh para a cama.

Logo, Nash tinha Sidney estirado no sofá e coberto com uma manta leve.

Jantar era o próximo. Ele dourou a carne, enquanto guardava as compras. Depois de colocar a carne no forno, Nash ouviu Josh gemendo. Entrando no quarto, ele olhou para Sidney que ainda estava dormindo profundamente. “Posso ajudar?”

“Eu preciso do balde e uma bebida se você puder?” Josh perguntou. Era óbvio que ele estava tão desconfortável pedindo quanto Nash oferecendo.

Nash procurou na sala, finalmente esbarrando em um balde de plástico amarelo claro e o colocou ao lado da cama. “O que você gostaria de beber?”

“Sidney fez um chá de gengibre mais cedo que pareceu ajudar.”

“Eu sei que não é da minha conta, mas o médico não pode lhe dar alguma coisa para o enjoo?” Nash perguntou.



“Ele deu, mas eu sou um dos poucos que não faz efeito. Sorte minha.” Josh fez um gesto para Sidney. “Obrigado por deixar ele por perto novamente.”

Nash respirou fundo. “Sidney é um homem adulto. Eu não o deixei fazer nada.” Ele olhou para Sidney. “Só sei que ele está aqui com você em cada etapa do caminho. Isso é o que eu sempre mais amei sobre ele. Seu coração é maior do que de qualquer pessoa que eu já conheci.” Ele olhou nos olhos de Josh. “Você o despedaça novamente, e eu vou te matar.”



Capítulo Nove

Junho de 2010

Nash se agarrou no pára-choque do carro e tentou se levantar. Quando seu corpo não cooperou, ele se sentou novamente. “Ei, Frank, chame Butch para mim,” disse ele, arquejando para respirar um pouco.

O suor começou a escorrer pelos seus olhos, ardendo como um filho da puta. Ele puxou um trapo sujo do bolso de seu macacão e enxugou a testa. “Frank?” Ele chamou de novo o homem que trabalhava no compartimento ao lado dele.

“Sim, espere.”

Nash fechou os olhos e tentou suportar a dor quando ela se espalhou pelo seu peito. “Frank!”

“O quê? Oh, merda! Alguém ligue para 9-1-1. Butch!” Frank gritou do outro lado da garagem. Ele se ajoelhou ao lado de Nash. “O que devo fazer?”

“Evitar que eu morra,” Nash murmurou entre os dentes cerrados.

“Alguém pode ligar para 9-1-1?” Frank gritou novamente.

“Ei, amigo.” Butch estava rapidamente inclinando sobre Nash.

“Esse é forte,” Nash disse ao seu amigo.

“Não, se fosse esse o caso, você não seria capaz de falar.” Butch se sentou no do outro lado de Nash. “Vamos te virar de costas até os paramédicos chegarem aqui, ok?”

Nash estendeu a mão e agarrou manga Butch. “Diga Sidney...”

“Cale a boca. Você mesmo pode dizer a ele em algumas horas.” Butch abriu o zíper da frente do macacão de Nash. “Espero que esta não seja uma boa camiseta, porque ela está condenada,” disse ele, rasgando-a ao meio.

Nash olhou para seu melhor amigo e rezou para ele viver para ver Sidney mais uma vez. Não que não tivesse levado sua condição cardíaca a sério, mas tinha se passado



um longo tempo desde que ele teve o último ataque. Estúpido filho da puta, ele silenciosamente se amaldiçoou.

Ele ouviu as sirenes quando se elas aproximavam da garagem. Eu vou ficar bem, disse a si mesmo repetidas vezes até que os paramédicos disseram para Butch dar um passo atrás. “Ligue para Sidney,” ele pediu a Butch antes de uma máscara de oxigênio ser colocada sobre seu rosto.

* * * *

“Nunca mais,” disse Butch a Sidney enquanto eles esperavam por notícias. “Eu nunca mais vou ser colocado nessa posição, sem saber o que fazer.”

Sidney apertou a mão de Butch. “A enfermeira disse que seu coração nunca parou. Isso é bom, certo?”

“Talvez isso fosse apenas um aviso,” disse Luke.

“Considero-me avisado,” Sidney resmungou.

O Dr. Morin entrou na sala de espera e levou Sidney, Butch e Luke para uma sala de consulta particular. “Ele está descansando confortavelmente,” o médico lhes garantiu. “Mas eu gostaria de entrar e realizar um angiograma⁸. Isso vai nos dizer exatamente quais artérias estão bloqueadas. Se eu encontrar algo, eu provavelmente vou fazer uma angioplastia⁹ antes de inserir um pequeno pedaço de malha, chamada stent, para ajudar a manter a artéria aberta.”

“Então o quê?” Sidney perguntou.

⁸ angiograma: é a observação da anatomia do coração e dos vasos sanguíneos, por meio de radiografia, após a administração intravascular de meio de contraste radiopaco (tintura). Esse exame irá fornecer um mapa vascular que facilitará aos médicos a localização de diversas anormalidades, bem como o diagnóstico de determinadas patologias.

⁹ angioplastia coronária é um procedimento para a abertura de um entupimento de uma artéria do coração usando-se um cateter que possui um pequeno balão na sua ponta. Nesses casos este balão está envolvido por uma pequena mola de aço inoxidável entrelaçado, chamada de “stent”. O balão e o stent são colocados vazios no local onde existe o entupimento (obstrução) e o balão é inflado (cheio) com soro e contraste radiopaco.

Quando o balão é inflado o Stent também se abre, pressionando a obstrução contra a parede da artéria. Após o balão ser desinflado e retirado, o “stent” fica na posição permanentemente, mantendo a artéria aberta. O procedimento pode ser feito pelo braço direito por dissecação, punhos ou virilhas por punção. O mais comum é realizar pelas virilhas.



“Então nós continuaremos a monitorar sua condição. Vamos ajustar os seus medicamentos atuais, conforme necessário, e provavelmente adicionar um anticoagulante para prevenir coágulos sanguíneos. Ele não poderá voltar a trabalhar no mínimo seis semanas, talvez mais, dependendo do que encontrarmos lá dentro.”

Sidney concordou com a cabeça, grato que ele tinha Butch e Luke ao seu lado.

“Quando eu posso vê-lo?”

“É difícil dizer. Às vezes, o procedimento leva menos de 30 minutos, mas, honestamente, pode demorar até três horas. Meu palpite para Nash é uma hora, mas não dá para prever. Depois que eu acabar, provavelmente vai levar uma ou duas horas antes que ele vá para um quarto. Eu pedir para a enfermeira entrar em contato com você. Melhor palpite, três horas até que você possa vê-lo. Eu sugiro que você coma alguma coisa enquanto espera.”

Como se isso fosse possível, Sidney pensou. “Obrigado, Dr. Morin.”

* * * *

Sidney verificou as horas em seu telefone e percebeu que tinha se passado apenas seis minutos depois da última vez que ele olhou. “Eu pensei que o Dr. Morin disse que levaria menos de uma hora.”

Butch olhou por cima da revista de moto. “Relaxe. O Doutor disse que poderia demorar duas ou três se encontrassem alguma coisa quando eles entrarem.”

“Não diga isso. Ele vai ficar bem.” Sidney se levantou e caminhou até a janela.

“Claro que ele vai ficar bem. Esse é o ponto principal de conseguir os stents colocados. Você está se preocupando excessivamente.”

“Sim, bem, não sou eu que está lendo o mesmo artigo por quarenta e cinco minutos,” rebateu Sidney.



Butch suspirou e jogou a revista sobre a mesa na frente dele. “Eu vou dar uma caminhada.” Ele se levantou e desapareceu no corredor.

“Isso realmente o assustou,” disse Luke.

“A mim também”. Sidney se sentou ao lado de Luke. “Eu não tenho certeza o que mais ele pode desistir. Ele fez tudo certo, porra! Isto não deveria acontecer.”

Luke pigarreou e apontou para uma senhora idosa no canto da sala de espera.

“Desculpe, senhora,” Sidney se desculpou.

A mulher sorriu de maneira compreensiva. “Oh, não preste atenção em mim. Meu George diz muita coisa pior.”

Sidney sorriu para a mulher de aproximadamente oitenta anos e soube que seu George provavelmente estava fazendo um procedimento semelhante. Embora isso fosse extremamente detestável dele, ele entendeu. George deveria ter pelo menos oitenta anos, se não mais velho. Era sua hora de passar por essa merda, mas Nash era muito jovem. “Ele é muito jovem,” repetiu ele.

“Tomara que Nash se sinta melhor quando colocarem os stents. Talvez ele até sinta vontade de sair no jardim de novo,” Luke incentivou.

“Eu espero que sim.” Sidney pensou em seus canteiros nus em casa. Tinha sido o segundo ano desde que eles se mudaram para Lake Forest que Nash não tinha enchido os canteiros de flores. Quando Sidney tinha perguntado a Nash sobre isso no final da primavera, Nash disse que não fazia sentido com tudo o que estava acontecendo com Josh. Sidney sabia na época que era apenas uma desculpa. A verdade era que Nash estava cansado demais para fazer muita coisa ultimamente. “Eu deveria ter previsto isso.”

“Não faça isso a si mesmo. Se alguém deveria ter previsto isso era Nash,” disse Luke.

“Desde aquela briga feia que tivemos sobre ele fazer segredo de sua pressão arterial, acho que ele tem medo de admitir quando ele não está se sentindo bem. Ele sabe se for ao médico ele terá que me contar sobre isso, então ele finge que não é nada.” Sidney deu



de ombros. “Então, de certa forma, é minha culpa. Talvez se eu tivesse lidado melhor com as coisas, ele não estaria com tanto medo de me dizer.”

* * * *

No momento que Sidney foi permitido entrar no quarto, Nash não estava apenas acordado, mas sorrindo para algo que a enfermeira disse a caminho da porta. “Qual é o significado disso?” perguntou Sidney, se aproximando da cama. “Estive lá embaixo morrendo de medo e você está aqui se divertindo com as enfermeiras.”

“Hey, bebê.”

Sidney se inclinou para baixo para um beijo. “Como está se sentindo?”

“Na verdade, me sinto melhor do que há muito tempo. Quero dizer, a perna dói onde eles entraram para fazer o procedimento, mas Jennie disse que estaria boa como nova em poucos dias.” Nash cobriu a mão de Sidney onde ela descansava na grade.

Sidney olhou para o tubo de soro colado na parte de trás da mão de Nash. “Estou feliz que você esteja bem.”

Nash apertou a mão de Sidney. “Eu não estou pronto para te deixar, além disso, a culpa é Butch. Ele disse que não lhe daria um recado por mim, então eu não tive outra escolha, exceto permanecer vivo.”

“Oh, sim, e qual era o recado?” Sidney perguntou.

Os olhos de Nash se encheram de lágrimas. “Eu tive medo de nunca ver você de novo.”

“E?” Sidney instigou.

“Cada dia com você é um presente.”

Sidney estendeu a outra mão e limpou uma lágrima do rosto de Nash. “Pare com isso. Você vai me fazer corar.”



* * * *

Setembro de 2010

"Hey, Sidney. Josh está na linha três," Ben gritou de seu escritório. "E depois que você terminar, você pode vir aqui?"

"Claro." Sidney enfiou o lápis atrás da orelha e pegou o telefone. "Ei, tudo bem?"

"Melhor do que tudo bem, mas eu tenho um favor a pedir. Você se importaria de pegar o bolo no caminho?"

"Nem um pouco. Você o encomendou de Sheila?"

"Claro."

"Considere feito. Vejo você em algumas horas." Sidney desligou o telefone. Ele se empurrou de sua prancheta de desenho e bateu na porta de Ben. "O que há?"

"Está chegando um trabalho que preciso de seus conselhos."

"Tudo bem." Sidney sentou-se. "Diga."

"Eu recebi um telefonema esta manhã de um homem em Kansas City. Ele e seu parceiro querem que a gente desenhe e construa um clube de atletismo em uma área conhecida como Brookside. Eu pensei que já que você é do Kansas, você poderia estar familiarizado com o bairro."

"Mais ou menos. Quero dizer, ouvi falar, mas eu nunca estive por lá. Que tipo de construção que eles estão querendo?" Sidney perguntou.

"O estilo Craftsman. Eles viram o seu trabalho na revista Architectural Digest e querem você," explicou Ben.

Sidney esfregou a nuca. Embora Josh atualmente estivesse progredindo, o bebê de Jessica era esperado para qualquer dia, e tinha Nash a considerar. "Quanto tempo eu teria que ficar fora? Prefiro não ficar longe de Nash por mais de alguns dias, e mesmo assim, vou ter que encontrar alguém para ficar com ele."



“Bem, inicialmente, você vai ter que voar e dar uma olhada no lugar planejado, tirar algumas fotos e medidas, então você deve poder trabalhar nos desenhos daqui. Claro, poderá haver algumas outras visitas quando o trabalho for iniciado no edifício, mas deixei claro para Ben que você está preso a Chicago por motivos pessoais. Ele disse que está disposto a aceitar isso, se você concordar em fazer.”

Sidney concordou com a cabeça. Ele adorava trabalhar para Creative Solutions, mas ele começou a ficar entediado com casas. “Eu provavelmente deveria discutir com Nash, mas estou pronto para isso. Qual o empreiteiro que você vai empregar?”

“Eu não tenho certeza ainda. A Shriver Construction seria a escolha lógica, mas eu não tenho certeza se posso conseguir que um dos meus irmãos se mude para Kansas City pela quantidade de tempo que o projeto levaria.”

“Vou falar com Nash esta noite e trabalhar em seus irmãos amanhã.” Para dizer a verdade, poderia ser bom para Mike ficar longe de Chicago por um tempo. Ele parecia estar em uma recessão de namoro e pelo que Sidney tinha ouvido, a área de Brookside era carregada com profissionais gays.

“Ótimo. Obrigado por me apoiar com isso,” disse Ben.

“É para isso que serve os parceiros,” Sidney respondeu.

* * * *

Nash chegou na casa de Josh para encontrar Sidney já se preparando para o chá de bebê. “Parece ótimo,” disse Nash, colocando um presente na mesa de presentes. Ele se aproximou e deu um beijo profundo em Sidney. “Como foi seu dia?”

Sidney voltou a reorganizar os vegetais em uma bandeja. “Ofereceram-me outro projeto. Uma academia de ginástica.”

“Isso é uma coisa boa?” Nash roubou um pedaço de cenoura. Após o jogar a comida em sua boca, ele notou um pouco de graxa em uma de suas unhas. Era a única coisa



que ele odiava sobre trabalhar com as mãos. Enquanto Sidney continuou a agitação, Nash ligou a água quente e esfregou as mãos mais uma vez.

“É em Kansas City,” Sidney anunciou. “Ben disse que eu só tenho que ir algumas vezes durante alguns dias, mas eu lhe disse que teria que falar com você primeiro.”

Na menção de Kansas City, o coração de Nash foi imediatamente para o rancho. Eles deveriam ter ido para Kansas no Natal do ano passado, mas, em seguida, Sidney decidiu que não queria ficar longe quando Josh passava por sua primeira série de quimioterapia. Nem era preciso dizer que eles ainda não tinham feito isso. “Quando você tem que ir?”

“Em breve. Eu ver o terreno, fazer medições...” Sidney deu de ombros. “Três dias no máximo.”

“Poderíamos fazer umas férias com isso. Você poderia fazer suas coisas em Kansas City, então poderíamos ir para o rancho por alguns dias.”

Não tinha passado um dia sem que Nash não pensasse em sua antiga casa. Embora ele tivesse vivido em Lake Forest mais do que no rancho, Nash ainda sentia falta de acordar com o gado berrando.

Sidney colocou os legumes na mesa da sala de jantar, juntamente com uma variedade de alimentos. “Sim, eu acho que podemos fazer isso.”

O bom humor de Nash aumentou. Mesmo ele tendo a sensação que Sidney não estava entusiasmado com a perspectiva de passar um tempo no campo, Nash não deixou que isso diminuísse sua alegria com a ideia.

“Descubra quando eles precisam de você e eu vou falar com Mac para ver se posso conseguir um tempo de folga.”

“Claro.” Sidney passou os braços ao redor Nash. “A academia de ginástica está situada na área de Brookside, mas eu estava pesquisando on-line e, evidentemente, Kansas City concluiu alguns projetos muito grandes ultimamente. Há uma área inteira chamada The Power e Light District que eu adoraria dar uma olhada. É como um enorme shopping center de bares e restaurantes, coisas assim, e é tudo aberto no centro.”



Nash nunca tinha estado em outro bar além de seu ponto de encontro favorito local, mas contanto que ele soubesse que a viagem terminaria na Running E, ele suportaria por causa de Sidney. “Parece bom.”

“Ou podemos ficar no Country Club Plaza. Eu sempre quis fazer isso, mas não podia pagar,” Sidney continuou.

“Meu pai me levou ao Plaza um ano perto do Natal. Eu nem me lembro por que estávamos em Kansas City, mas eu nunca vou esquecer aquelas luzes.” Nash sorriu com a memória. “Andamos em uma dessas carruagens puxadas por cavalos. Era apenas papai e eu. Na época eu pensei que eu deveria ser o garoto mais sortudo do mundo.”

Sidney descansou sua cabeça no ombro de Nash. “Você não tem falado sobre sua família há muito tempo.”

“Ainda dói falar sobre papai. Dói falar sobre minha mãe também, mas por outras razões.”

O relacionamento de Nash com sua mãe sempre tinha sido tenso. Seu pai tinha sido o único afetuoso dos dois. Nash tinha tentado visitar a sua mãe pelo menos uma vez por ano, mas ela não gostava que ele levasse Sidney, e depois de algum tempo ele achou que ela nem mesmo apreciava suas visitas.

Depois que ela voltou a casar as coisas entre eles se tornou ainda mais tensas até eles raramente se falarem ao telefone. A morte dela, poucos anos antes tinha sido uma ocasião sombria, mas a única razão que ele chorou foi porque seu novo marido tinha insistido em cremá-la. Ele disse a Nash que o sonho dela era ter suas cinzas espalhadas ao vento em Sonoma. O lote ao lado de seu pai, comprado por sua mãe, sempre permaneceria vazio. Isso é o que doeu mais.

Sidney estendeu a mão e beliscou a orelha de Nash. “Então? Plaza?”

“Sim, eu acho que gostaria disso,” Nash concordou.

“Legal. Eu vou definir uma data com Ben amanhã e fazer as reservas.”



A porta se abriu e Butch, Luke e Lucy entraram na casa. O momento de silêncio foi rapidamente interrompido pelo choro de Lucy. “O que há com a pequena?” Nash perguntou.

“Ela está com os dentes nascendo,” disse Luke, revirando os olhos.

Sidney se aproximou e pegou Lucy de Butch. “Já era hora de você conseguir alguns dentes superiores para acompanhar os da parte inferior.” Ele abriu o freezer e pegou um cubo de gelo para esfregar contra suas gengivas.

“Onde está Josh?” Butch roubou um punhado de nozes misturadas da mesa do bolo.

Nash riu para si mesmo. Ele não tinha notado Josh não estava por perto. “Nenhuma ideia.”

“Ele está fazendo as malas. Eles vão internar Jessica de manhã,” informou Sidney a Butch.

“Ele está indo bem, certo?” Luke perguntou.

“Sim. Ele está oficialmente progredindo. Agora que seu cabelo está finalmente começando a crescer e seu apetite voltando, ele está começando a parecer como seu antigo eu novamente.” Sidney jogou o que restava do gelo na pia. A frente da camiseta de Lucy estava molhada, mas pelo menos ela parou de chorar.

Ele a entregou para Nash. “Balance ela para dormir por mim, sim?”

Nash segurou Lucy contra o seu peito com a cabeça apoiada em seu ombro. Ele começou a balançar para trás e para frente e a menina adormeceu.

“Eu odeio que ela faça isso para você,” Butch resmungou.

“Está tudo no balanço,” Nash sussurrou.

* * * *



Sidney parou perto da casa no caminho para o hospital para pegar Nash. Ele tocou a buzina e esperou que seu bonito companheiro aparecesse. Depois de alguns minutos, ele ligou.

Nash atendeu no quarto toque. “Estou chegando,” ele rosnou, enrolando suas palavras.

“Se você vai ficar rabugento sobre isso, fique em casa,” Sidney retrucou.

“Bem, se decida. Esta manhã, você me disse que eu tinha que ir.”

Era óbvio pelo seu discurso que Nash tinha parado no bar a caminho de casa do trabalho. Foda. Nash sabia que não deveria beber álcool. Cansado de ser babá seu companheiro teimoso, Sidney ligou o carro. “Eu vejo você mais tarde.” Ele desligou e saiu da garagem, indo para o hospital. Era um dia muito importante para Josh e Jessica, e Sidney se recusava a deixar o humor azedo de Nash estragar tudo, não que isso o surpreendesse. Apesar de tudo que Josh tinha passado, Nash ainda se recusava a baixar sua guarda em torno dele.

Pouco tempo depois, Sidney entrou no estacionamento e desligou o motor. Ele olhou para o telefone no banco ao lado dele, e se perguntou se deveria ligar para Nash novamente. Mesmo depois de todos os anos em que eles estiveram juntos, um pequeno desacordo ainda tinha um jeito de fazer seu estômago doer.

“Maldição!” ele gritou no interior do carro silencioso. Ele pegou o telefone e o enfiou no bolso. Haveria tempo de sobra para descobrir o porquê do mau humor de Nash, mas ele não tinha oportunidade de conhecer seu afilhado pela primeira vez todos os dias.

Depois de recuperar o presente embrulhado no bagageiro, Sidney trancou o carro e se dirigiu para o edifício. Ele viu Peter e Bobbi no elevador, quando as portas estavam se preparando para fechar. “Espere!” ele chamou, correndo pelos voluntários no balcão de informações.

Ele entrou no elevador e suspirou. “Obrigado.”

Bobbi imediatamente o beijou na bochecha. “Onde está Nash?”, ela perguntou.



“Não pergunte,” ele murmurou. “Como estão as crianças?” A adaptação de trabalhar sem Bobbi foi um pouco difícil, mas ver sua amiga tão feliz o tempo todo compensava.

“Vamos colocar desta forma, estou pensando em contratar um agente penitenciário para cuidar deles enquanto volto a trabalhar,” disse ela, um sorriso diabólico em seu rosto bonito.

“Você ama isso, e você sabe,” disse Sidney. “Mas já que você tocou nesse assunto, Ben e eu estávamos conversando outro dia sobre subcontratar alguns trabalhos. Nada grande, alguns trabalhos de remodelação que pessoas nos passara. Interessada? Você poderia trabalhar em casa, na maior parte.”

Bobbi olhou para Peter, que estava sorrindo de orelha a orelha. “O que você acha?”

“Eu acho que isso faria a todos nós algum bem se você esticasse suas asas um pouco.” Peter olhou para Sidney. “Ela está um pouco rabugenta ultimamente.”

“Ela deveria ligar para Nash, eles poderiam ficar rabugentos juntos,” disse Sidney.

“Eu estou bem aqui,” disse Bobbi, batendo os pés quando ela saiu do elevador.

“Ela vai estar lá amanhã para falar com você e Bem,” disse Peter, seguindo sua esposa.

Eles encontraram quarto de Jessica e bateram baixinho na porta fechada. Josh abriu uma fresta. “Só um segundo, ela está terminando a primeira mamada de Liam.”

Sidney deu um arrepio dramático. “Obrigado pelo alerta. Nos avise quando ela colocar essa coisa longe.”

“É um peito, não um bomba,” Bobbi brincou, socando Sidney no braço.

Sidney encostou a cabeça contra a de Bobbi. “Eu senti sua falta.”

Bobbi deu outro beijo na bochecha de Sidney. “Eu sentia a sua também.”

A porta se abriu e Josh os levou para dentro. Ele correu para a cama e cuidadosamente levantou o filho firmemente enrolado dos braços de Jessica. “Eu gostaria que vocês conhecessem Liam James Ballentine.”



Apesar de Sidney já saber o primeiro nome de Liam, o fato de Josh e de Jessica ter dado ao seu filho o nome do meio de Sidney, o emocionou. Ele estendeu os braços e aceitou seu afilhado. “Prazer em conhecê-lo, Liam James.”

* * * *

Deitado no sofá, Nash estava com os olhos cobertos com um pano frio quando ele ouviu a porta abrir e se fechar. “Shhh,” disse ele, estremecendo.

“Se você acha que eu vou andar nas pontas dos dedos ao redor da casa só porque você decidiu se embriagar depois do trabalho, você está errado,” rosnou Sidney, deixando a sala.

Nash não tinha energia para corrigir Sidney, então ele fechou os olhos novamente e tentou lidar com as pancadas na cabeça.

“A propósito, o nosso avião sai às cinco horas na próxima quinta-feira,” anunciou Sidney, caminhando de volta para a sala.

“Vou conversar com Mac amanhã,” Nash resmungou. Sentiu o sofá afundar ao lado dele e sabia Sidney não tinha terminado.

“O que você estava pensando? O Dr. Morin disse expressamente que não era para você beber,” Sidney começou.

“Eu não bebi. Eu voltei do trabalho às dez horas desta manhã por causa dessa dor de cabeça do caralho eu não consigo me livrar.”

Sidney removeu o pano e tocou a testa de Nash. “Você se sente doente?”

“Não, a cabeça dói. Já tive crises no passado. Só preciso um lugar escuro e silencioso por um tempo.”

Sidney se ajoelhou no chão e se inclinou sobre Nash. “Você tem certeza que isso é tudo?”



“Sim, eu vou ficar bem.” Ele colocou a mão na testa quando ele se sentou. “Na verdade, eu acho que vou subir e deitar para a noite. Espero que tenha sumido pela manhã.”

“Você comeu hoje? Talvez você esteja apenas com fome.”

Uma onda de tontura superou Nash enquanto ele tentava se concentrar em colocar um pé na frente do outro. “Eu tomei café da manhã, mas agora não posso nem pensar em comer.”

Sidney ajudou Nash a subir os degraus e para o quarto. “Quer tirar as roupas?”

“Sim.” Nash se atrapalhou com o fecho do jeans enquanto Sidney puxava as cobertas para trás. Ele empurrou a calça jeans e cuecas tanto quanto podia para baixo sem se curvar antes de se sentar na cama. “Pode me ajudar?” ele perguntou.

Sidney puxou a roupa de Nash até elas acabaram em uma pilha ao lado da cama. “Eu vou pegar algo para comer,” disse Sidney.

“Não precisa, eu espero dormir um pouco. Acorde-me quando você vier para a cama para que eu possa tomar meu remédio.” Nash amava Sidney profundamente, mas a última coisa que ele queria era continuar falando. Cada palavra ecoava dentro de sua cabeça, fazendo sua dor de cabeça piorar. Ele deitou e fechou os olhos, esperando que Sidney fosse entender a dica sem precisar falar.

Sidney cobriu Nash e beijou sua testa. “Você quer uma toalha fresca?”

“Claro, fria,” ele murmurou.

Momentos depois uma escuridão fria cobriu seus olhos. “Obrigado.”

“Vou colocar o telefone ao lado da cama. Me ligue se precisar de alguma coisa. E se você não melhorar pela manhã, eu vou ligar para o Dr. Morin.”

“É uma dor de cabeça. Eu vou ficar bem.”

“Você quer que eu ligue a televisão?” Sidney perguntou, ainda rondando.

“Não, eu só quero ficar quieto.”

Sidney deu um suspiro e afastou o os cabelos da testa de Nash. “Ok, eu entendi.”



Bom, Nash queria dizer, mas sabia que isso começaria outra conversa então ele ficou quieto.

“Amo você,” Sidney disse, sua voz se arrastando para longe.

Nash resmungou em resposta.

* * * *

Uma semana depois, Sidney parou na casa de Josh no caminho para casa do trabalho. “Sinto muito incomodar, mas eu preciso de uma dose de bebê.”

Josh riu e liderou o caminho para o quarto da família. “Minha mãe esteve aqui todos os dias, então estamos acostumados a isso.”

Liam estava dormindo no berço portátil que Sidney e Nash deram a Josh e Jessica no chá de bebê. “Sim, ele está tão bonito como me lembro.”

“Eu acho assim, não têm muitas mudanças em dois dias. Você quer uma cerveja ou um copo de vinho?”

“Vinho seria bom. Jessica está dormindo?” Sidney seguiu Josh para a cozinha.

“Sim. Ela está aprendendo a tirar sonecas quando o bebê faz.” Josh derramou um copo de vinho tinto para Sidney antes de pegar uma cerveja na geladeira. “Eu tenho um check-up amanhã,” disse ele, deslizando o copo de Sidney sobre a ilha de cozinha.

“Você quer que eu vá com você?” Sidney perguntou.

“Não, você já fez o suficiente.”

Sidney podia dizer alguma coisa estava incomodando Josh. “Tem algo que você não está me dizendo?”

“Na verdade não. Quero dizer, me sinto bem, eu acho que sou apenas preocupado.”

“Isso é normal.” Sidney tomou um gole de sua bebida.

“Eu sei, mas isso não me ajuda a dormir à noite.” Josh começou a retirar a etiqueta de sua garrafa. “E se voltar? Eu aumentei meu seguro de vida quando me casei, então eu



não acho dinheiro será um problema se algo acontecer comigo. É tudo depois disso. E se eu nunca tiver a chance de ver o primeiro dia de Liam da escola ou de lhe ajudar para seu primeiro grande encontro? São essas coisas com que luto.”

A princípio, surpreendeu Sidney que Josh tinha pensado sobre essas coisas antes, mas depois percebeu que Josh tinha se ocupado simplesmente em tentar passar o dia. “Você deveria se filmar contando a Liam tudo o que você quer que ele saiba. Mesmo se você tiver uma vida longa e feliz, tenho certeza que será algo que Liam amará. Eu daria tudo para ter algo parecido com isso da minha mãe. Tenho vergonha de dizer que não me lembro de sua voz.”

“Eu me sentiria estúpido conversando com uma câmera,” disse Josh.

“Então, fale com o seu filho em vez disso. Ajuste a câmera, em seguida, sente e conte a Liam tudo que você está pensando e sentindo. Dê-lhe conselhos. Felicite-o por se formar. Coloque em palavras tudo o que espera dele.”

Josh piscou as lágrimas e limpou a garganta. “Sim, eu poderia fazer isso.”

Sidney deu a volta em torno da ilha e bateu seu copo contra a garrafa de Josh. “Com sorte, você vai estar aqui pessoalmente para educá-lo, mas em todo caso, ele terá a chance de conhecer o homem que você se tornou.”

Josh tomou um longo gole de sua cerveja. “Eu não culpo Nash por me odiar,” disse ele de repente. “Eu estou surpreso que você não odeie.”

Sidney balançou a cabeça. “Eu nunca te odiei. Houve momentos em doía muito ficar perto de você, mas...” Sidney engoliu, tentando se livrar do caroço de emoção alojado em sua garganta. “Eu te amo, e eu não poderia desistir de alguém que eu amava.”



Capítulo Dez

Outubro de 2010

"Eu já gosto desses caras," disse Nash, segurando a porta aberta para Sidney.

"Quando Ray ligou para perguntar que tipo de comida que nós gostávamos, eu disse a ele nada muito extravagante. Achei que ficaria mais à vontade encontrá-los em algum lugar menos formal do que num dos restaurantes do Plaza." Embora fosse a primeira reunião de Sidney com os dois homens que o tinham contratado para construir a academia de ginástica, ele gostou das várias conversas ao telefone com Ray.

Nash ficou junto à porta do bar e estudou o quarto. "Você sabe como eles se parecem?"

"Não, mas tem alguém caminhando direito para nós."

O italiano de cabelos escuros tinha que ser Ray DeMonico.

"Ray?" Sidney perguntou quando o homem se aproximou.

"Esse sou eu." Ele estendeu sua mão. "É bom finalmente conhecer você."

Sidney fez um gesto para Nash. "Este é o meu companheiro, Nash." Enquanto Nash e Ray apertaram as mãos, Sidney tentou encontrar Brent, companheiro de Ray na vida e nos negócios, no meio da multidão. "Brent está aqui?"

"Sim. Temos uma mesa nos fundos, espero que a multidão do almoço comece a diminuir para que possamos conversar."

Nash e Sidney seguiram Ray para uma pequena mesa. "Cheira muito bem aqui." Nash disse no ouvido de Sidney.

Sidney concordou com a cabeça.

Ray parou ao lado de um homem mais jovem. "Eu gostaria que vocês conhecessem meu companheiro Brent. Brent, este é Sidney e Nash."



Depois que eles se revezaram apertando as mãos, eles se sentaram na mesa. Sidney pegou um menu.

“Então o que é bom aqui?”

“Asas,” Brent e Ray disseram em juntos. “O amendoim também, tem cachorro quente de chilli que é incrível e um sanduíche de bacon, alface e tomate se você não é gostar de asa,” acrescentou Brent.

Sidney bateu seu joelho contra a coxa de Nash. “Eu acho que você deveria dar um presente a você mesmo e pedir o cachorro quente de chilli.”

Nash rosto se iluminou como uma criança no Natal. “Você quer dizer que não terei de ouvir como eu destruí completamente minha dieta o resto da viagem se eu pedir?”

“Não. Você pede o que quiser.” Na expressão confusa de Ray, Sidney decidiu que seria melhor esclarecer. “Nash tem alguns problemas de coração, então ele está em uma dieta rigorosa.”

“É bom saber que eu não sou o único que tem importunado seu parceiro para comer direito.” Ray acenou com a cabeça para Brent. “Diabético que gosta de viver perigosamente por roubar comida que ele não deveria comer.”

Brent parecia satisfeito com o seu roubo. “Você pode imaginar sua vida inteira sem desfrutar de chocolate?”

Nash estendeu sua palma para cima para bater contra a de Brent em um gesto infantil. “Amém, irmão.”

Em questão de minutos, Sidney se sentiu completamente à vontade ao redor dos dois homens. Eles pediram e comeram o almoço enquanto falava sobre tudo, desde esportes a carros. Depois que o último da deliciosa comida tinha sido comido e levado, Ray abriu sua maleta.

“Eu pensei que nós poderíamos dirigir para o local depois de sairmos daqui, mas primeiro achei que você gostaria de saber alguns dos princípios básicos.” Ray entregou a Sidney uma pasta marrom escuro. “Eu coloquei algumas coisas que eu pensei que poderia ajudar você ter uma melhor ideia do que estamos procurando. Eu também incluí alguns



panfletos sobre o bairro de Brookside. É muito importante para nós que a academia de ginástica se pareça e se sinta como ela fosse parte da área há anos. A última coisa que qualquer um de nós quer é um edifício de cimento austero com equipamentos de exercício no interior.”

Sidney abriu a pasta e retirou a pequena pilha de papéis, deixando os folhetos para olhar depois. “Eu sempre acho que é importante ter duas listas, as coisas que você precisa ter e as coisas que você realmente quer se couber no orçamento.”

“Uma cascata,” disse Brent falou. “Eu acho que é uma obrigação, mas Ray diz que é mais um luxo.”

Sidney pegou uma caneta de sua pasta e escreveu “cascata?” no papel. Eles conversaram mais alguns minutos antes de Sidney perceber Nash inquieto. “Deve ter provavelmente algumas lojas ou algo que você possa ir explorar, se quiser.”

“Podemos levar você de volta ao hotel depois de visitar o terreno, se for mais fácil?” Ray ofereceu.

Sidney trocou um olhar com Nash. “Isso parece bem?”

“Claro, na verdade, eu gostaria de olhar ao redor da cidade um pouco. Já faz anos desde que estive aqui,” disse Nash.

“Eu poderia lhe mostrar,” disse Brent saltado. “Ray é mais para o lado comercial das coisas do que eu sou de qualquer maneira.” Ele piscou para seu parceiro. “Você se importaria?”

Ray balançou a cabeça. “Não deixe de levá-lo pelo Power e Light District.”

“Eu li sobre isso online. Parece legal.” Sidney apertou a mão de Nash.

“É. Tem um pub irlandês lá que é insuperável pela comida e música. Talvez pudéssemos ir mais tarde?” Brent se levantou e puxou a carteira do bolso. “Vou pagar o almoço ao sair.”

Nash largou mão de Sidney e seguiu Brent para fora do bar. Sidney os observou sair antes de voltar sua atenção para Ray. “Desculpe. Nash fica entediado quando eu começo a falar de negócios.”



"Brent é do mesmo jeito."

"Você se importaria se eu perguntasse quanto tempo vocês dois estão juntos?"

Sidney odiava ser intrometido, mas Brent era um pouco mais jovem do que Ray.

"Cinco anos no mês que vem." Ray esfregou seu pescoço. "Eu era o seu professor de marketing. Eu sabia que era errado, mas eu não conseguia ficar longe dele. Quando a universidade descobriu, eles me demitiram. Imagine como fiquei surpreso quando Brent decidiu abandonar e me seguir para Kansas City. Ele já se formou uma escola aqui na cidade, mas demorou um tempo para ele se motivar." Ray se inclinou para frente. "Família com muito dinheiro. Ele poderia ter qualquer pessoa no mundo e por algum motivo ele me escolheu."

"Eu imagino que ele reconheça um bom homem quando vê um," comentou Sidney.

"Então, e sobre você e Nash?"

"Vinte e quatro anos, e quase todos eles fabulosos," brincou Sidney.

Ray assobiou. "Estou impressionado".

Sidney bateu na mesa de madeira arranhada. "Se Deus quiser, teremos pelo menos mais vinte anos juntos."

* * * *

"Aqui estamos," Nash anunciou enquanto dirigiam debaixo do sinal do rancho da Running E.

"Sim," Sidney concordou.

Nash estendeu a mão e roçou a bochecha de Sidney com o polegar. "Vai ser divertido." Ele pegou o chapéu preto do console do banco entre eles e o colocou em sua cabeça.

Sidney revirou os olhos. No momento em que Nash entrou em Reno County, o cowboy nele surgiu para jogar. Sidney tentou parecer entusiasmado com a visita deles ao



rancho de sua família, mas ele odiava passar tempo com as memórias de seu passado. Apesar do rancho jamais poder ser vendido, Sidney não se importaria se ele nunca colocasse os pés no lugar de novo, mas Nash o adorava. “Tommy sabe que estamos chegando?” Fazia quase dois anos desde que Sidney havia conversado com o homem que arrendou o local. Nash geralmente tratava de todos os assuntos que surgiam.

Nash olhou para o relógio do painel do SUV alugado. “Eu disse a ele que chegaríamos por volta das duas e já passou das dez.” Ele contornou a casa, e continuou descendo. “Falando no diabo,” disse Nash quanto Tommy saiu do celeiro.

Nash não perdeu tempo estacionando e desligado o motor do SUV. Ele estava fora da caminhonete antes de Sidney ter a chance de colocar seus sapatos. Sidney observou os dois homens se abraçarem. Tommy bateu várias vezes nas costas de Nash, se separando com um riso compartilhado. Fazia um tempo desde que Nash tinha ido ao rancho, e maldição, fazia o campo parecer bom com ele. Os dois homens falaram por alguns minutos antes de Nash apontar para o SUV.

Tommy acenou e Sidney levantou a mão.

Não importava quantos anos ele tinha, ele sempre se sentia como um garoto desajeitado na Running E. Sidney colocou seus tênis e pegou seu telefone quando ele saiu do veículo.

“Oi, Tommy.” Tommy tinha trabalhado na fazenda desde que Sidney era um menino.

“Como você está, filho?” Tommy cumprimentou.

“Bom.” Sidney enfiou as mãos nos bolsos e olhou para o pasto.

“Como está Brynn?” ele perguntou, tateando em busca de algo a dizer.

“Ótimo. Ela está em Wichita visitando os netos.” Tommy colocou seu chapéu.

“Tenho algo que você gostaria de ver,” ele disse a Sidney.

“Tudo bem.” Não era como se Sidney tivesse mais alguma coisa para fazer.

“Aquele é Bob Peterson?” Nash apontou para o galpão de máquinas.

“Sim, ele veio trabalhar para mim no verão passado.”



“Bob Peterson? Porque eu conheço esse nome?” Sidney apertou os olhos, tentando conseguir ver melhor o homem que Nash parecia tão animado de ver.

“Ele era o professor de mecânica na escola. Ele me ensinou tudo que sei.” Nash foi em direção ao galpão. “Volto já.”

“Tanto faz,” Sidney murmurou e seguiu Tommy para dentro do celeiro. Ele torceu o nariz no cheiro, lembrando uma época em que ele não conseguia nem andar no interior do grande edifício de madeira sem suas alergias levar a melhor nele. Claro, isso não tinha parado seu pai de fazer com que ele limpasse o esterco das baias dos cavalos todos os dias. Merda. Lá vou eu de novo. Sidney tentou empurrar as memórias de lado.

“O que você acha?” Tommy perguntou, apresentando uma égua branca de um ano de idade.

“Oh, Tommy, ela é linda.”

“Brynn a comprou para mim no meu aniversário este ano.” Tommy puxou um pedaço de cenoura do bolso da camisa e deu para o cavalo.

“Qual o nome dela?”

Tommy riu. “Bem, isso é tipo um assunto delicado. Eu disse à minha neta mais nova que ela poderia dar um nome, e ela escolheu Hannah Montana.” Tommy balançou a cabeça. “Eu apenas a chamo de Montana.”

Sidney estendeu a mão e esfregou o cavalo entre os olhos. “Os cavalos sempre foram a minha parte favorita da fazenda. Eu ficaria contente de nunca mais ver outra galinha ou vaca, a menos que estivesse no meu prato. Ah, e as cobras.” Sidney estremeceu, lembrando o quanto ele odiava aqueles bastardos rastejantes.

Inclinando um cotovelo em cima da baia, Tommy parecia estudar Sidney por alguns minutos. “Como está Nash?”

“Considerando todas as coisas, ele está muito bem. Eu acho que ajudou muito que ele parar de negociar ações.”

“Eu sei que não tenho espaço para falar, mas ele está parecendo velho, andando como velho, também.”



Sidney não tinha certeza o que dizer. “Acho que ele parece muito bem para um homem que teve dois ataques cardíacos.”

Tommy esfregou a nuca e balançou a cabeça. “Quando isso aconteceu?”

“O primeiro foi há doze anos. Ele ficou tão bem que começamos a pensar que era acaso, então ele teve outro em junho.”

“Eu não sabia nada disso,” disse Tommy.

“Desculpe. Eu acho que eu deveria ter ligado. Eu apenas imaginei que ele já tinha lhe contado.” Com medo de ter falado demais, Sidney afagou o pescoço de Montana. “Falando de Nash, é melhor eu ir ver o que ele está fazendo.”

“Eu sei que você não gosta de ir à cidade, então eu abasteci a geladeira para você.”

“Obrigado.” Sidney saiu do celeiro. Ele encontrou Nash ainda conversando com Bob Peterson. “Olá, Sr. Peterson. Você não vai se lembrar de mim, eu não participei de suas aulas, mas eu queria lhe agradecer por ensinar Nash como mudar meu óleo.”

Bob riu. “Nash foi um dos meus melhores alunos. Mas, você está errado, eu me lembro de você.”

Confuso, Sidney cruzou os braços. “Quando foi isso?”

Bob balançou a cabeça. “Não é importante.”

“É para mim.” Sidney não sabia por que era tão importante para ele, mas era.

“Bem,” Bob começou, parecendo desconfortável. “Eu acho que a maioria dos professores se lembrariam daquele aluno que não parecia se encaixar no mundo em torno deles. Você parece feliz. Eu acho que você fez a coisa certa ao se mudar para Chicago.”

As palavras aqueceram Sidney. “Eu gostaria teria participado de suas aulas.”

Nash passou o braço ao redor da cintura de Sidney. “A empresa de seguros da escola provavelmente está feliz que você não participou.”

Sidney ia começar a gritar Nash por fazer a piada estúpida, mas parou quando ficou claro que Nash estava simplesmente tentando aliviar o clima. “Sim, provavelmente você está certo.” Ele balançou a cabeça para o SUV. “Pronto para ir para a casa? Foi uma longa viagem.”



“Claro.” Nash estendeu a mão para Bob. “Foi bom ver você de novo.”

“Você também,” disse Bob. “E foi bom finalmente conhecer você, Sidney.”

“Você ainda trabalha na escola?” Sidney perguntou.

“Eu substituo de vez em quando, quando eles não conseguem encontrar ninguém, mas eu me aposentei há dez anos.”

“Faça-me um favor. Da próxima vez que você ver um garoto como eu no corredor, lhe pergunte como vai seu dia.” Sidney sabia quanta diferença isso poderia fazer para o aluno certo.

“Eu vou,” concordou Bob.

* * * *

Embora Tommy tivesse feito um bom trabalho conservando o pequeno chalé, tinha várias coisas que estavam começando a mostrar sua idade.

“Você tem sorte ainda está quente o suficiente para você fazer isso,” disse Sidney de dentro da casa através da porta de tela.

Nash molhou o pincel no balde e continuou colocando uma nova camada de tinta no piso da varanda. “Você poderia sair e me ajudar. Você não é mais um triste garoto de dez anos de idade.”

Com as mãos nos bolsos da frente, Sidney se encostou ao batente da porta. “Você foi meu herói naquele dia. Eu já te disse isso?”

“Você não precisa.” Nash odiava o som da voz carregada de Sidney quando ele falava do passado. Ele decidiu mudar de assunto. “Não faz sentido se apegar a esta casa se somente visitamos a cada cinco ou dez anos. Eu pensei que talvez pudéssemos oferecê-la a Bob. Tommy disse que está lutando para pagar as contas com sua previdência social e aposentadoria. Aparentemente sua esposa esteve doente por um tempo antes de morrer e suas economias acabaram por cuidar dela.”



“Então, faça isso, peça para o deixarem ficar aqui, mas eu duvido que ele faça isso,” disse Sidney.

“Por que você diz isso?” Nash perguntou. “Aluguel gratuito é aluguel gratuito.”

“Porque uma casa é cheia de lembranças, algumas boas, outras ruins. Acho que Bob provavelmente teve algumas boas com sua esposa. Eu duvido que ele abra mão delas apenas para aliviar sua carteira.”

Durante anos, Nash tinha mantido o sonho de um dia de voltar para o Running E, mas naquele momento ele entendeu que isso nunca aconteceria. Ele olhou em volta. Até mesmo da relativa paz da varanda da frente do pequeno chalé, você podia ver a casa do rancho principal ao longe. Não era de admirar Sidney odiava visitar. Cada canto da fazenda mantida más recordações.

“Não vai machucar se perguntar,” disse Nash finalmente. Ele molhou o pincel novamente e retomou a sua tarefa. “Você já foi ao cemitério para ver a sua mãe?”

“Não,” afirmou Sidney.

“Você planeja ir?”

“Eu acho que não. Esta viagem é sobre você, para você, eu deveria dizer. Eu estou bem ficando perto da casa. Surgiram algumas ideias para a academia de ginástica que quero colocar no papel de qualquer maneira.”

Eles deviam passar mais dois dias no rancho, mas Nash não tinha certeza se poderia se divertir com Sidney fechado dentro de casa. “Podemos voltar mais cedo se você quiser,” ele ofereceu.

“Não precisamos fazer isso, eu estou bem. Vá ajudar Tommy. Melhor ainda, estenda a oferta casa para Bob.” Sidney começou a se virar, mas parou. “Mas primeiro consiga esta varanda pintada,” disse ele, um sorriso sexy no rosto.

“Sim, chefe,” Nash respondeu.

Depois de terminar a varanda, Nash dirigiu o SUV pela da faixa de terra pouco usada em direção ao celeiro. Quando ele chegou, ele viu Tommy e acenou. “Bom dia,” ele cumprimentou, se juntando Tommy.



“Você deve estar na hora da cidade. Estou de pé a horas,” Tommy brincou.

“Eu já pintei a varanda, por isso não estou tão da cidade quanto você pensa.” Nash estudou a pasto. “Como as cercas estão? Você quer que eu dê uma volta e as verifique?”

“Você pode montar, se quiser, mas não vou irritar Sidney permitindo que você conserte as cercas,” disse Tommy.

“Por que você se preocupa...?” Nash pegou o chapéu e o bateu contra a sua coxa. “Sidney disse, não foi?”

Tommy assentiu. “Eu gostaria de ter sabido. Pensei que éramos amigos.”

“Nós somos, e eu estou bem. Eu como direito, tomo meu remédio e eu abandonei completamente o álcool. Eu quero ser amaldiçoado se eu vou deixar de viver minha vida por causa do medo,” Nash argumentou. Ele não podia acreditar que Sidney contou.

Tommy deu um tapinha no ombro de Nash. “Vá selar um dos cavalos. Faça um passeio e se acalme.”

Apesar de Nash querer discutir, fazia um bom tempo desde que ele se sentou nas costas de um cavalo. Cavalgando nos hectares de terra sem nada, exceto gados e um cavalo para lhe fazer companhia sempre foi sua parte favorita da vida na fazenda. Além disso, Tommy estava certo, ele precisava se acalmar antes de conversar com Sidney sobre contar seus segredos. “Algum cavalo em especial que você gostaria que eu selasse?”

“Você pode pegar Elmo, o castrado castanho bem ali.”

Nash fez uma careta rindo. “Você realmente tem que parar de deixar seus netos dar nomes aos cavalos.”

Tommy riu junto com Nash. “Sim, bem, eu comecei a tradição anos atrás. Eu acho que eles tentam de propósito encontrar nomes para me envergonhar.”

“Eles estão fazendo um trabalho muito bom,” Nash concordou.

* * * *



Tommy entregou a Sidney um alforje cheio de sanduíches e bebidas geladas.

“Obrigado por ligar,” Sidney disse a ele.

“Eu soube assim que as palavras saíram da minha boca que eu tinha pisado em um monte de merda. Causar problemas entre vocês dois não estava na minha lista de coisas para fazer hoje,” disse Tommy, abrindo o portão do pasto.

“É muito difícil para ele,” reconheceu Sidney.

“Eu não duvido. Nash sempre foi um trabalhador.”

Sidney iniciou Bugs, o capão cinzento Tommy prometeu era a montaria mais gentil que ele tinha. Quando ele recebeu o telefonema de Tommy, Sidney tinha largado tudo. Ele quis ter contado a Nash no início do dia que ele tinha deixado escapar seu segredo para Tommy, mas o momento não era certo. Havia algo de reconfortante na expressão tranquila no rosto de Nash que Sidney odiou arruinar.

Nash sempre tinha sido o tipo de homem que gostava de trabalhos que outros poderiam pensar como tarefas desagradáveis. Saber que algo tão simples como pintar uma maldita varanda podia trazer alegria a Nash fazia Sidney se sentir ainda mais culpado sobre a mudança dele para Chicago em primeiro lugar. Era definitivamente um lembrete do quanto Nash o tinha amado, e esperava, ainda amava.

Sidney não sabia exatamente onde Nash poderia ter ido, mas ele tinha uma ideia muito boa. Dirigiu Bugs em direção ao penhasco na esperança de fazer as pazes. Sidney cavalcou durante quinze minutos antes de perceber que ele tinha estado tão empenhado em encontrar Nash que ele não tinha sido atormentado por nenhuma lembrança ruim. Quem sabe focando em Nash fosse o truque para relaxar no rancho.

Ele examinou as folhagens coloridas e suspirou. Era realmente lindo. Pena que a crueldade de seu pai tinha estragado o rancho para ele. Sidney cavalcou ao redor da base do penhasco e olhou para cima. “Nash,” ele gritou, esperando que sua voz se elevasse ao topo.

“Aqui em cima,” Nash retornou.



Sidney deu um cutucão suave em Bugs. “Vamos, rapaz.” Bugs assumiu o comando e facilitou Sidney subindo a encosta com precisão de especialista. Ele encontrou Nash deitado de costas na grama. “Achei que você poderia estar aqui,” disse Sidney, desmontando. Ele puxou o alforje de Bugs e amarrou a rédea em um matagal nas proximidades. “Tommy ligou.”

Nash protegeu seus olhos do sol quando ele olhou para Sidney. “Eu não posso acreditar que você contou para ele.”

“Eu não posso acreditar que você não contou. Eu juro que não foi de propósito. Eu acho que eu imaginei que ele soubesse.” Sidney caiu ao lado de Nash, colocando a comida ao lado dele. “Sinto muito. Por favor, não fique bravo comigo.”

Nash rolou de lado e apoiou a cabeça em sua mão. “Eu não estou bravo. Se eu tivesse que escolher uma emoção, eu diria... triste.”

“Por quê?”

“Porque eu não posso mais fazer as coisas que eu gosto de fazer. Porque este lugar não será o mesmo sem eles,” explicou Nash.

Sidney se estendeu, copiando a posição de Nash. “E eu arruinei isso para você, não?”

Nash se inclinou e deu um beijo em Sidney, levando tempo para varrer o interior da boca de Sidney com a língua. Ele se afastou e olhou nos olhos de Sidney. “Você não estragou nada. Acho que finalmente estou percebendo o que um velho sente.”

“Diga-me por que você ama muito este lugar?” Sidney perguntou.

“Hmm,” disse Nash, obviamente pensando. “Acho que vejo as melhores partes de mim quando estou sozinho com apenas os animais me fazendo companhia.” Ele se sentou antes de puxar Sidney ao seu lado. “Quando eu olho no horizonte, não vejo nada exceto o que a natureza criou e nos encarregou de conservar. Eu gosto disso.” Nash deu de ombros. “Eu me sinto importante aqui.”

Sidney sentiu a picada das lágrimas na declaração. “Você é importante para mim a cada segundo do dia.”



Nash esfregou as costas de Sidney. “Eu sei, mas eu não me sinto importante para o mundo na cidade.”

“Somos pessoas normais, Nash. Não há nada de errado com isso. E definitivamente nada para se envergonhar.”

“Oh, eu não me envergonho disso.” Nash usou sua mão livre para alisar o cabelo de Sidney atrás das orelhas. “Você me perguntou por que eu amava este lugar, e eu lhe disse. Eu nunca prometi que faria sentido.”

“Eu acho que eu sou exatamente o oposto. Você tem orgulho de manter a terra mais íntegra possível, e eu projeto edifícios para que uma parte de mim viva depois que eu partir. Quem imaginaria que nós éramos tão diferentes. Você pensaria que depois de todo esse tempo que estamos juntos, nós teríamos percebido isso a essa altura.”

Nash empurrou Sidney no chão e lhe deu outro daqueles beijos eróticos que ele tanto amava. “Eu te amo, Sidney Wilks, e isso é tudo que realmente importa no final.”



Capítulo Onze

Maio de 2011

Com Mike já em Kansas City trabalhando na construção da academia de ginástica, Sidney estava ocupado tentando finalizar os esquemas elétricos quando seu telefone tocou. Sidney deixou tocar várias vezes enquanto ele anotava um número antes de responder. “Olá?”

“É Nash,” disse Luke.

O ambiente ao redor de Sidney desapareceu na escuridão quando ele se concentrou em voz de Luke. Nash.

De repente a garganta de Sidney pareceu grossa demais para falar ou respirar quando ele deixou cair o lápis ao chão.

“Ouça-me, Sidney. Preciso que você peça para alguém te levar ao hospital.”

Era um domingo. Todo mundo estava em casa desfrutando de seus familiares, mas Sidney tinha insistido em ir para o trabalho. “Não tem ninguém aqui,” ele conseguiu dizer. Ele tentou respirar fundo, mas falhou miseravelmente. “Ele está,” Sidney engoliu seco, “morto?”

“Não, mas é grave,” Luke o informou. “Vou ligar para Bobbi para ir te buscar, ok?”

Sidney se sentia entorpecido.

“Prometa que não vai tentar dirigir,” Luke exigiu.

“Nash estava com um humor tão bom quando eu saí. Ele estava a caminho do viveiro para pegar flores para os canteiros de frente,” ele murmurou, mais para si mesmo do que para Luke.

“Eu preciso desligar para que eu possa ligar para Bobbi,” Luke disse.



“Não, ela vai demorar muito. Vou correr para a estação de trem. Vai ser mais rápido.” Sem esperar resposta Sidney derrubou o telefone sobre a mesa de desenho e saiu correndo.

Ele não tinha ideia de como ele chegou lá, mas antes que ele percebesse, ele estava sem fôlego de pé na estação de trem. Sidney se sentou em um dos bancos e orou por um trem da rota norte. Ele enterrou o rosto nas mãos por alguns minutos enquanto ele tentava se controlar. Ele percebeu que não tinha sequer perguntado a Luke o que tinha acontecido. Nash tinha estado bem o suficiente para ligar para alguém? Teria os vizinhos o encontrado primeiro caído entre as petúnias? Sidney sacudiu a cabeça, tentando afastar os pensamentos mórbidos. Ele olhou para cima e pegou um homem de camiseta e boné de beisebol olhando diretamente para ele.

Sidney pulou de sua cadeira e avançou em direção ao desconhecido. “Você tem algum problema do caralho?” ele gritou.

O homem sacudiu a cabeça. “Você está bem? Devo ligar para alguém?”

As perguntas pararam Sidney no meio do caminho. Sem dúvida ele provavelmente parecia um lunático completo. No espaço de alguns segundos, Sidney passou de entorpecido para perturbado.

“Meu companheiro provavelmente está morrendo e eu não consigo chegar em casa,” gritou ele, caindo na plataforma de cimento manchado.

“Preciso de ajuda aqui!” o estranho gritou.

O estranho e um jovem o ajudaram de volta para o banco. “Relaxe,” disse o estrangeiro. “Tem um trem chegando agora.”

Sidney estava tremendo. Por que ele estava com tanto frio? Ele fez contato visual com o homem. “Ele é tudo para mim.”

O homem sentou e colocou a mão no ombro de Sidney. “Eu posso ver isso. Ele está no hospital?”

Sidney concordou com a cabeça. “Forest Lake.”

“Por que você não pega um táxi?” o homem sugeriu.



Sidney deu um tapa forte em sua testa. Droga, porque ele não conseguia organizar sua mente. “Eu nem pensei nisso. Eu tomo o trem todos os dias.” Ele esfregou os olhos. “Eu já estou aqui, eu vou pegar o trem.”

“Okay. Eu vou com você e ter certeza que você chegou lá em segurança. Entretanto, sabe que seu parceiro está recebendo a melhor ajuda possível.”

O trem desacelerou até parar e Sidney se levantou com a ajuda do homem. “Qual é seu nome?”

“Jeff,” respondeu o homem.

“Eu sou Sidney.” Com a ajuda de Jeff, Sidney subiu no trem e deixou Jeff o guiar para um lugar vazio.

“Você tem um passe?” Jeff perguntou.

Sidney tateou o bolso traseiro por sua carteira. Ele entregou a coisa toda para Jeff, sentindo como se ele pudesse confiar no tipo estranho. “Você é casado?”

“Eu? Não. Divorciado. Eu estava no Highland Park para ver o meu filho jogar beisebol.”

“É domingo. Eu deveria estar em casa com Nash em vez de trabalhar.” Sidney segurou a parte de trás do assento à sua frente quando o trem partiu. “Nash teve dois ataques cardíacos antes, mas ele estava indo tão bem, eu não esperava que isso acontecesse de novo tão cedo. Ele tem apenas cinquenta e cinco anos. Não parece justo,” Sidney resmungou.

“Não, não parece,” Jeff concordou, sacudindo a passagem do Metrô de Sidney.

Sidney se virou para olhar pela janela. A conversa sem sentido estava muito longe de mantê-lo calmo, mas ele sabia que era apenas uma solução temporária. “O que você faz para viver?”

“Eu sou um corretor de imóveis, e não um muito bem sucedido, se for completamente honesto, mas mantém a pensão alimentícia paga e comida na mesa. E você?”



“Eu sou um arquiteto.” Sidney desviou o olhar da janela para encarar Jeff. “Um muito bom, eu posso dizer.” Ele não conseguia tirar da cabeça a imagem de Nash deitado no jardim da frente. A ideia de Nash chamando o nome de Sidney provavelmente o assombraria para sempre. Sidney duvidava que ele jamais pudesse sair de casa confortavelmente sem se preocupar.

Um pensamento lhe ocorreu subitamente. Ele começou a procurar nos bolsos, mas os encontrou vazios. “Você tem um telefone que eu possa usar?”

“Claro.” Jeff devolveu a carteira de Sidney antes de alcançar o bolso da frente de seus jeans. “Aqui.”

Demorou alguns momentos para Sidney se lembrar o número de Ben celular, mas finalmente conseguiu.

“Ben Shriver,” Ben respondeu.

“Ei, é Sidney.”

“Bobbi ligou. Você está bem?”

“Eu me esqueci de trancar o escritório,” disse Sidney. “Acho que as minhas chaves estão sobre a mesa de desenho. Não tenho ideia de onde o meu telefone está. Eu o perdi em algum lugar entre o trabalho e a estação de trem.”

“Eu vou cuidar disso.”

“Obrigado”. Sidney desligou. “Se importa se eu fizer mais uma para ter notícias de Nash?”

“Nem um pouco.”

Sidney ligou para Luke, esperando que ele tivesse ouvido alguma coisa.

“Alô?” Luke respondeu.

“Alguma notícia?” Sidney perguntou.

“Porra, você me deixou morrendo de medo. Estou tentando te ligar nos últimos vinte e cinco minutos.”

“Eu perdi meu celular. Você ouviu alguma coisa?”



“Butch disse que eles ainda estão cuidando dele. Josh veio me buscar. Jessica está em casa olhando Liam e Lucy. Você pegou o trem?”

“Sim, graças a alguma ajuda.” Sidney sorriu para Jeff.

“Vamos te esperar na estação,” Luke o informou.

“Ótimo. Eu devo chegar lá em cerca de dois minutos.” Sidney desligou o telefone e o devolveu a Jeff. “Obrigado. Meus amigos vão me encontrar na estação.”

Jeff retirou um cartão de visita de sua carteira. “Se você precisar de alguma coisa, me ligue. Mesmo que seja apenas para conversar com alguém. Sei por experiência própria que nem sempre é fácil conversar com amigos quando algo está errado.”

Sidney deu Jeff um de seus próprios cartões em troca. “O mesmo vale. Talvez possamos nós encontrar para tomar uma cerveja ou algo assim em algum momento.” Ele olhou para o cartão de Jeff pela primeira vez. “Você vive em Evanston? Você deveria ter tomado o trem no sentido sul.”

Jeff encolheu os ombros. “Eu vi alguém indo para o sentido norte que parecia estar precisando de ajuda.”

O trem desacelerou até parar e Sidney se levantou e estendeu a mão. “Obrigado. Desejo um bom carma para você.”

“Eu poderia precisar,” Jeff respondeu.

Sidney desceu do trem e logo avistou a nova minivan de Josh. Ele enviou um aceno de reconhecimento quando ele caminhou para ela. “Hey,” disse ele, subindo na parte de trás.

“Butch acabou de ligar. Nash está tendo uma ponte de safena de emergência,” Luke disse a Sidney.

A relativa calma que ele tinha conseguido encontrar no trem se dissolveu em um instante. “Ponte de safena?”

“Sim.”



Era muito para Sidney processar completamente, mas ele com certeza entendida a gravidade da situação. “Ele estava sozinho em casa quando isso aconteceu?” ele tinha que perguntar.

“Não. Graças a Deus. Butch foi assistir o Cubs jogar. Logo que Nash abriu a porta, Butch sabia que algo estava errado. Antes que ele pudesse entrar na casa, Nash desmaiou. Felizmente, Butch fez aquele curso de CPR após o ataque cardíaco passado, então ele sabia o que fazer.”

“Seu coração parou completamente?” Sidney perguntou.

“Uma vez quando Butch estava lá e novamente na ambulância. Ele não tem certeza do que aconteceu depois que eles entraram com Nash no hospital.” Luke estendeu a mão do banco, buscando a mão de Sidney.

Sidney agarrou o cabo de segurança e o segurou durante a duração da viagem.

Josh parou do lado de fora da sala de emergência. “Vá em frente, Sidney, eu vou levar Luke.”

Sidney correu para dentro para encontrar Butch andando pela sala de espera. “Alguma coisa?” Sidney perguntou.

Butch agarrou Sidney e o puxou em seus braços. “Ele está em cirurgia.”

“Luke me disse.” Sidney segurou Butch mais apertado. “Muito obrigado por estar lá.”

“Eu nunca estive tão assustado na minha vida,” Butch confessou. “Este foi diferente.”

Sidney se afastou e olhou para o grande homem que uma vez o tinha assustado com seu tamanho. Era óbvio que Butch tinha chorado. Embora não houvesse nenhum vestígio de lágrimas, as bordas dos olhos de Butch estavam vermelhas e inchadas. “O médico lhe disse qual são suas chances?”

“Não, ele apenas disse a cirurgia era sua melhor chance de sobreviver a isso.” Butch se moveu para o lado quando Luke entrou na sala. Luke olhou para Butch em expectativa, mas Butch sacudiu a cabeça.



“Vamos sair do meio da sala,” disse Luke, levando-os para o canto.

“Devo ir me informar com alguém?” Sidney perguntou.

“Acredite em mim, a voluntária de plantão sabe exatamente porque eu estou aqui.”

Butch olhou para a mulher. “Acho que ela está com medo de mim.”

“Mostrou sua bunda mais cedo, não é?” Luke perguntou.

“Algo assim. Ela continuou insistindo que ela não podia me dar informações a menos que eu fosse um familiar próximo, mas ela superou isso rapidinho quando eu lhe disse para trazer o administrador do hospital aqui em baixo.” Butch segurou a mão de Luke. “Você está bem?”

“Sim.”

Josh se juntou a eles e antes que ele pudesse perguntar, os três sacudiram a cabeça.

“Alguém precisa de café ou qualquer coisa?”

“Vou tomar um café,” Butch respondeu.

“Sidney?”

“Não obrigado. Tenho ácido estomacal suficiente tentando subir.”

“Tenho certeza que eles têm água,” Josh tentou novamente.

“Obrigado, mas eu estou bem.” Sidney se recostou na cadeira e cruzou os braços. O que começou como um belo domingo tinha progredido para o pior dia da vida de Sidney.

* * * *

Sidney estava dormindo irrequieto na cadeira ao lado da cama de Nash quando sentiu algo arrepiar seu cabelo. Ele abriu os olhos e se sentou para encontrar o olhar sonolento Nash sobre ele. “Hey,” disse ele, esfregando os olhos.

Apesar de incapaz de falar devido ao tubo de respiração, o olhar nos olhos de Nash disse tudo o que Sidney precisava ouvir. “Eu também te amo,” Sidney sussurrou no ouvido



de Nash. “Volte a dormir. Eles estão se preparando para me chutar para fora de qualquer jeito, mas eu queria ver você antes que eles fizessem.”

Sidney tinha escutado os monitores cardíacos durante tanto tempo que ele percebeu imediatamente quando os bips começaram a aumentar. “Shhh, você vai ficar bem.” Ele afastou o cabelo de Nash longe de sua face. “O Dr. Morin disse que provavelmente você vai estar pronto para voltar para casa em uma semana, e até lá, eu vou fixar residência permanente aqui durante o horário de visitas.”

Sidney se inclinou sobre a grade e beijou o canto da boca de Nash, onde a fita segurava o tubo no lugar. “JJ e Eric estão aqui. Eles vão ficar comigo na casa, então você não precisa se preocupar. Ok?”

Nash piscou.

“Veja, eu conheço você muito bem. Aqui está você, tubos saindo de você, máquinas bipando loucamente, e você preocupado comigo, não é?” Sidney perguntou.

Nash piscou novamente.

“Bem, não. Confie em mim para variar. Eu prometo que não vou te decepcionar.” Sidney deu em Nash outro beijo. “Durma, meu príncipe, eu vou ver você de manhã.”

* * * *

Demorou dois dias, mas finalmente passou o efeito do anestésico e Nash conseguiu força suficiente para respirar sozinho. Havia tantas coisas que ele queria dizer a Sidney nos últimos dias, mas sua garganta estava tão dolorida que ele sabia que levaria mais tempo antes que ele pudesse dizê-las.

Nash abriu a boca para outra colher de gelo moído. Nesse meio tempo ele continuaria a apreciar o diálogo constante de Sidney. Teve um momento em que ele soube que nunca iria ver que rosto sorridente de novo. Ele ainda não sabia dizer se a atitude otimista de Sidney era real ou um fingimento para ocultar seus verdadeiros sentimentos



sobre o que tinha acontecido. De qualquer forma, Nash estaria ao lado Sidney para as consequências que certamente viria.

“Eu liguei para Jeff,” disse Sidney, enchendo a colher mais uma vez. “Ele é o cara legal que encontrei na estação de trem no último domingo.” Ele segurou a colher nos lábios de Nash.

Nash aceitou os pequenos pedaços calmantes na boca e continuou a ouvir.

“De qualquer forma, ele lhe deseja uma rápida recuperação. Eu lhe disse que provavelmente iria ligar para ele dentro de um mês mais ou menos e que talvez pudéssemos jantar com ele.”

Nash assentiu. Ele gostaria de apertar a mão do homem que esteve lá por Sidney quando ele não podia.

Quando Sidney levantou outra colher em seus lábios, Nash sacudiu a cabeça, tendo tido o suficiente para o momento. Sidney simplesmente sorriu e colocou o copo sobre a mesa. “A enfermeira disse que iria levá-lo para a enfermaria cardíaca ou hoje mais tarde ou amanhã de manhã. Vai ser bom ficar longe de todas essas máquinas bipando.”

Nash estava inteiramente de acordo.

“Volto já. Preciso usar o banheiro.” Sidney deu um beijo rápido em Nash antes de desaparecer.

Era algo que Nash havia notado desde que ele abriu os olhos após o ataque e a cirurgia posterior. Sidney estava sempre ao seu lado, tocando nele constantemente, seja beijando ou segurando sua mão. Mais que qualquer coisa, as ações de Sidney diziam a Nash o quão assustado ele ficou quando ele recebeu o telefonema de Luke.

Nash se perguntou se ele teria tempo suficiente para preparar Sidney para o inevitável. Apesar do Dr. Morin lhe contar que a cirurgia tinha ocorrido bem, Nash sabia que era apenas uma questão de tempo antes que seu coração parasse completamente. Era possível que ele pudesse viver mais dez anos, mas não havia dúvida de que ele morreria, deixando Sidney para enfrentar o mundo sem ele.



A discussão que ele tivera com Mike veio imediatamente à mente. A última coisa que Nash queria pensar era Sidney nos braços de outro homem, mas ele também não queria Sidney chorando sozinho o resto de sua vida. Pela reação de Mike naquela noite, era óbvio o quanto o homem amava Sidney. Se Nash pudesse escolher outro homem para Sidney, Mike estaria definitivamente no topo da sua lista.

“Eu conversei com a enfermeira,” disse Sidney, entrando na sala. “Uma cama vagou na unidade cardíaca, por isso assim que eles fizerem uma rápida limpeza, você será transferido.” Ele beijou Nash nos lábios antes de se sentar ao lado dele. “Eu terei que sair depois e chamar Butch. Ele está ansioso para ver você.”

Butch. Outra pessoa que Nash devia sua vida. Embora ele estivesse feliz por Butch ter aquelas aulas de CPR, foi sua amizade que fizera a vida de Nash muito mais rica. Ele prometeu se abrir para as pessoas ao seu redor quando ele fosse liberado. Todos eles significavam muito para ele, mas ele raramente vocalizou seus sentimentos para eles. Com certeza isso iria mudar. Mesmo se ele deixasse seus amigos desconfortáveis, eles precisavam saber o quanto Nash os valorizava. Por mais que Nash detestasse admitir, Josh estava nessa lista. Não pelo relacionamento que Josh tinha com ele, mas a forma como Josh tinha recebido Sidney de volta à sua vida com os braços abertos e honestamente, algo que o antigo Josh jamais teria feito.

“Mais gelo?” Sidney perguntou, segurando o copo.

Nash concordou com a cabeça. Não que ele estivesse com sede, mas Sidney parecia mais calmo quando ele tinha algo para fazer. E daqui em diante, Nash viveria todos os dias para Sidney.

* * * *

“Aqui está ele,” Butch disse, entrando na sala. “Como você está, amigo?”



“Dolorido,” Nash conseguiu dizer. Sua garganta ainda parecia inflamada dos dias de ter um tubo enfiado, mas era apenas irritante naquele momento. “Mas eu vou aproveitar o substituto.”

Butch riu. “Eu acho que é certo.” Ele ficou ao lado de Nash com os braços cruzados na frente do peito.

Nash tinha se tornado bom em ler a linguagem corporal das pessoas nos últimos dias. No momento, o corpo de Butch estava contando que Nash precisava se proteger contra as más notícias. “Sente-se, você está começando a me assustar,” disse Nash.

Butch finalmente puxou cadeira de cabeceira de Sidney longe o bastante para ele sentar e não ficar muito perto. “Eu liguei para Sidney na noite passada e lhe disse para ficar dormindo nesta manhã que eu estaria aqui no momento em horários de visita começasse.”

“O que você não está me dizendo, Butch?” Nash perguntou.

“Luke e eu estamos preocupados com Sidney. Você precisa falar com ele. Faça com que ele, pelo menos, coma algo diferente de barras de chocolate das máquinas.”

Apesar de Nash saber que Sidney tinha colocando uma cara corajosa para o seu benefício, ele não tinha ideia que Sidney não estava cuidado de si mesmo. “Você está errado. Sidney deixa o quarto várias vezes ao dia para ir comer. Ele geralmente fica fora pelo menos uma hora de cada vez. Uma barra de chocolate leva um inferno de muito menos tempo do que isso para comer.”

Butch se inclinou para frente, descansando os braços sobre os joelhos, e olhou para o chão. “Ele está mentindo para você.” Butch suspirou. “Ele não quer que você o veja chateado, então ele vai para a capela e chora.”

“Duas vezes por dia?” Nash questionou.

“Isso é enquanto ele está aqui no hospital. Luke e eu passamos pela casa ontem à noite e o encontramos sentado no escuro, chorando muito.” Butch olhou para Nash. “Luke acha que ele precisa ver um conselheiro de luto.”

A notícia atingiu Nash duramente. “Eu ainda não estou morto,” informou Butch, sentindo como se seus amigos estivessem desistindo dele.



“Não, você não está, mas acho que o impacto da situação finalmente afundou em Sidney e ele não está lidando com isso muito bem. Ele não vai falar com nenhum de nós sobre como ele está se sentindo, e pela sua reação, não parece ele vai falar com você também. Talvez alguém especialmente treinado para ajudar pessoas através de sua dor poderia realmente ajudar.”

Nash levou alguns minutos para processar o que Butch tinha dito. A ideia de Sidney escondendo seus sentimentos machucava, e o conhecimento que ele não falaria com Nash o deixou com raiva. Mas, não se tratava de Nash, era sobre Sidney e que era melhor para ele. Nash tentou colocar sua mágoa e raiva de lado e se concentrar nas necessidades de Sidney. “Como você vai convencê-lo a isso? Porque se eu sugerir isso, ele vai me parar imediatamente. Eu o conheço, ele vai pensar que eu estou tentando prepará-lo para minha morte e que isso só vai piorar as coisas.”

“Eu não sei, é por isso que eu estou falando com você. Você acha que seria melhor Luke conversar com ele, ou devemos conseguir todos juntos e fazer algum tipo de intervenção?” Butch perguntou.

Nash pensou quem seria a melhor pessoa para o trabalho. Teria que ser alguém que Sidney amava e respeitava e que ele sentiria que não o estava julgando se ele procurasse ajuda.

“Chame Maggie. De todos nós, ela é a única que sofreu por perder um companheiro. Acho que ele poderia ouvi-la.”

* * * *

Sidney estava sentado na mesa da cozinha com uma xícara de café. O jogo de beisebol na sala estava com o volume alto o suficiente apenas para ouvir. Não que desse a mínima para o beisebol, mas isso o enganava acreditando que Nash estava acomodado em sua poltrona favorita vendo o jogo.



Um par de faróis atravessou a sala escura alertando Sidney de visitas. Ele olhava pela janela quando Maggie saiu de um pequeno sedan prata e caminhou até a calçada da frente.

Sidney pegou um lenço de papel da caixa sobre a mesa e enxugou os olhos. Ele assuou o nariz a caminho da porta da frente antes de colocar o tecido amassado no bolso. “Maggie! É bom ver você,” disse ele, abrindo a porta.

Maggie entrou e envolveu Sidney em um abraço. “Eu estava jantando com Josh e comecei a me perguntar como você estava, então eu decidi ver por mim mesma.”

“Eu estou bem, você não precisa vir.” Sidney levou Maggie para dentro de casa, ligando as luzes enquanto passava. Ele percebeu que provavelmente deveria parecer estranho para ela, então ele decidiu contar uma mentirinha para aliviar sua mente. “Quando estou sozinho aqui, eu raramente deixo as luzes acesas. Não tem sentido desperdiçar eletricidade quando só posso estar em um aposento de cada vez de qualquer maneira. Eu me preparava para fazer outro bule de café, gostaria de um pouco?”

“Parece bom,” Maggie disse, seguindo Sidney.

Sidney ligou a luz da cozinha e começou a fazer um bule cheio de café. “Então, como está meu afilhado? Já faz um tempo desde que estive lá.”

“Crescendo como uma erva daninha.” Maggie colocou sua bolsa na ilha antes de se sentar em uma das banquetas. “Josh é quem não consigo superar. As mudanças nele durante os últimos anos não são nada menos que notável. Alan teria ficado tão orgulhoso de vê-lo com Liam.”

A menção de Alan foi a abertura que Sidney precisava. “Posso te perguntar uma coisa?”

“Claro, você pode me perguntar qualquer coisa.”

“Onde você encontrou sua força depois de Alan morreu? Porque apesar de Nash ainda continuar comigo, eu sinto como se eu estivesse completamente sem esperança.” Não era uma coisa fácil de admitir, e ele não teria se fosse qualquer outra pessoa sentada na frente dele.



Maggie inclinou a cabeça para o lado. “Bem, em primeiro lugar, ouço o jogo na outra sala. Eu fiz a mesma coisa nas primeiras duas semanas. Cada dia eu fazia uma decisão consciente de diminuir o volume apenas um pouco. Finalmente me acostumei com o silêncio e fui capaz de deixar a TV desligada a menos que houvesse algo em particular eu quisesse assistir.” Maggie pegou a mão de Sidney. “Sua situação é diferente. Eu não vou sentar aqui e dizer que você é mais afortunado do que eu fui, porque se alguém que você ama morre de repente ou lentamente ao longo do tempo, ainda é devastador.”

“Eu tenho que ficar me lembrando que ele não está morto. Ele pode não estar aqui, mas com a ajuda de Deus, eu vou vê-lo de manhã,” disse ele, tentando colocar em palavras o que sentia.

“Então você deve se focar em vê-lo pela manhã. E em pouco tempo, ele voltará para dormir ao seu lado.”

“O que você teria feito se você tivesse tido um aviso da morte de Alan?”

Maggie sorriu. “Eu lhe daria a única coisa que ele sempre quis, mas nunca teve,” disse ela.

“E o que era?” Sidney perguntou por curiosidade.

“Pamela Anderson.”

Sidney não pôde deixar de rir. “Mentirosa.”

“Talvez,” admitiu Maggie. “Honestamente, eu não sei se eu teria feito alguma coisa diferente. Eu sempre fiz questão de dizer a Alan o quanto eu o amava e admirava e ele fazia o mesmo para mim. Eu acho que no final, isso é o maior presente que você pode dar a alguém, não é?”

“Sim.” Sidney pegou sua xícara da mesa e outra para Maggie. “Eu tenho me sentindo muito culpado ultimamente, mais ainda após o ataque cardíaco de Nash.”

“Sobre o quê, bebê?” Maggie perguntou, interesse verdadeiro em sua voz.

“Ele desistiu de tudo o que ele amava para me seguir aqui. Agora que nosso futuro juntos é tão duvidoso, me pergunto se eu deveria lhe devolver a vida que eu roubei.”



“Você não roubou nada.” Maggie desceu do banco e deu a volta à ilha para ficar na frente de Sidney. “Alan queria ser um jogador profissional de beisebol. Você sabia disso?”

Sidney sacudiu a cabeça.

“Teria significava anos nas ligas menores antes mesmo que ele esperava subir para as principais, mas ele estava pronto para tentar até que eu engravidei de Peter. Não demorou muito para ele perceber ter uma esposa e filho em casa, enquanto ele estava na estrada a maior parte do ano não iria funcionar. Então, ele desistiu de seu sonho. Agora me deixe perguntar, você acha que se ele soubesse que cairia morto de um ataque cardíaco em 03 de março de 2002, ele teria desistido de mim e dos meninos para a vida de um jogador de beisebol?”

“Não,” murmurou Sidney.

“Sonhos mudam. Assim como você e Nash mudaram ao longo dos anos. Sim, Nash desistiu de uma vida que ele amava seguindo você para Chicago, mas eu não acho que ele se arrepende disso por um segundo. E se você perguntasse a ele, eu aposto que ele lhe diria exatamente a mesma coisa.”

“Nunca pensei nisso dessa forma,” confessou Sidney. “Obrigado.”

“De nada.” Maggie beijou a bochecha de Sidney. Ela o estudou por alguns instantes antes de balançar a cabeça. “Você vai ficar bem.”

“Eu espero que sim.”

“Lembre-se de uma coisa. Eu não acho que é possível você dar aquele homem nada mais do que você já tenha lhe dado. A forma como vocês dois se amam é uma inspiração. Olhe para todas as pessoas ao seu redor que tiveram uma chance e se apaixonaram. Isso não tudo acontece por acaso. Eles foram mostrados, em primeira mão, como o verdadeiro amor pode ser e decidiram que queriam isso para eles. Se nada mais, se orgulhe disso.”

Sidney tomou uma respiração profunda e calmante, provavelmente a primeira que ele teve em uma semana. “Eu amo você, Maggie.”

“Eu sou uma velha que não sabe como guardar suas opiniões para ela mesma. Seus amigos estão tão preocupados com você, como eles estão Nash, então faça um favor a todos

Inverno

Estações do Amor 04

Carol Lynne



e pare de ficar sentado sozinho no escuro. Você não tem que ver o futuro em cinco ou dez anos a partir de agora. Amanhã é o futuro. Peça a Deus por isso diariamente e aos poucos você vai começar a entender quão importante cada dia pode ser.”



Capítulo Doze

Julho de 2011

“Onde diabos você está me levando? Este tráfego está uma loucura. Será que vamos estar em casa a tempo para fogos de artifício?” Nash perguntou, inquieto no banco do passageiro

“Eu não vou lhe contar, e, sim, provavelmente vamos estar de volta a tempo para os fogos de artifício,” Sidney respondeu, mantendo sua atenção na estrada.

Nash sabia Sidney tinha alguma surpresa. Ele esteve incrivelmente silencioso na última semana, completamente fora do habitual, desde que Nash teve alta do hospital. Pelo menos Nash tinha finalmente convencido Sidney de voltar ao trabalho, embora eles ainda estivessem discutindo quando Nash deveria retornar para a garagem.

Quando eles passaram por uma placa de estrada, informando que Milwaukee estava a sessenta e sete quilômetros de distância, Nash começou a se preocupar. “O que tem em Milwaukee?”

“Eu não sei. Não acho que já estive lá,” respondeu Sidney.

Sidney pegou a saída I94. “Isso é um passeio de lazer ou existe um destino em mente?”

“Deus, você é tão difícil de surpreender. Será que você olhou pela janela e aproveitou a viagem?” Sidney continuou a resmungar em voz baixa, claramente irritado.

Nash tentou manter a calma. Eles dirigiram aproximadamente mais oito quilômetros, antes de Sidney virar em uma estrada de cascalho. “Não é de admira que você quis trazer minha caminhonete,” Nash murmurou, estremecendo cada vez uma pedra batia contra a pintura preta brilhante.

Sidney virou a cabeça e deu um estreito olhar para Nash. “Estamos quase lá.”



No final da estrada estava uma casa na extrema necessidade de reparos. “É isso? É por isso que você me trouxe todo o caminho até aqui para ver?”

Sidney parou em frente da casa e estacionou a caminhonete. “Saia ou eu vou te empurrar para fora,” ele resmungou, desligando o motor. Ele saiu sem dizer mais nada, obviamente esperando que Nash seguisse.

Nash saiu e se juntou a Sidney na frente da casa. “E agora?”

Sidney fez um gesto para a torta varanda da frente. “Pelo que imagino, vai custar cerca de cem mil dólares para conseguir este lugar parecendo como novo.”

“Eu diria que você está enganado e eu não nem mesmo vi o interior.”

Sidney bateu o pé, levantando uma nuvem de poeira na luz do sol da tarde. “Quer parar com isso. Eu trabalhei muito duro para encontrar o lugar certo.”

“Lugar para quê?” Nash perguntou.

Sidney pigarreou e destrancou a porta da frente. “Vamos entrar e eu vou te dizer,” disse ele, acenando para Nash entrar.

De um andar, o interior da casa era de mais ou menos 450 metros quadrados, muito menor do que a casa deles em Lake Forest, mas Nash tinha que admitir, ele podia ver o potencial. “Você pensando em comprar este lugar?”

“Não, eu penso em nós comprando este lugar. Você ainda nem começou a ver as melhores partes.” Ele levou Nash na parte de trás da casa e abriu a porta que levava a uma varanda pequena e fechada.

“Você vê o que eu vejo?”

O queixo de Nash caiu. Ao longe, havia um pequeno galpão que era pouco mais que uma pilha de madeira podre, mas não foi isso que chamou a atenção de Nash. “É espetacular,” disse ele, admirando a vista.

Nash desceu o declive suave que levava a um lago. Rodeado por um mistura de zimbro e variadas árvores de madeira dura, ele só podia imaginar como a vista se pareceria no outono.

“Quanta terra?”



“Apenas vinte e seis hectares, mas tudo o que você pode ver daqui é terra e árvores. O que significa que nada vai obstruir a vista,” anunciou Sidney, o orgulho em sua voz. “Acho que é grande o bastante para construir um pequeno estábulo e talvez pudéssemos ter um cavalo ou dois.”

“Você está pensando seriamente em comprar este lugar?” Nash sabia por que Sidney estava interessado, mas ele se recusava a deixar Sidney se mudar e se afastar de seus amigos para dar a Nash um pedaço do campo.

“E quanto aos nossos amigos? Você pode realmente imaginar se afastando de Luke e Lucy?”

“Não, para ser sincero, eu poderia ficar um pouco louco sem eles, mas essa é a melhor parte.”

Sidney se virou e apontou em direção ao leste. “A terra ao lado da está à venda. Não tem uma casa ou qualquer coisa, e para ser sincero, a visão não é tão boa como a nossa, exceto seus quarenta hectares a um preço que é insuperável.”

“Então o que você está pensando? De jeito nenhum Butch irá para Lake Forest todos os dias,” argumentou Nash.

“Você está certo, é por isso que Luke está tentando convencê-lo a se aposentar mais cedo.”

Nash deu um passo para trás e estendeu as mãos na frente dele. “Pare, é demais. Agradeço a ideia, mas eu não posso pedir para as pessoas mais importantes na minha vida largar tudo apenas para que eu possa me mudar para o campo.”

“Mas você não vai. Luke vai para o trabalho somente algumas vezes por semana. Eu conversei sobre isso com Ben e ele concorda que, enquanto eu ainda puder trabalhar em casa, eu não preciso ir todos os dias também. Luke pode me levar até a estação mais próxima do Metrô e nós podemos pegar o trem onde precisarmos ir. E já que Butch está quase na idade de aposentadoria de qualquer maneira, seria bom para ele ter a chance de passar mais tempo com Lucy. É uma vantagem para todos.”

“E o que você espera que Butch e eu façamos o dia todo?” Nash perguntou.



“Qualquer coisa que você queira desde que Butch fique de olho em Lucy até que ela esteja pronta para a escola. Talvez você possa trabalhar com carros, ou restaurar um. Vá pescar, andar a cavalo, eu preciso continuar? Sabe, vocês dois poderiam ficar sentados na varanda o dia todo e ser perfeitamente satisfeitos, então eu não sei qual é o grande problema.”

“O grande problema é que eu não estou pronto para morrer, e parece que todos estão dispostos a mudar suas vidas inteiras para que eu possa ter o meu último desejo cumprido.” É isso, ele disse. Nash se virou e começou a caminhar para a caminhonete. Ele entrou no banco do passageiro sem esperar que Sidney seguisse.

Alguns minutos depois, Sidney subiu ao volante.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Nash levantou a mão. “Eu não quero mais falar sobre isso.”

A viagem para Lake Forest pareceu durar uma eternidade, mas na realidade, provavelmente menos que uma hora.

“Apenas me deixe em casa. Eu não estou no clima para fogos de artifício no momento.”

Quando chegaram na casa deles, Sidney estacionou a caminhonete, mas não se incomodou em desligar o motor. “Eu estarei em casa mais tarde. Eu tenho um monte de amigos que estão me esperando para comemorar o Quatro de Julho com eles.”

“Ótimo. Tenha um bom tempo falando de mim pelas minhas costas,” disse Nash, batendo a porta.

* * * *

No momento em que Sidney parou em frente da casa de Peter e Bobbi, ele estava irritado, confuso e triste, tudo em um. Ele seguiu o comportamento anterior de seu parceiro e bateu a porta da preciosa caminhonete de Nash.



Ele deu a volta na lateral da casa e atravessou o portão. Quando ele virou a esquina, seus amigos olharam para ele com expressões ansiosas em seus rostos. Sidney sacudiu a cabeça e abriu o refrigerador mais próximo que ele sabia que teria cerveja. Ele geralmente não bebia cerveja, mas nada para anestesiá-la dor parecia bom para ele.

“Onde está Nash?” Butch perguntou.

“Sentado em casa sozinho, furioso como o diabo comigo por tentar fazer algo especial para ele,” Sidney respondeu.

“Merda.” Butch se inclinou e pegou uma garrafa de cerveja para ele. “Qual o problema dele, ele disse?”

Sidney começou a contar para Butch toda a conversa, incluindo a reação de Nash. Quando ele terminou, ele colocou a garrafa aos lábios e inclinou a cabeça para trás, bebendo o máximo da cerveja que podia em uma respiração.

“Luke quer eu me aposente?” Butch perguntou.

Foda! “Me desculpe, pensei que vocês tinham conversado sobre isso.” Sidney poderia ter chutado a si mesmo. Ele estava estragando tudo de novo. Ele deu uma olhada em Butch e ficou surpreso ao vê-lo sorrindo de orelha a orelha.

“O quê?”

“Eu adoro a ideia de me aposentar.” Ele estendeu as mãos. Apesar de enormes e, obviamente, ainda fortes, as mãos cheias de cicatrizes de Butch estavam começando a mostrar sinais de desgaste pelos anos. “E a ideia de criar Lucy no campo me agrada ainda mais.” Sem outra palavra para Sidney, Butch jogou sua garrafa vazia para no lixo mais próximo e se afastou, indo direto para Luke.

Por que Nash não podia reagir assim? Sidney terminou sua cerveja antes de sair em busca de algo para comer. Ele estava quase em seu peso normal depois de todos os quilos ele tinha perdido quando Nash esteve doente, e ele tinha um desejo ardente de uma grande fatia de torta de maçã de Maggie com um gelado creme caseiro de canela e baunilha de Bobbi.



Bobbi se encontrou com ele na cozinha e o abraçou por trás. “Você realmente está disposto a nos abandonar?”

Sidney fez uma pausa no processo de cortar um pedaço de torta. “É uma hora de distância, não é como eu estivesse me mudando para Los Angeles ou algo assim.” Ele colocou a torta no prato antes de lamber o dedo. “Para ser sincero, eu me sinto um merda por não pensar nisso anos atrás. Não foi até eu falar com Jeff, meu amigo do trem, que eu percebi Kansas não é o único lugar onde Nash poderia possuir um pedaço de terra.”

“Então você deve fazer isso,” Bobbi concordou.

“Sim, mas Nash não quer, e ele me informou em termos claros que ele não quer discutir o assunto novamente.” Ele se virou e levantou o prato. “Imagino que tenha sobrado algum sorvete, não?”

“Você está com sorte,” Bobbi disse com uma piscada.

“Fico feliz que tive sorte com alguma coisa hoje,” ele murmurou, seguindo Bobbi para fora.

* * * *

Nash tinha esperado que Butch aparecesse em sua porta, então ele não se surpreendeu ao vê-lo ali. Ele se virou e entrou na casa. “Sidney o enviou aqui para colocar senso bom algum em mim?”

“Sinceramente?” Butch perguntou.

“Eu não esperaria nada menos de você.”

“Não, eu até mesmo duvido que Sidney saiba que eu saí da festa.” Butch se sentou no sofá em frente a Nash. “Mas ele me disse que você está pensando em estragar os meus planos de aposentadoria.”

“Não me engane com essas besteiras. Você gosta de trabalhar para Mac.” Nash inclinou a cadeira para trás, colocando os pés para cima.



“É verdade, mas eu amo ainda mais passar o tempo com Luke e Lucy. Tenho sessenta e dois anos de idade. Você honestamente acha que é o único que se preocupa em morrer? Eu quero que cada segundo me reste com eles valha apenas, porque não importa quanto tempo isso vai ser, nunca vai ser suficiente.”

“Quando eu estava no hospital, eu prometi a mim mesmo que eu começaria a preparar Sidney para o dia que eu não estivesse mais com ele. Movendo nossas bundas para o meio do nada não é a maneira de fazer isso. O que acontecerá quando eu morrer?”

“Você esquece, eu sou dessa área, eu sei exatamente quão longe a casa e a terra estão, e não é no meio do nada. Então pare de usar isso como desculpa. Além disso, se o dia chegar e você não estiver mais conosco, Sidney poderá vender a casa e voltar para a cidade se for isso que ele quiser.”

“Eu amo a propriedade, não posso dizer muito da casa agora, mas eu concordo que ela pode ser restaurada. O problema é Sidney. Eu não o quero se movendo por aí só porque ele sabe que eu adoro.” Nash distraidamente esfregou a cicatriz escondida debaixo sua camiseta.

“Por que diabos ele não deveria abrir mão de algo para você? Deus sabe que você tem dado o bastante para ele. E não pense por um minuto que eu sou o único que percebe isso. Muito da decisão de Sidney tem a ver com culpa; eu vi em seus olhos quando ele me contou sobre a discussão que vocês tiveram hoje. Você prefere ir para a sua sepultura sabendo que Sidney continuará a se sentir culpado até o dia que ele morrer? Porque nós dois sabemos que ele irá, ele é esse tipo de cara.”

“Mike vai ficar rondando,” Nash resmungou. “Eu duvido que Sidney chore muito antes que ele o ataque para que ele se apaixone.”

“Eu não penso assim. Sidney contou a Luke que acha que Mike está vendo alguém em Kansas City.”

“Não vai durar. Mike me disse que estava apaixonado por Sidney anos atrás, e na última verificação, isso não havia mudado.”

“Eu não tenho tanta certeza, mas isso não vem ao caso.”



“O ponto é que eu deveria ajudar Sidney a se livrar de sua culpa,” Nash supôs.

“Exatamente,” Nash concordou. “E a única maneira de fazer isso é dar ao homem o que ele está pedindo.”

Nash sorriu. “Você realmente deseja se mudar, não é?”

“É visível?” Butch riu. “Inferno, eu não costumo mentir sobre qualquer coisa para conseguir o que quero, e agora eu quero construir para mim uma cabana e ensinar a Lucy como plantar um jardim.”

Não havia maneira de Nash ganhar contra Luke, Sidney e Butch, além disso, ele não tinha certeza se queria. “Acho que vamos nos mudar então.”

* * * *

Outubro de 2011

Nash terminou inspecionar o novo deck e caminhou de volta para a casa. “O deck parece bom.”

“Sim, eles fizeram um ótimo trabalho,” Sidney concordou. Ocupado revestindo as tábuas de acabamento que iriam ser instaladas, ele não se preocupou em se virar quando ele disse isso.

Nash aproveitou a oportunidade para observar como a bunda de Sidney se movia com cada pincelada. Se era o ar puro do campo ou o fato de que ele se sentia melhor do que em anos, Nash não sabia, mas ele tinha pensado em sexo durante a maior parte da tarde. Quanto mais ele olhava, o mais excitado ficava. Quando ele sentiu uma agitação incomum em seu jeans, ele sabia que era hora de agir sobre isso ou sem sumiria por quem sabe quanto tempo. “Nós trouxemos aquela caixa do banheiro com a gente?”

“Qual?” Sidney perguntou.



“O armário de remédios.” Quanto mais perto a casa chegava ao término, mais dos seus pertences eles traziam com eles em suas viagens de fim de semana.

Sidney colocou o pincel na bandeja rasa e se virou. “Você está se sentindo bem?”

Nash balançou a cabeça. “Na verdade não,” disse ele, decidido a provocar Sidney.

“Nós trouxemos essa caixa ou não?”

“Sim, eu penso que sim, mas ele não tem nenhum do seu remédio. O que você está querendo?”

Nash passou a mão na frente da calça jeans, chamando a atenção de Sidney para o endurecido bojo. “O lubrificante.”

Os olhos Sidney se arredondaram. “Oh, merda.” Ele se virou e correu para o quarto principal.

Sentindo como ele em sua juventude, Nash seguiu Sidney para o quarto. Tudo que eles tinham era um colchão envolvido em plástico no chão, mas funcionaria para o que Nash tinha em mente. Ooh, uma ideia lhe ocorreu. “Ei, veja se temos algum óleo de massagem ou de bebê.”

Sidney enfiou a cabeça para fora da porta do banheiro. “Você está brincando? Você sabe quanto tempo se passou desde que você me deu uma massagem? Mesmo se eu tivesse um, estaria rançoso agora.”

“Pare. E quanto a óleo de bebê?” Nash perguntou.

“Da última vez que chequei não tínhamos um bebê. No entanto, eu encontrei isso,” disse Sidney, segurando um pequeno tubo de lubrificante. Não tenho certeza o quão velho está, mas eu estou disposto a correr o risco.”

Ele se afastou da porta completamente nu, para grande surpresa de Nash.

“Oh, inferno,” disse Nash, tentando sair de seus jeans.

“Não é uma corrida,” disse Sidney, puxando o tênis de Nash.

Nash chutou suas calças e arrancou a camisa sobre a cabeça. “Do jeito que estive ultimamente, isso poderia muito bem ser uma corrida.” Ele estendeu a mão para verificar se



o seu pau ainda estava duro o suficiente para fazer todas as coisas para Sidney que ele vinha sonhando. “Traga essa bunda aqui.”

Sidney saltou sobre o colchão e apresentou sua bunda para Nash. “Assim?”

Nash olhou para a pele naturalmente bronzeada da bunda de Sidney e lambeu os lábios. Ele pegou o lubrificante e aplicou uma quantidade generosa no buraco de Sidney. “Nenhuma delicadeza,” disse Nash, empurrando lentamente em um dedo.

“Eu não tenho nenhum para delicadeza agora, para apenas faça,” Sidney respondeu por cima do ombro.

Nash moveu dentro e fora do buraco de Sidney várias vezes antes de colocar outro dedo.

“Ainda está bem?”

“Menos conversa, mais foda,” Sidney rosnou.

Nash sorriu. Apesar de Sidney ter feito um trabalho fantástico escondendo seus desejos insatisfeitos, ele nunca tinha enganado Nash. Agora que ele teve a chance de preencher Sidney com algo diferente de um pedaço de silicone sem vida, ele não pretendia desperdiçar. Depois de retirar os dedos, ele deitou sobre o colchão e pegou o lubrificante. “Você vai ter que me montar,” disse ele, aplicando mais lubrificante em seu pênis.

Sidney se levantou e para escarranchar os quadris de Nash.

“Nenhuma delicadeza, certo?”

“Vá para a cidade”, disse Nash, dando permissão a Sidney de pegar o que ele podia enquanto durasse a ereção.

Sidney se abaixou e Nash alinhado a ponta do seu pênis no buraco esticado. Conforme Sidney se empalada lentamente, deixou cair a cabeça para trás em um longo e profundo gemido. “Então valeu a pena esperar.”

Nash envolveu a mão em torno do pau de Sidney na esperança de facilitar as coisas. Quando Sidney afundou totalmente ao sentar-se na virilha de Nash, os cabelos da nuca de Nash se eriçaram. O corpo de Nash deu um arrepio involuntário quando Sidney começou a subir e descer em seu pênis.



“Muito tempo,” Nash gemeu. Havia momentos em Nash se perguntou se que jamais teria outra chance de se enterrar dentro de bunda de Sidney, e nem era seu aniversário.

Sidney começou a firmar as mãos no peito de Nash, mas se conteve a tempo.

Embora a longa cicatriz abaixo do centro do peito Nash estivesse totalmente curada, o Dr. Morin lhes tinha dito para não fazer nada que pudesse aplicar pressão por pelo menos mais alguns meses.

Ao ver o dilema de Sidney, Nash estendeu a mão e capturou as mãos Sidney na sua. “Se segure em mim,” ele sussurrou.

“Sempre tenho.” Sidney enfiou os dedos através dos de Nash e usou o suporte adicional para aumentar sua velocidade. “Eu não sou tão jovem como costumava ser, minhas pernas estão ficando cansadas.”

“Dê-me mais um minuto e você pode parar,” disse Nash, uma risadinha em sua voz. Era difícil olhar para Sidney e perceber que ele logo teria quarenta e sete. Onde o tempo havia ido?

“Uhhh,” Sidney grunhiu e puxou uma de suas mãos longe de Nash para embrulhar em torno de seu próprio pênis. “Estou gozando,” ele gritou quando o primeiro fio de sêmen caiu no estômago de Nash.

“Bem atrás de você.” Nash empinou duramente, batendo contra a bunda de Sidney, enquanto chegava ao clímax. Seu pau latejava, seu corpo sacudindo com cada tiro de sêmen. “Ah, foda,” ele ofegou.

Seu coração estava acelerado, mas era um sentimento bom saber que ele ainda tinha um pouco de boa foda nele.

Sidney caiu ao lado de Nash e se contorceu em seus braços. Os dois não falaram durante vários minutos, pois ambos lutavam para recuperar o fôlego. Finalmente, Sidney se inclinou e beijou a cicatriz de Nash. “Isso foi bom, querido.”

“Sim,” concordou Nash, um grande sorriso no rosto e em seu coração.



* * * *

Novembro de 2011

"Tremos construir um anexo nesta primavera," Nash sussurrou no ouvido de Sidney quanto um bando de garotos passou correndo por eles.

"Ok, mas eu gosto da união," Sidney respondeu.

"Eu sou totalmente a favor a união, mas a família Ballentine só continua ficando maior. Antes que você perceba, essas crianças vão começar a ter filhos. Eles são como malditos coelhos."

Sidney sorriu para Nash. Era bom ouvir Nash pensando sobre o futuro de novo em vez de ficar mergulhado em autopiedade. "Então, acho que seria melhor construir um espaço para comportar todos, porque eu não pretendo desistir da Ação de Graças novamente. Eu já o estou reivindicando para os próximos trinta anos. Depois disso, alguém o pode ter."

A porta da frente se abriu e Josh, Jessica e Liam entraram na casa.

"Droga, eu não sabia que você morava em uma estrada de cascalho ou eu teria dirigido a minivan," Josh reclamou.

"Cale-se e me entregue o meu afilhado." Sidney bateu palmas e convidou Liam em seus braços. "Vem cá, seu demônio bonito."

Liam se afastou de Josh e passou os braços em volta do pescoço de Sidney. "Você quer ajudar o tio Sidney na cozinha?"

"Por que você não pode ser um tio normal e o ensine a jogar beisebol ou alguma coisa?" Josh perguntou.

"Porque nós somos especiais, não somos nós, Liam?" Sidney apertou os olhos e olhou para Josh.



“Qualquer um pode jogar beisebol, mas é preciso uma pessoa especial para fazer uma grande torta de nozes.” Ele colocou Liam em seu quadril e entrou na cozinha. “Como está tudo?”

JJ apontou para a enorme panela de batatas. “Ainda temos mais dez quilos para descascar. Eric e eu decidimos que no ano que vem vamos preparar o instantâneo.”

“Sacrilégio,” Sidney engasgou.

“Sim, você diz isso, mas quando foi a última vez que você descascou batatas na Ação de Graças?” Eric reclamou.

Sidney colocou Liam em uma cadeira ao lado de seu tio Eric. “Hmm, vamos ver. Todo ano eu faço o peru, o presunto, as tortas, o feijão verde cozido e as batatas doces cristalizadas, e você faz... oh, isso mesmo, você não faz nada, é por isso que você está sempre de plantão na batata.”

“Seu irmão é um idiota,” Eric disse a JJ.

“Sim, mas ele nos apresentou e não vamos ficar aqui sempre que estivermos na cidade,” JJ rebateu, colocando outra batata na panela.

Sidney levantou a tampa do pote de biscoitos e entregou a Liam um de seus bolinhos doces especiais. “Não deixe seu papai ver você comendo isso.”

“O que você tem, Liam?” Maggie perguntou, entrando na cozinha. Ela se abaixou e deu uma mordida do bolinho que Liam estendeu para ela. “Mmm, esses são bons.” Ela beijou a testa de Liam antes de virar para Sidney. “Posso ter um desses?”

“Vai estragar o seu jantar,” disse ele, com um aceno de seu dedo.

“Você não manda em mim.” Maggie jogou o biscoito inteiro em sua boca.

Chocado, Sidney caiu na gargalhada. “Oh meu Deus, eu não posso acreditar que você fez isso.”

Maggie cobriu a boca com a mão enquanto ela lutava para mastigar e engolir o biscoito. “Querido, eu posso ser sessenta e sete, mas ainda tenho algumas surpresas.”

Sidney estendeu a mão e puxou Maggie em seus braços. “Espero que isso nunca mude, Maggie.”



Maggie afastou e olhou Sidney nos olhos. “Como você está?”

Sidney olhou para JJ e Eric. Eles ainda estavam ocupados reclamando sobre descascar batatas. “Melhor. Nash continua ficando mais forte o tempo todo. Seu médico está feliz com os resultados da cirurgia.” Ele encolheu os ombros. “Quem sabe, ele pode sobreviver a todos nós.”

“Eu acho que você tomou a decisão certa se mudando para aqui. Nash parece mais feliz do que eu vi em anos,” disse Maggie.

“Sinceramente? Acho que nós dois estamos. Eu gostava de viver em Lake Forest, mas eu não percebi o quão ocupado eu era o tempo todo. Na verdade, eu li um livro na semana passada. Não me lembro a última vez que me senti tempo suficiente para fazer isso.”

“Então, aproveite este momento de suas vidas juntos.”

“Nós vamos,” disse Sidney quando uma casca de batata voou pela cozinha e lhe bateu no rosto. Ele pigarreou e se virou para olhar para a mesa de rostos inocentes.

“Liam fez isso,” disse JJ.

“Pow!” Liam gritou, jogando outra. Felizmente para Liam, a casca pousou uns trinta centímetros no chão.

“Algo me diz que Liam não consegue ter o braço que você o está acusando.” Sidney se aproximou e se inclinou sobre a mesa. “Você sabe, se continuar assim, e eu poderia decidir acrescentar mais cinco quilos de batatas no próximo ano.”

“Vá em frente e faça o que você precisa fazer,” Maggie disse, tomando um lugar à mesa. “Eu vou tomar conta desses meninos.”

“Não deixe que eles lhe enrolem, Maggie,” Sidney disse a ela, pegando as cascas do chão.

“Eles não se atreveriam,” ela respondeu, cruzando os braços sobre o peito.

Sidney não pôde deixar de sorrir quando os três rapazes se sentaram um pouco mais eretos. Ele duvidou Maggie pesasse mais de quarenta e nove quilos, mas ela ainda estava em pleno comando da família. Do jeito que deveria ser, pensou ele.



* * * *

Após a segunda rodada de alimentos serem consumidas e os pratos lavados, Sidney fugiu para o deck de volta. Ele respirou fundo o ar frio do campo e olhou para a vista.

Embora as folhas tivessem caído no chão há muito tempo, Sidney tinha tirado um milhão de fotos para documentar suas mudanças, bem como as mudanças que sua vida tinha sofrido.

Ela ainda se surpreendido que ele possuísse um pedaço tão bonito do planeta. Legalmente, o Running E era dele, mas ele nunca tinha parecido acolhedor como este local fazia. Ele quis se mudar por causa de Nash, mas ele percebeu que foi a melhor decisão para ambos, e só isso lhe trouxe conforto.

Ninguém, inclusive os médicos, sabiam quanto tempo ele teria com Nash, mas o ritmo de suas vidas recentemente adequava a qualidade acima de quantidade, algo Sidney apreciava mais a cada dia.

"Achei que poderia encontrá-lo aqui fora," disse Nash, envolvendo os braços em volta Sidney por trás.

Sidney se inclinou para o abraço de Nash. "É realmente espetacular."

"É mesmo," Nash concordou.

"Nós provavelmente deveríamos voltar para dentro para os nossos convidados," declarou Sidney relutantemente.

"Eles não são convidados. Eles são família. E eles estão bem," Nash sussurrou no ouvido de Sidney pouco antes de beijá-lo.

"Acho surreal que eu estou aqui, olhando sobre toda a terra esta com você. Quem teria imaginado que nossas vidas seria assim um surpreendente círculo completo como fez?" Sidney olhou para Nash.



“Toda vez que eu chego em casa e dirijo até a varanda da frente, eu me lembro o que você fez por mim no dia do funeral da minha mãe. Você sabe que você fez mais do que me salvar de uma surra, você me deu algo para acreditar.”

Nash beijou a têmpora de Sidney. “Nós tivemos uma excepcional vida juntos, isso é certo.”

“Eu estava pensando sobre isso hoje, e você percebe que passamos vinte Ações de Graças como um casal?” Sidney perguntou.

“Sério?” Nash questionou. “Eu acho que isso merece um pouco de honestidade da minha parte.”

“O que é que isso quer dizer?” Tanto quanto Sidney sabia, eles tinham parado de guardar segredos um do outro anos antes.

“Eu realmente não gosto da sua torta de nozes.”

Sidney se separou e se virou para encarar Nash. “Você está mentindo.”

“Não, desculpe.”

“Como não gosta?” Inferno, todos elogiavam sua torta. Sidney cruzou os braços e estremeceu com frio. “Você está apenas zombando de mim, certo?”

Nash puxou Sidney de volta para seus braços. “O sabor é bom, mas você coloca nozes demais nele. Eu gosto de nozes por cima e por baixo das coisas moles.”

Era apenas uma torta estúpida, então por que Sidney se incomodaria? “Por que você não me disse isso há vinte e cinco anos atrás?”

“Acho que é porque eu sempre amei o fato de que você fazia unicamente para mim em primeiro lugar. Além disso, era uma lembrança agradável a cada ano que você não é completamente perfeito.” disse Nash, um grande sorriso no rosto.

Sidney se recostou contra Nash. Pensou em todas as besteiras que ele tinha feito ao longo dos anos, e percebeu que ele mais amava em Nash era seu coração perdoador. Claro, não importava que Nash tivesse seu quinhão de erros, também. Mas enquanto ele estava nos braços de Nash, ele estava contente que tinha sido dado a ele a oportunidade de descobrir o que realmente significava o amor verdadeiro. Não foram os erros, ou as



ocasionais mentiras para salvar os sentimentos de uma pessoa querida, era perdoar e seguir em frente com suas vidas juntos. Iria acordar todas as manhãs sabendo que a única pessoa que sempre o tinha apoiado estava dormindo ao seu lado. O mais importante, na opinião de Sidney, foi encontrar um caminho através da vida que duas pessoas pudessem alegremente viajar juntos.

“O quê? Nenhuma resposta?”

Sidney deu um suspiro. “Eu acho que se tudo o que está entre mim e perfeição total é uma torta, eu posso viver com isso.”

Nash deu uma risadinha. “Está ficando frio aqui fora. Provavelmente deveríamos entrar e voltar da festa.”

“Sim,” murmurou Sidney, com o rosto pressionado contra Nash. Ele finalmente se afastou e começou ir para a casa, mas Nash o agarrou antes que ele pudesse abrir a porta.

“Feliz Ação de Graças, bebê.”

“Que possamos ter muitos mais juntos,” Sidney sussurrou.

Eles entraram na casa juntos, abraçando o calor da família e amigos. O nível de barulho era inacreditável, mas fez Sidney sorrir. Ele teve sorte. Embora ele tivesse começado a vida como filho único com um pai abusivo e uma mãe doente, ele sabia em seu coração que iria terminar cercado por uma família que ele amava e que o amava.

Ele se virou e fechou a porta, compreendendo verdadeiramente o significado do feriado.